

# **ANEXOS**

## **LEGENDA DOS ANEXOS**

ANEXO 1 – REFLEXÃO SOBRE OS MODELOS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

ANEXO 2 – EXEMPLO DA ESTRUTURA DOS INQUÉRITOS DISTRIBUÍDOS AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ANEXO 3 - CONCLUSÕES OBTIDAS A PARTIR DOS INQUÉRITOS DISTRIBUÍDOS AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - ESTÁGIO I

ANEXO 4 – INSTITUIÇÃO COOPERANTE - ESTÁGIO I

4.1 CARATERIZAÇÃO DO ESPAÇO - SALA DE ATIVIDADES

4.2 ROTINA DIÁRIA DA SALA DOS 3 ANOS

4.3 - ATIVIDADES EXTRACURRICULARES OU CURRICULARES QUE SE REALIZAM FORA DA SALA DE ATIVIDADES

ANEXO 5 - OBJETIVOS GERAIS CRIADOS PELA EDUCADORA COOPERANTE PARA O SEU GRUPO DE CRIANÇAS EM SETEMBRO DE 2010

ANEXO 6 – CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DA SALA DOS 3 ANOS

ANEXO 7 - REFLEXÃO SOBRE A CARATERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO GRUPO DE CRIANÇAS DOS 3 ANOS

ANEXO 8 - CONCLUSÕES OBTIDAS A PARTIR DOS INQUÉRITOS DISTRIBUÍDOS AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - *ESTÁGIO II*

ANEXO 9 – REFLEXÃO SOBRE O PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO COOPERANTE – *ESTÁGIO II*

ANEXO 10 – REFLEXÃO SOBRE O REGULAMENTO INTERNO DA INSTITUIÇÃO COOPERANTE - ESTÁGIO II

ANEXO 11 – REFLEXÃO SOBRE O PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO COOPERANTE - ESTÁGIO II

ANEXO 12 – CARATERIZAÇÃO DA TURMA DO 4.º ANO B – ESTÁGIO II

ANEXO 13 – EXEMPLOS DE REGISTOS DE OBSERVAÇÃO (EXEMPLOS DE REGISTOS DE OBSERVAÇÃO (RETERIADOS DO PORTEFÓLIO REFLEIVO DA ESTAGIÁRIA)

13.1 INCIDENTES CRÍTICOS

13.2 – AMOSTRAGEM DE ACONTECIMENTOS

13.3 – REGISTO SISTEMÁTICO 13.4 – LISTA DE VERIFICAÇÃO

13.5 – REGISTOS DIÁRIOS/SEMANAIS (EXEMPLOS RETIRADOS DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)

13.5.1 – FALTA DE ALIMENTOS NA ÁREA DA CASINHA

13.5.2 – INTERESSE DAS CRIANÇAS

ANEXO 14 - PLANIFICAÇÃO MENSAL (CRIADA E IMPLEMENTADA PELA ESTAGIÁRIA)

ANEXO 15 - PANFLETO CRIADO PELA ESTAGIÁRIA PARA OFERECER AOS PAIS NA INAUGURAÇÃO DO PROJETO LÚDICO DA SALA DOS 3 ANOS

ANEXO 16 – REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE (EXPERIÊNCIA) QUE INTRODUZIU NOVOS MATERIAIS NA ÁREA DA CASINHA: COZINHA (RETIRADA DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)

ANEXO 17 – LISTA DE VERIFICAÇÃO DA ÁREA DA BIBLIOTECA

ANEXO 18 – REGISTO DE OBSERVAÇÃO: QUADRO DE RESPONSABILIDADES

ANEXO 19 - REFLEXÃO DAS ATIVIDADES DINAMIZADAS - REALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS (EXEMPLO RETIRADO DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)

ANEXO 20 – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO QUE PERMITIU A CRIAÇÃO DO “CANTINHO DA AREIA”

ANEXO 21 – REGISTO DE OBSERVAÇÃO QUE PERMITIU CRIAR-SE, A PARTIR DE INTERESSES DAS CRIANÇAS, O LIVRO “AS NOSSAS RECEITAS”

ANEXO 22 – REFLEXÃO SOBRE O PROJETO LÚDICO (RETIRADA DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)

ANEXO 23 – “FICHA DE LEITURA” CRIADA PELA ESTAGIÁRIA PARA A DINAMIZAÇÃO DA “HORA DO CONTO”

ANEXO 24 – ESQUEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA AS DIFERENTES ÁREAS CURRICULARES

ANEXO 25 – AVALIAÇÕES SEMANAIS / *FEEDBACKS* AVALIATIVOS (EXEMPLOS RETIRADOS DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)

ANEXO 26 – EXEMPLO DE UMA AVALIAÇÃO DE UMA SESSÃO DE MOVIMENTO

ANEXO 27 – EXEMPLO DE UMA LISTA DE VERIFICAÇÃO - SALA DO 4º ANO B

ANEXO 28 – EXEMPLO DE UMA GRELHA DE OBSERVAÇÃO – TRABALHO DE GRUPO - SALA DO 4.º ANO B

ANEXO 29 – REFLEXÃO SEMANAL DAS ATIVIDADES DINAMIZADAS (RETIRADA DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA – *ESTÁGIO II*)

ANEXO 30 – EXCERTO DE UMA REFLEXÃO SEMANAL (RETIRADA DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA – *ESTÁGIO II*)

ANEXO 31 – EXEMPLOS DE *FEEDBACKS* AVALIATIVOS DADOS PELA SUPERVISORA DA ESEPF (RETIRADA DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA – *ESTÁGIO II*)

ANEXO 32 – REGISTOS DE PORTEFÓLIO DE CRIANÇAS (ALGUNS EXEMPLOS)

ANEXO 33 - PLANIFICAÇÃO SEMANAL: SALA DOS 3 ANOS (EXEMPLO: REDE E RESPECTIVA GRELHA)

ANEXO 34 - EXEMPLO DE UMA PLANIFICAÇÃO ONDE HÁ INTERDISCIPLINARIDADE COM AS DIFERENTES ÁREAS CURRICULARES (*ESTÁGIO II*)

ANEXO 35 – REFLEXÕES PESSOAIS: MEDOS, RECEIOS, SUCESSOS, INSUCESSOS... (EXEMPLOS DE TRECHOS RETIRADOS DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA – *ESTÁGIO I*)

ANEXO 36 – PRIMEIRA PLANIFICAÇÃO DO *ESTÁGIO I*

## ANEXO 1 – REFLEXÃO SOBRE OS MODELOS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

De acordo com Niza (1998:141), os princípios pedagógicos do MEM entendem a instituição educativa “[...] como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática [de] estruturação dos valores e significações sociais”.

A partir da análise das ideias defendidas pelo MEM, pode-se depreender este desenvolve uma ação construtivista apoiada nas concepções de Vygotsky e Bruner (Pires, 2007), que enfatiza o envolvimento, cooperação, entreajuda, negociação, planeamento conjunto, partilha de responsabilidades, partilha de experiências culturais próprias, desenvolvimento da expressão livre e do espírito crítico, avaliação e construção conjuntas do conhecimento, como dimensões fundamentais a desenvolver em contexto educativo.

Segundo Hohmann e Weikart (2009:22), “[...] o poder para aprender reside na criança”, evidenciando-se uma concepção de criança, enquanto ser competente e construtor ativo do seu próprio desenvolvimento. Deste modo, o currículo High/Scope vê a crianças como “agentes ativos que constroem o seu próprio conhecimento do mundo” (*op.cit.*2009:22).

Hohmann e Weikart (2009) referem que aprendizagem pela ação é a componente chave da aprendizagem, pois permite às crianças construírem o conhecimento que lhes ajuda a dar sentido ao mundo que as rodeia. O poder da aprendizagem ativa, de acordo com esta perspetiva, advém da iniciativa pessoal da criança. Deste modo, o educador ao seguir os interesse que a criança manifesta faz com que esta se envolva em experiências significativas. De uma forma sintetizada, pode-se dizer que corporizam o currículo High/Scope: as interações positivas adulto-criança, com base no encorajamento e no incentivo à resolução de problemas face ao conflito; a rotina diária consistente, com destaque para o momento do *planear-fazer-rever*; os tempos em pequeno e grande grupo; e a avaliação da criança, fundamentada no trabalho em equipa, nos registos ilustrativos diários e no planeamento diário. De acordo com este modelo, as situações educacionais devem acontecer em “campos de ação”, que possibilitam a transformação das explorações em aprendizagens significativas. Segundo Piaget (cit. por Hohmann e Weikart, 2009:19) “[...] o conhecimento não emerge dos objetos ou da criança, mas das interações que se estabelecem entre as crianças e esses objetos”. Neste sentido, a criança manipula, explora e descobre os objetos do seu interesse num espaço em que os aprendizes ativos fazem aprendizagens ativas.

De acordo com Lino (2007:99), o modelo Reggio Emilia desenvolve-se à volta da construção da imagem da criança considerada “[...] como um sujeito de direitos, competente, aprendiz ativo que, continuamente, constrói e testa teorias acerca de si mesmo e do mundo que o rodeia”.

Segundo Edwards (1993 cit. por Lino, 2007:100), este modelo vê a “[...] criança com diferentes capacidades, ritmos de aprendizagem, necessidades e interesses, que os professores devem conhecer e respeitar. Assim, é importante estar-se atento a estas

diferenças de modo a adequar as actividades educacionais ao grupo e a cada criança individualmente (*op.cit.*1996).

Neste sentido, a criança é entendida como um sujeito único, cuja individualidade é preciso conhecer e respeitar, um cidadão portador de valores e direitos, competente e protagonista ativo do seu próprio processo de aprendizagem, realizado através do diálogo e da interação com o Outro.

Uma particularidade do modelo Reggio Emilia é o uso do Currículo Emergente. Este currículo aparece como uma alternativa ao currículo programado. Assim, neste tipo de currículo, que é definido no início do ano, os educadores fazem o seu planeamento através da elaboração de objetivos gerais. Todavia, não são formuladas metas ou objetivos específicos para cada projeto ou atividade, mas sim hipóteses sobre aquilo que pode acontecer “[...] baseando-se no conhecimento que têm das crianças e na sua experiência de trabalho. Com base nessas hipóteses formulam objetivos que são flexíveis e adaptados às necessidades e interesses das crianças” (Lino, 2007:120-121). À medida que os projetos vão surgindo, o papel do educador passa por dar sugestões e introduzir novos elementos nos projetos das crianças. Deste modo, o educador segue os interesses da(s) criança(s) e não os seus planos. Assim, o trabalho em Reggio Emilia nunca está dado “[...] como acabado, nem se torna uma rotina. É um processo contínuo de reexaminação, experimentação e remodelação” (Rinaldi, 1993 cit. por Lino, 2007:121). Pais e o educador surgem como um meio de pesquisa a quem a criança pode recorrer, sempre que necessário. Estes têm a missão de ajudar a criança a levantar questões e a encontrar respostas viáveis para o problema levantado.

Visto que em Portugal, segundo Bairros (1990, cit. por Lino, 2007:122), “[...] a Pedagogia de Projeto (assim designada em Portugal) é adotada pela grande maioria dos educadores de infância [...]”, torna-se pertinente haver referência a esta metodologia de trabalho.

Katz e Chard (1997:3-4) definem esta metodologia de trabalho como um estudo “[...] em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo [...]”.

Segunda as mesmas autoras, este “tópico” poderá prolongar-se por um período de dias ou semanas, dependendo da idade das crianças e da natureza do assunto em estudo. Ao contrário da brincadeira espontânea, um projeto implica das crianças um planeamento e requer uma manutenção de esforço durante vários dias ou semanas (*op. cit.*1997).

Ao longo do projeto, o educador deve ter uma postura ativa assumindo “[...] a responsabilidade de apoiar as dinâmicas cognitivas e sociais e providenciar os recursos para a aprendizagem das crianças” (Oliveira-Formosinho, 2007:113).

Esta metodologia de trabalho possibilita a todos os seus intervenientes - adultos ou crianças – que compreendam que a “Escola é vida” (*op. cit.*1997:11). Na escola, a criança vive experiências reais, experiências que constituem a sua realidade, que compõe o seu dia a dia. O trabalho de projeto cultiva quer no professor quer na(s) criança(s) a disposição para reagirem

aos problemas com que se deparam como desafios interessantes para atingirem os seus objetivos.

Durante a aplicação desta metodologia “[...] o educador favorece níveis diferentes de aprendizagem: saberes, competências, disposições e sentimentos” (ME, 1998:155). Logo, a criança adquire competências sociais, aprende a cooperar, a negociar, a trabalhar em equipa e a descobrir formas de liderança. Adquire, ainda, competências que estão ligadas ao manuseamento de instrumentos científicos, de observação, de recolha de dados e ainda competências ligada às aprendizagens básicas da leitura, escrita e matemática.

Katz (1997) refere que numa metodologia por projeto é importante haver o cumprimento de três fases. Estas fases interligam-se, no entanto, o número de fases que o projeto atravessa pode variar de acordo com o trabalho desenvolvido. Assim, a 1ª fase corresponde ao início do projeto, 2ª fase corresponde à recolha do material e de informação sobre o tópico selecionado e a 3ª Fase corresponde à conclusão e divulgação do tópico estudado resumindo-se tudo aquilo que foi feito e o que se aprendeu.

Como se pode depreender por tudo aquilo que foi referido até agora, esta metodologia constitui-se numa experiência colaborativa onde as crianças aprendem a trabalhar juntas “[...] em busca de uma meta e a apreciar os dons singulares de cada colega de turma” (Helm, Beneke e Cols, 2005:152).

### **Bibliografia:**

- HELM, J.; BENEKE, S.; COLS. (2005). O poder dos projetos – Novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre, Artmed.
- HOHMANN, M. e WEIKART, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- KATZ, L.; CHARD, S. (1997). A abordagem de Projeto na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- LINO, D. (2007). Modelo Pedagógico de Reggio Emilia. In J. Oliveira-Formosinho. (Org.), Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto: Porto Editora, pp. 93-122.
- NIZA, S. (1998). O modelo curricular de educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Formosinho (org.), *Modelos Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Porto: Porto Editora, pp:125-141
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (2007). A utilização da herança histórica na reconstrução de uma práxis de participação. In J. Oliveira-Formosinho, *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora, pp. 13-42; 43-92

## ANEXO 2 – EXEMPLO DA ESTRUTURA DOS INQUÉRITOS DISTRIBUÍDOS AOS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

(Nota: Para o 1.º Ciclo foi usado exactamente o mesmo inquérito. Apenas alterou-se o ano da respectiva sala e a palavra “infantário” para “escola”).

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Sala dos 3 anos

Solicito a sua colaboração para responder às perguntas que se seguem. As respostas a este inquérito são confidenciais e anónimas. Os dados que daqui surgirem serão analisados com fins meramente académicos.

#### 1. Assinale com um X as suas habilitações literárias

|                                  | Mãe                                 | Pai                                 |
|----------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 1.1) Nenhuma                     | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/>            |
| 1.2.) 1.º Cicle do Ensino Básico | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/>            |
| 1.3) 2.º Cicle do Ensino Básico  | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/>            |
| 1.4) 3.º Cicle                   | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/>            |
| 1.5) Ensino Secundário           | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/>            |
| 1.6) Bacharelato                 | <input type="checkbox"/>            | <input checked="" type="checkbox"/> |
| 1.7) Licenciatura                | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>            |
| 1.8) Pós-Graduação               | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/>            |
| 1.9) Mestrado                    | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/>            |
| 1.10) Doutoramento               | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/>            |
| 1.11) Pós Doutoramento           | <input type="checkbox"/>            | <input type="checkbox"/>            |

#### 2. Profissão:

2.1) Pai: Técnico oficial contábil

2.2) Mãe: Economista

#### 3. Idade:

3.1) Pai: 37

3.2) Mãe: 37

#### 4. O seu educando tem irmãos?

Sim: X Quantos? 1 Idade(s): 6

Não: \_\_\_\_\_

5. Vivemos na freguesia de Baguin do Monte concelho de Gondomar

6. Quantos minutos, em média, o seu educando demora a fazer o percurso de casa até ao infantário?  
5 minutos.

6.1 Este percurso é feito no seu carro particular?

Sim: X

Não: \_\_\_\_\_ (se respondeu Não, por favor queira indicar qual/quais o meio de transporte que utiliza para levar o seu educando ao infantário: \_\_\_\_\_)

Muito obrigada pelo tempo disponibilizado para o preenchimento do presente inquérito!

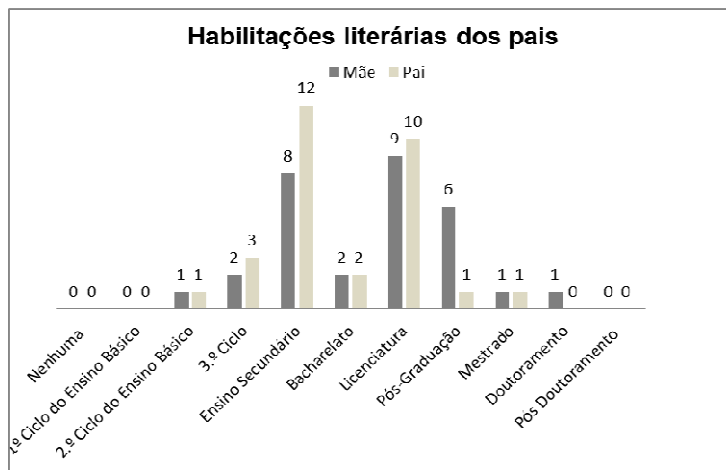
Cumprimentos,

*Mariene Silva*

(Estagiária do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Cicle do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti)

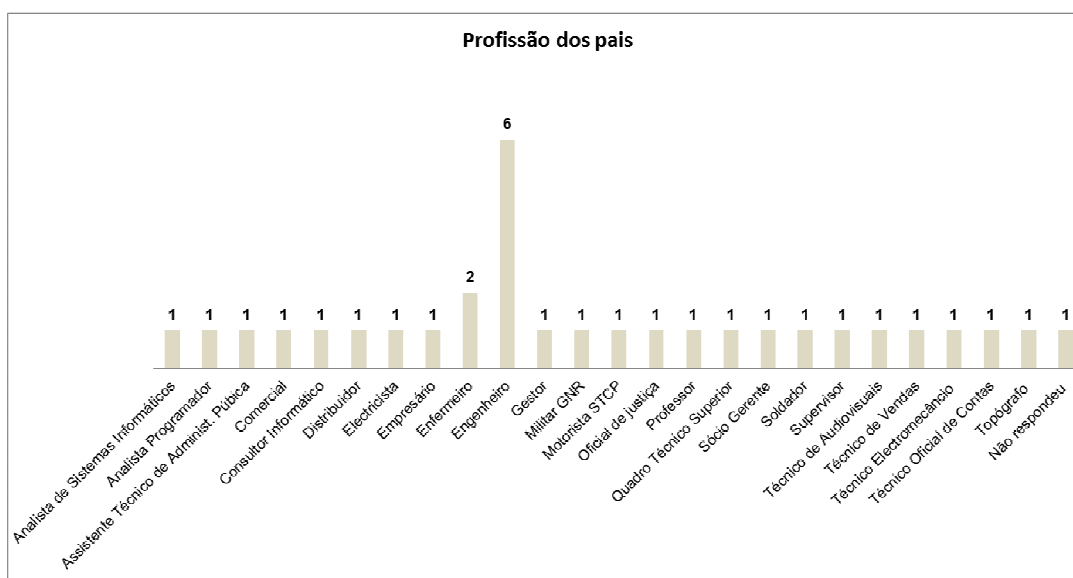
## ANEXO 3 - CONCLUSÕES OBTIDAS A PARTIR DOS INQUÉRITOS DISTRIBUÍDOS AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - ESTÁGIO I

### ❖ Habilitações literárias dos pais/encarregados de educação – sala dos 3 anos



A partir deste gráfico, verifica-se que a maioria dos pais dispõe de formação académica. Os restantes pais frequentaram, no mínimo, o 2.º ciclo do Ensino Básico.

### ❖ Profissões dos pais/encarregados de educação – sala dos 3 anos



A partir dos gráficos apresentados verifica-se que a maioria dos pais exerce profissões que implicam formação académica – profissões altamente qualificadas.



❖ **Concelho de residência do grupo alvo de estudo – sala dos 3 anos**

| Concelhos de residência | Total de crianças | Intervalo de tempo de viagem (minutos) |
|-------------------------|-------------------|--|
| Gondomar                | 21                | 1´a 15´                                |
| Maia                    | 2                 | 5´a 10´                                |
| Matosinhos              | 1                 | 20´                                    |
| Porto                   | 1                 | 15´                                    |
| Valongo                 | 5                 | 5´a 20´                                |

A partir destes dados verifica-se que o grupo de crianças provém do concelho onde está instalada a instituição cooperante ou de concelhos muito próximos (geograficamente) desta.

Como se pode constatar o percurso escola-casa/casa-escola é relativamente curto pelos minutos que demoram a fazer esse mesmo percurso.

❖ **Meios de transporte que utilizam para se deslocarem de casa/escola - escola/casa**

| Meios de transporte utilizado | Carro | A pé |
|-------------------------------|-------|------|
| <b>Total</b>                  | 29    | 1    |

Verifica-se que, à excepção de uma criança que faz o trajecto escola-casa/casa-escola a pé, todas as outras utilizam como meio de transporte diário o automóvel (dos pais).

❖ **Número e idade dos irmãos – sala dos 3 anos**

| Número de irmãos | Nenhum | Um | Dois |
|------------------|--------|----|------|
| <b>Total</b>     | 18     | 12 | 1    |

Como se pode verificar, das 30 crianças alvo de estudo, 18 não têm irmãos (sendo estes filhos únicos), 12 têm um irmão e apenas 1 criança tem dois irmãos.

| Idades dos irmãos (em anos) | N.º de crianças |
|-----------------------------|-----------------|
| 1                           | 2               |
| 5                           | 1               |
| 6                           | 1               |
| 7                           | 2               |
| 8                           | 2               |
| 9                           | 2               |
| 10                          | 1               |
| 12                          | 1               |
| 15                          | 1               |

A partir desta tabela, verifica-se que a idade dos irmãos das crianças da sala dos 3 anos encontra-se entre: 1 ano de idade e 15 anos de idade, havendo assim alguma disparidade entre as idades.

## ANEXO 4 – INSTITUIÇÃO COOPERANTE - ESTÁGIO I

### SALA DOS 3 ANOS

#### 4.1 - CARATERIZAÇÃO DO ESPAÇO - SALA DE ATIVIDADES

Numa aprendizagem que se quer ativa, que permita a diferenciação pedagógica, deve-se pensar claramente no **espaço** onde decorre a ação como um promotor e facilitador de aprendizagens. Nesse sentido, é necessário ter-se materiais e espaços, que permitam alargar o desenvolvimento pessoal, social, cognitivo, físico, intelectual da criança, ou seja, que promovam o brincar num clima de aprendizagens ativas.

Desse modo, fazendo uma análise sucinta à sala dos 3 anos, verifica-se que a educadora cooperante tem em atenção os pressupostos defendidos pelos autores Hohmann e Weikart (modelo High/Scope) ou por Niza (modelo MEM), visto o espaço da sala estar dividido em diferentes áreas e a colocação dos diversos materiais nos locais onde são utilizados (ver imagem 1 deste anexo). Além disso, nesta sala as paredes “[...] falam, documentam...” (Malaguzzi, 1994 cit. por Lino, 1996:110), através da afixação das produções das crianças (ver imagem 2). Na sala existem instrumentos de organização e gestão do espaço afixados nas paredes – Quadro de Responsabilidades (ver imagem 3 deste anexo) e Colares das áreas (ver imagem 4 deste anexo), tempo e grupo - Quadro de Presenças (ver imagem 5 deste anexo).

Passando à caracterização física da sala dos 3 anos, verifica-se que a mesma está em conformidade com o despacho conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto de 1997 DR 195 - SÉRIE II, no seu Anexo 1- Ficha n.º 1 - Sala de atividades, emitido pelos Ministérios da Educação e da Solidariedade e Segurança Social, no qual se definem os requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de Educação Pré-escolar, há exceção do número de utentes visto ultrapassar o máximo previsto - “Número de utentes: 20-25, máximo”.

Imagem 1 - Áreas da sala de actividades



Área da casinha: Cozinha



e

Quarto



Área da biblioteca



Área dos jogos e da garagem



Área da Plástica / mesas de trabalho



Área do Cantinho de areia e Área de Expressão Musical

Imagem 2 – Paredes da sala com produções das crianças



Imagem 3 – Quadro de responsabilidades

Imagem 4 – Colares das áreas



Imagem 5 – Quadro de presenças



Imagem 6 – Crianças sentadas em meia-lua (espaço onde o grande grupo se reúne)



Imagem 7– Quadro do estado do tempo

#### 4.2 - ROTINA DIÁRIA DA SALA DOS 3 ANOS

| <b>Horas</b> | <b>ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DIÁRIA</b>  |
|--------------|--|
| 09:00        | Acolhimento (marcação individual das presenças; marcação do quadro do estado do tempo; canção dos “Bons dias” – canção escolhida pelo grupo, diariamente). |
| 09:30        | Tempo do planeamento das crianças; atividades livres   |
| 10:15        | Arrumação das diferentes áreas da sala (pelas próprias crianças).  |
| 10:30        | Atividade orientada.   |
| 11:00        | Higiene.   |
| 11:10        | Almoço (servido e acompanhado pela respectiva educadora e auxiliar do grupo. Das 30 crianças do grupo, 29 almoçam na instituição)                          |
| 12:00        | Higiene.   |
| 12:15        | Dormitório (cada criança despe-se sozinha e deita-se numa cama à sua escolha).   |
| 15:00        | Sala de atividades – enquanto a educadora e a auxiliar escovam os cabelos das crianças há um momento de diálogo entre as crianças e os adultos da sala.    |
| 15:30        | Lanche.  |
| 16:00        | Recreio (interior ou exterior conforme as condições atmosféricas).   |
| 17:00        | Sala de atividades (conclusão de trabalhos pendentes – Livro “Era uma vez...”  |
| 17:30        | Reforços (dado às crianças que permanecem na instituição depois das 18 horas)  |
| 18:00        | A educadora encaminha o grupo para o polivalente para que fiquem na companhia de uma auxiliar, dado que termina o horário de trabalho da educadora.        |

Segundo o Regulamento Interno da instituição (ponto 4, p:35), “O infantário abre às 07h30 e encerra às 19h30, com tolerância até às 20h00, seguida e ininterruptamente”.



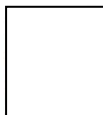
#### 4.3 - ATIVIDADES EXTRACURRICULARES OU CURRICULARES QUE SE REALIZAM FORA DA SALA DE ATIVIDADES

Uma das situações que despertaram logo a atenção, nas primeiras semanas de estágio, adveio do facto de haver uma “vai e vem” constante de crianças a entrarem e a saírem da sala de atividades para se deslocarem a um determinado espaço da instituição de modo a usufruírem de atividades quer curriculares como informática quer extracurriculares como *karaté*, *ballet*, música.

No presente ano letivo, a sala dos 3 anos dispõe do seguinte horário para as atividades referidas anteriormente:

| <b>Segunda-feira</b>         | <b>Terça-feira</b>           | <b>Quarta-feira</b>          | <b>Quinta-feira</b>   | <b>Sexta-feira</b>  |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------|---|---|
| <b>Karaté</b><br>10:00/10:45 | <b>Música</b><br>09:45/10:30 | <b>Ballet</b><br>10:15/11:00 | <b>Karaté</b><br>09:00/9:45<br><br><b>Música</b><br>09:45/10:30<br><br><b>Informática</b><br>9:00/9:45 (1º grupo)<br>10:30/11:15 (2º grupo) | <b>Informática</b><br>09:00/09:45<br><br><b>Ballet</b><br>10:15/11:00 |

## **ANEXO 5 - OBJETIVOS GERAIS CRIADOS PELA EDUCADORA COOPERANTE PARA O SEU GRUPO DE CRIANÇAS EM SETEMBRO DE 2010**



### **OBJECTIVOS GERAIS DO PLANO CURRICULAR DA SALA DOS 3 ANOS**

A elaboração de um currículo, fundamenta-se no princípio geral e nos objectivos da Educação Pré-escolar mas também nas orientações curriculares, suporte teórico de orientação da prática pedagógica a nível de conteúdos, objectivos, actividades.

Dentro do plano curricular existem três grandes áreas de conteúdo que supõe a realização de actividades, dado que a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia.

#### **1ª - Área de formação pessoal e social**

Esta área corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases de desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.

##### **OBJECTIVOS:**

- \*Reforçar a individualização, autonomia e reponsabilidade.
- \*Promover atitudes e valores que permitam formar cidadãos críticos, responsáveis e mais conscientes dos seus actos.
- \*Desenvolver o espírito de justiça, solidariedade, inter-ajuda, amizade, cooperação e tolerância com os outros.
- \*Tomar consciência de si próprio. Aceitar as diferenças (étnicas, culturais e sociais)
- \*Co-responsabilizar cada um e o grupo pela conservação, arrumação e higiene dos materiais e da sala aquando da sua utilização.
- \*Despertar a curiosidade e pensamento crítico.
- \*Proceder á despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades (como dislexia, hiper-actividade, super-dotados) e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.
- \*Propocionar á criança ocasiões de bem-estar e segurança.

#### **2ª - Área de expressão e comunicação**

A área de expressão e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.

##### **OBJECTIVOS:**

- \*Desevolver a motricidade global, tomando consciência de sí e do seu esquema corporal.

## Continuação

- \*Perceber e conhecer as parte do corpo.
- \*Desenvolver a motocidade fina.
- \*Permitir que a criança tome consciência das noções - temporais.
- \*Desenvolver diferentes noções de situação, tamanho, posição, movimento, quantidade.
- \*Despertar a capacidade auditiva e o gosto pela música.
- \*Desenvolver atenção e a memória.
- \*Desenvolver e alargar o vocabulário, construindo frases cada vez mais correctas.
- \*Promover o carácter lúdico da linguagem, favorecendo novas aprendizagens linguísticas e comunicativas.
- \*Fomentar o diálogo entre todos, permitir que cada um fale na sua vez.
- \*Utilização de algumas operações lógicas, ao nível da matemática.
- \*Classificar segundo côr tamanho e forma.
- \*Ser capaz de agrupar elementos em três grupos (grande, médio e pequeno) .

### **3ª - Área de conhecimento do mundo**

A área do conhecimento do mundo enraiza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação Pré-escolar através de oportuidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo

#### OBJECTIVOS:

- \*Sensibilizar a criança para os problemas do meio ambiente.
- \*Levar a criança a saber o seu nome completo e dos Pais.
- \*Respeitar as vivências e experiencias de diferentes contextos sociais.
- \*Compreender e descobrir o meio em que se movimenta por forma á sua integração social.

Carrocel Mágico, 25 de Outubro de 2010

Educadora

Auxiliar de Educação



## ANEXO 6 – CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DA SALA DOS 3 ANOS

Realizada em setembro de 2010 pela educadora cooperante

### CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE 3 ANOS

um grupo bastante dinâmico, comunicativo e participativo. Gostam de correr, saltar, brincar com bolas... São crianças com muita energia que gostam e precisam de movimento. Por isso mesmo ainda não conseguem estar muito tempo sentadas a fazer actividades mais orientadas. Preferem movimentar-se através das diferentes áreas e actividades livres.

durante este estágio que o pensamento das crianças sofre uma transformação qualitativa, pois aumenta a paciência de armazenamento de imagem e vocabulário.

notável a facilidade com que se interessam e participam em tudo. Gostam de surpresas e tudo que é novo, tal como de contar o fazem em casa, os passeios que dão, mostrar sapatos e roupas novas e no acolhimento há sempre novidades para contar.

as suas brincadeiras e conversas imitam o adulto, por exemplo quando brincam na casinha, ao «faz-de-conta» imitam para as bonecas ou até mesmo entre eles, fazem-no da mesma forma que ouvem a mãe ou a educadora. É através da imaginação que a criança explica tudo que vê á sua volta, construindo um mundo próprio onde reina fantasia. Podem fingir que os bonecos são reais, que têm amigos imaginários, ou mesmo contar histórias irrealistas.

casinha, a garagem, os jogos e a biblioteca são as áreas preferidas deste grupo.

por vezes ainda se agridem quando disputam algum brinquedo ou lugar, deve-se por ainda se encontrarem na fase do egocentrismo, não conseguem ainda partilhar totalmente o brinquedo ou o jogo. Essa agressividade diminuiu muito no recreio exterior/interior onde existem bolas, escorregas, triciclo, e todos lutam pela posse dos brinquedos.

#### AUTONOMIA

Em relação à autonomia, verifica-se um certo crescimento do «Eu» *algumas a pensar muito* *uso do eu*. As crianças já resolvem sozinhas algumas situações de rotina e outras que vão surgindo no dia-a-dia. *WC* *WC* *WC* O controlo dos esfíncteres já está resolvido durante o dia pois já vão sozinhas ao WC, durante o sono é que ainda necessitam ter algum cuidado com um ou outro.

À mesa, durante as refeições já comem sozinhas embora com babeto no entanto já começamos a tirar a alguns, usam faca e garfo.

Desapertam botões, vestem e despem roupas, calçam-se e descalçam-se embora não consigam desapertar os botões. Alguns já conseguem desapertar a babeto.

Já fazem pequenos recados (noção de responsabilidade) como ir buscar ou levar a mochila ao cabide, pedir ou levar algum objecto a outras salas. *de brinquedo*

Têm alguma dificuldade na arrumação da sala, após as actividades.

#### AFECTIVIDADE

São crianças muito afectuosas, gostam muito de dar e receber carinho.

Devido á sua idade e á ausência por vezes prolongada dos pais, sentem alguma carência no campo afectivo e que se manifesta nas constantes chamadas de atenção, como as birras. Elas gostam de ter um adulto por perto, uma mãe ou avó que as ouça, que as estimule e valorize.

#### FISICO-MOTOR

O Grupo revela ter uma boa desenvoltura ao nível das habilidades motoras. Correm, saltam, com três anos as crianças são extremamente activas precisam de bastante movimento.

A motricidade fina ainda não está muito desenvolvida, embora mostrem alguma destreza manual.

Quanto á coordenação motora-fina estão a evoluir lentamente, parte das crianças ainda não conseguem segurar lápis em forma de pinça como também pegar na tesoura para o recorte, alguma dificuldade.

O desenvolvimento motor das crianças dos 2 aos 6 anos consiste em aperfeiçoar habilidades de mobilidade.

Existe de uma maneira geral um evidente dificuldade na orientação espaço-temporal, sentido rítmico, nas

## ANEXO 7 - REFLEXÃO SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO GRUPO DE CRIANÇAS DOS 3 ANOS

**Realizada a 26 de abril de 2011**

*Nota: Esta reflexão resultou da própria observação da estagiária, de conversas informais com a educadora cooperante e da consulta de documentos desta sobre o grupo (documento referido no anexo anterior).*

O **grupo**, de uma maneira geral, com o qual desenvolveu-se a prática pedagógica é bastante comunicativo e participativo. Gosta de correr, saltar, brincar com bolas, fazer jogos, ouvir e contar histórias... São crianças com muita energia que gostam, e precisam, de estar em movimento. Por isso, não conseguem, ainda, estar sentados muito tempo a fazer uma atividade mais orientadas. Preferem explorar as diferentes áreas da sala, ou seja, atividades livres.

É durante este estágio que o pensamento das crianças sofre uma transformação qualitativa, pois aumenta a capacidade de armazenamento de imagens e de vocabulário. As suas brincadeiras e conversas imitam os adultos, por exemplo quando brincam na casinha ao "faz de conta" (...) falam para as bonecas ou até mesmo entre eles, fazem-no da mesma forma que ouvem a mãe ou a educadora. É através da imaginação que a criança explica tudo que vê à sua volta, construindo um mundo próprio onde reina a fantasia. Podem fingir que os bonecos são reais, que têm amigos imaginários ou mesmo contar histórias mirabolantes. A casinha, os jogos e a biblioteca são as áreas preferidas deste grupo. Por ainda se encontrarem na fase do egocentrismo, não conseguem ainda partilhar totalmente o brinquedo ou o jogo.

No que respeita à **Autonomia**, verifica-se um certo crescimento do "eu", em que a criança quer assumir a sua personalidade perante o "Outro" ou mesmo medir forças. Já conseguem, na maioria das situações, resolver sozinhas algumas situações de rotina e outras que vão surgindo do dia a dia, por exemplo: ir ao wc, limpar o nariz, lavar as mãos depois de uma atividade que implica sujar as mãos, etc. No que respeita ao controlo dos esfíncteres, já há um controlo durante o dia, pois vão ao wc sozinhas e sempre que sentem necessidade sem que o adulto lembre. Todavia, durante o sono (dormitório), ainda existem algumas crianças que necessitam de algum cuidado. Ainda na hora do sono, verifica-se que todas as crianças já conseguem desapertar os botões, vestirem-se sozinhas, descalçarem-se. Porém, ainda não são capazes de atar os cordões sozinhas. No que concerne à hora de almoço, este grupo, na sua maioria, já é suficientemente autónomo para tomar a refeição, sem que o adulto tenha que "meter" o almoço à boca, fazendo uso correto da faca e do garfo, no entanto, ainda há três crianças que necessitam desse de ajuda. A maioria das crianças já é capaz de fazer pequenos recados (noção de responsabilidade) como ir buscar ou levar a mochila ao cabide, pedir ou levar algum objeto a outras salas do infantário. Verifica-se que o grupo já é capaz de arrumar as áreas após a brincadeira e/ou atividades.

No que concerne à **Afetividade**, pode-se dizer que este grupo revela ser muito afetuoso, gosta muito de dar e receber carinho. Devido à sua faixa etária (3/4 anos) e à ausência, por vezes, prolongada dos pais, sente-se alguma carência no campo afetivo que, consequentemente, se manifesta nas chamadas de atenção como as birras. Neste grupo, verifica-se que o adulto é solicitado para as ouvir, para as valorizar, para brincar e para as estimular.

A nível **Físico-motor**, este grupo revela ter uma boa desenvoltura ao nível das habilidades motoras. O grupo corre e salta a pés juntos com facilidade. Porém, através das aulas de Movimento, verifica-se que ainda há dificuldades no controlo do equilíbrio quando se salta com um só pé ou quando se tem de caminhar sobre uma linha. A motricidade fina ainda não está muito desenvolvida, embora já a grande maioria das crianças mostrar alguma destreza manual. Quanto à coordenação motora-fina, pode-se dizer que a maioria das crianças já consegue segurar corretamente no lápis (em forma de pinça), pegar na tesoura para

recortar. No recorte, ainda há muitas crianças que não conseguem recortar pela zona delimitada. Existe ainda, de uma maneira geral, uma evidente dificuldade na orientação espaço-temporal, sentido rítmico, na capacidade de atenção e relaxamento (ainda que se verifique já uma ligeira melhoria). Gostam muito das atividades de expressão plástica: rasgar, pintar (sobretudo com tintas), colar e desenhar. A Sessão de Movimento é fator de motivação e interesse. Aqui, as crianças mostram particular interesse nas atividades que aliam motricidade ao conto. Todavia, o grupo também gosta de atividades que tenham percursos com objetos como cordas, bancos, bolas, arcos, etc.

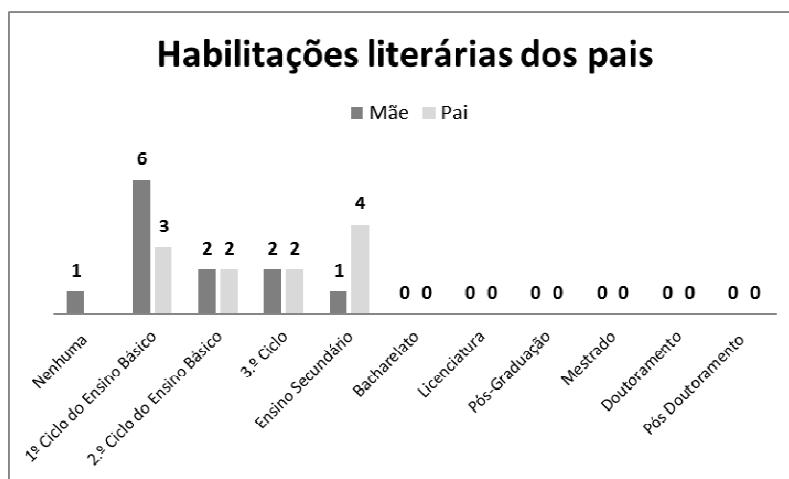
No âmbito da **Socialização**, este grupo ainda se encontra voltado para si mesmo. À exceção de algumas crianças, que já mostram capacidade de partilha ou de interajuda. As crianças ainda são bastante egocêntricas, o que origina dificuldade de partilha de objetos e de entendimento nas brincadeiras. A causa da maioria das desavenças entre crianças surge precisamente da posse de algum brinquedo. Já se verifica que há a capacidade de brincadeiras em pequenos grupos (4 a 5 elementos) o que mostra que já há uma preocupação do “Outro me aceitar”. O número de crianças por área, de uma maneira geral, já é cumprido sem dificuldade. A nível da utilização dos instrumentos de organização social do grupo (quadro de presenças e quadro de responsabilidade) pode-se dizer que o grupo entende o porquê de se utilizar estes instrumentos – o seu significado.

No Domínio da **Linguagem e Abordagem à escrita**, pode-se dizer que o grupo já compreende claramente uma mensagem oral e participa no diálogo tanto em grande como em pequeno grupo. Ainda há algumas crianças que pouco falam por exemplo no acolhimento ou na exploração de um tema. Algumas crianças também mostram ter, ainda, algumas dificuldades a nível fónico ou na articulação das palavras - “tiângulo” (triângulo) ou “mánica” (máquina), a nível dos tempos verbais – “ontem fazi” e “amanhã fui”. O grupo revela entusiasmo na aprendizagem de trava-línguas, rimas, poemas ou letras de canções. Revelam, ainda, facilidade na memorização das mesmas. Existe já duas crianças que assinam os seus trabalhos. Há exceção de uma criança, já todas as crianças conseguem desenhar a figura humana e nomear partes do corpo como: cabeça, braços, cotovelo, cara, ombros, mãos, dedos, olhos, nariz, língua, dentes, pestanas, pernas, joelhos e pés. Já identificam o seu nome e foto no cabide ou nos quadros da sala (presenças e de responsabilidades e capa dos trabalhos). Algumas crianças do grupo já conseguem recontar, sem dificuldades, uma história.

A nível do Domínio da **Matemática**, verifica-se que já fazem relações entre dois conjuntos, já conseguem ordenar e seriar objetos. Gostam de fazer contagens (contam facilmente até dez). Já estabelecem comparações entre objetos, quer de grandezas, quer espaciais: maior/mais pequeno; pequeno/ grande; baixo/alto; magro/fino; muito/pouco; dentro/fora; em cima/em baixo; grosso/fino; leve /pesado. O grupo, na sua maioria, tem ainda alguma dificuldade em dar sequência a um friso simples, a memorizar uma sequência e a concentra-se numa atividade. (*Texto adaptado a partir do documento da educadora cooperante – Caracterização do grupo de 3 anos, 2010*)

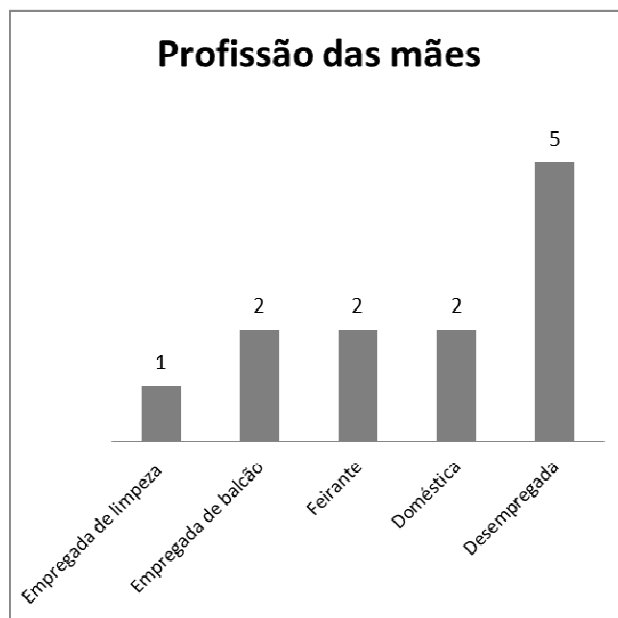
## ANEXO 8 - CONCLUSÕES OBTIDAS A PARTIR DOS INQUÉRITOS DISTRIBUÍDOS AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO - ESTÁGIO II

### ❖ Habilitações literárias dos pais/encarregados de educação – sala do 4.º ano



A partir deste gráfico, verifica-se que não pais com formação académica. A maioria dos pais frequentou o 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico.

### ❖ Profissão dos pais/encarregados de educação – sala do 4 ano



A partir dos gráficos apresentados verifica-se que a maioria dos pais exerce profissões que não requerem formação académica – profissões não qualificadas.

Verifica-se ainda que há pais que, de momento, não exercem qualquer profissão (desempregados).

❖ **Concelho de residência do grupo alvo de estudo – sala do 4.º ano**

| Concelhos de residência | Total de alunos | Intervalo de tempo de viagem (minutos) |
|-------------------------|-----------------|--|
| Campanhã                | 11              | 1´a 15´                                |
|                         | 1               | Mais de 60´                            |

A partir dos dados recolhidos verifica-se que os alunos da sala do 4.º ano provêm do concelho onde está localizada a instituição cooperante.

❖ **Meios de transporte que utilizam para se deslocarem de casa/escola - escola/casa**

| Meios de transporte utilizado     | Carro | A pé | Autocarro |
|-----------------------------------|-------|------|-----------|
| <i>Total de respostas obtidas</i> | 2     | 9    | 1         |

Verifica-se que a maioria dos alunos faz o trajeto escola-casa/casa-escola a pé. Apenas um aluno utiliza como meio de transporte diário o autocarro.

❖ **Número e idade dos irmãos – sala do 4.º ano**

| Número de irmãos | Nenhum | Um | Dois | Três | Quatro | Doze |
|------------------|--------|----|------|------|--------|------|
| <b>Total</b>     | 0      | 6  | 3    | 1    | 1      | 1    |

Como se pode verificar, dos 12 inquéritos recebidos, todos os alunos têm irmãos, 6 alunos têm um irmão e apenas 1 criança e um aluno tem 12 irmãos.

| Idades dos irmãos (em anos) | N.º de crianças |
|-----------------------------|-----------------|
| Menos de 1 ano              | 1               |
| 1                           | 1               |
| 3                           | 1               |
| 4                           | 1               |
| 5                           | 2               |
| 7                           | 1               |
| 9                           | 1               |
| 13                          | 1               |
| 14                          | 2               |
| 16                          | 1               |
| 21                          | 1               |
| 22                          | 1               |
| 24                          | 1               |
| 25                          | 1               |
| 26                          | 1               |

A partir desta tabela, verifica-se que a idade dos irmãos dos alunos da sala do 4.º ano encontra-se entre: 1 ano de idade e os 22 anos de idade, havendo assim uma disparidade significativa entre as idades.

## ANEXO 9 – REFLEXÃO SOBRE O PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO COOPERANTE - ESTÁGIO II

### Projeto Educativo

Atualmente, umas das grandes metas que cabe às instituições educativas alcançar, reside no facto de estas possuírem uma identidade própria. Neste sentido, importa salientar que o Projecto Educativo é um dos documentos ligados à autonomia das escolas e desse modo, o DECRETO-LEI 43/89 que nos fala precisamente da ligação com a noção de autonomia das escolas, quando nos diz que *“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um PE próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.”*

De facto, o PE assume-se como um documento *“de carácter pedagógico que, elaborado com participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos pela Instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da acção educativa.”* (COSTA, 1994:9-10).

O PE, em análise, pertence a um conjunto de escolas, *“com um significativo número de alunos em risco de exclusão social e escolar”* (PE, 2010:21) e tem como objetivo *“ajustar as práticas ao contexto real (...) numa perspectiva de sucesso escolar e, sobretudo, de vida, para os nossos alunos”* (PE, 2010:8).

A escola onde decorreu a prática profissional das estagiárias localiza-se numa zona periférica da cidade do Porto pertencente à freguesia de Campanhã. Trata-se de uma zona de habitação social onde a maior parte dos alunos reside: Bairro do Cerco do Porto, Bairro da Polícia, Pêgo Negro, Estrada Exterior da Circunvalação. Sendo uma zona predominantemente habitacional, também inclui alguma actividade económica destinada essencialmente ao apoio dos residentes. É uma zona caracterizada por um elevado nível de alcoolismo, toxicod dependência e desemprego ao que se associa a ausência de cuidados de higiene e de saúde básicos. Este tipo de conduta origina grande instabilidade familiar, que se reflecte no comportamento e aprendizagens das crianças. Algumas crianças vivem com os avós, sendo muitas vezes co - ajudados pelos vizinhos devido à prisão ou separação de algum elemento do núcleo familiar, ficando desde cedo expostos à desintegração familiar e à delinquência.

O nível socioeconómico dos encarregados de educação é de um modo geral médio baixo e baixo, e, devido a este facto, um grande número de alunos que frequenta a escola é subsidiado pela Câmara Municipal do Porto.

Neste sentido, o PE do agrupamento de escolas deverá ser assumido e entendido por todos os profissionais nas prioridades de intervenção com pertinência e coerência. O mundo actual vive uma completa mudança de paradigmas, logo não temos famílias com uma estrutura regular, nem crianças com a mesma orientação de cidadania, como antes. Este paradigma tende a sofrer alterações a um ritmo acelerado. Compete-nos a nós, futuros profissionais de educação, ajustar as práticas aos contextos de origem.

De acordo com o 3º artigo do despacho normativo nº 55/08, este projeto integra um conjunto de ações que visam a intervenção na escola e na comunidade, tendo em conta as seguintes linhas de pensamento:

- A qualidade do percurso e dos resultados escolares dos alunos;
- A redução do abandono e insucesso escolar dos alunos;
- A transição da escola para a vida ativa;
- A intervenção da escola como agente educativo e cultural presente na vida da comunidade em que se insere.

Assim, os problemas deste agrupamento são apresentados em quatro grandes eixos:

- Insucesso;
- Abandono/absentismo;
- Violência/indisciplina;
- Percursos socioeducativos e profissionais.

Neste sentido, urge a necessidade de formar grupos de acções operacionais tendo em conta as problemáticas supramencionadas. Para isso, foi necessário a definição de objectivos/metapas para atenuar as problemáticas. A nossa intervenção, ao nível do insucesso, assenta-se nos seguintes parâmetros: *“elevar os níveis de conclusão da escolaridade obrigatória; aproximar os resultados da avaliação interna e da avaliação externa à média nacional, desenvolver qualificações pedagógicas/académicas; incluir, cultural e pedagogicamente, alunos de etnia cigana e/ou outras; fomentar a articulação entre os órgãos e estruturas de gestão e coordenação pedagógica, restante corpo docente e técnicos; responsabilizar os EE pelo acompanhamento efectivo dos educandos; fazer com que a comunidade escolar possa intuir a escola enquanto organização institucional pertencente a um TEIP”* (PE:39).

No que diz respeito ao abandono, as medidas tomadas destacam-se por: *“diminuir a taxa de abandono escolar em todos os níveis de escolaridade; diminuir os níveis de absentismo escolar em todos os níveis de escolaridade; responsabilizar os EE pelo cumprimento do dever de pontualidade/assiduidade dos educandos”* (PE:39).

Para intervir face à violência, é necessário: *“desenvolver competências socialmente relevantes; criar canais de comunicação eficazes entre a comunidade escolar; criar espaços físicos para a promoção de actividades lúdicas; encontrar soluções para resolver a sobrelotação dos estabelecimentos do 1º ciclo/JI; criar mecanismos que favoreçam a gestão dos recursos humanos, tendo em conta a dimensão do agrupamento; incentivar a participação dos pais e dos encarregados de educação no sentido de reconhecerem as escolas do Agrupamento como um espaço de pertença e de socialização dos seus educandos”* (PE:39-40)

Para operacionalizar os percursos socioeducativos e profissionais surge a importância de: *“reforçar a articulação entre técnicos (SPO, GAS...) e restante comunidade escolar; responsabilizar os EE o processo educativo dos educandos; criar condições de consciencialização da comunidade geoeducativa (EE, parceiros, estruturas de índole social...) para uma cidadania mais participada e responsável (noções/direitos, deveres); criar estratégias que permitam aos alunos planear o seu percurso educativo e fazer opções relativamente ao futuro”* (PE:40)

O PE em análise está em constante avaliação/reflexão, para adequar as práticas realizadas pelos profissionais às problemáticas assinaladas anteriormente. Esta avaliação sistemática conduz-nos a uma auto-regulação do projeto, deste modo o *“projecto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato”* (PE, 2010:9 cit in. BARBIER, 1995).

Os problemas apresentados anteriormente são combatidos diariamente pelos profissionais referenciados (tendo em conta que é um agrupamento com um projecto TEIP II) que se tornam indispensáveis para o desenvolvimento do projecto. Dos profissionais referenciados destacam-se: psicólogos (1), animadores socioculturais (7), assistentes sociais (2), educador social (1), terapeuta da fala (1).

Para concluir, o PE do agrupamento de escolas, apresenta várias capacidades mobilizadoras e agregadoras, mas para a sua realização, necessita de outros documentos operacionalizadores, sendo estes: o PAA, PCT e o RI.

#### **Bibliografia:**

- COSTA, J. A. (1994), Gestão escolar – Participação, autonomia, Projecto Educativo de Escola. Lisboa: Texto Editora.

## ANEXO 10 – REFLEXÃO SOBRE O REGULAMENTO INTERNO DA INSTITUIÇÃO COOPERANTE - *Estágio II*

### Regulamento Interno

Segundo Rodriguez o Regulamento Interno constitui um “*documento jurídico-administrativo, elaborado pela Comunidade, que com carácter estável e normativo contém as regras ou preconceitos referentes à estrutura orgânica, pedagógica, administrativa e económica, que regulam a organização interna do centro*” (Costa, 1994:31)

Um Regulamento Interno (RI), que tem como objetivo canonizar um código de conduta na comunidade escolar e explicitar o processo que através das características específicas do meio social, económico, cultural e de costumes. Além disso, este deve salvaguardar a participação dos diversos elementos da Comunidade Educativa, contemplando os direitos e deveres específicos de todos os intervenientes no processo educativo, bem como as regras de convivência e de resolução de conflitos na comunidade escolar. Como refere no RI do estabelecimento “*O presente Regulamento Interno define, de acordo com os princípios estabelecidos no regime de autonomia, administração e gestão, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, (...)*”. (RI:7)

O RI aplica-se ao Agrupamento de Escolas do XXX constituído por um conjunto de estabelecimentos de ensino. Aplica-se aos Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento, às Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica do Agrupamento e, ainda, aos membros da comunidade escolar. Este documento rege-se por um vasto conjunto de princípios orientadores do Agrupamento de Escolas, por exemplo “*Garantir a responsabilização do Estado e dos diversos intervenientes no processo educativo*” (Regulamento Interno:7).

O RI deste agrupamento está organizado por partes às quais inseridas nas mesmas, estão capítulos. Na parte I estão apenas referidos os princípios gerais que regem todas as instituições.

Na parte II estão expostos os órgãos de administração e gestão, estando dividida por cinco capítulos. Começando pelo capítulo I, correspondente às disposições e preliminares, refere que o Agrupamento é assegurado por órgãos de administração e Gestão do Agrupamento, entre os quais o Conselho Geral, o Diretor, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

O capítulo que se segue fala-nos do Conselho Geral no que respeita à sua composição, às suas competências “*Eleger o respetivo presidente, de entre os seus membros, à exceção dos representantes dos alunos*” (RI:8), entre outros. Neste capítulo estão patentes as designações dos representantes, como por exemplo “*Os representantes dos alunos, do pessoal docente e do pessoal não docente no Conselho Geral são eleitos separadamente pelos respetivos corpos.*” (RI:9). Seguidamente, refere todo o processo da eleição dos representantes no que respeita à sua organização e respetivas funções. Além disso, também aqui está presente todo o processo eleitoral, como é constituída a Mesa da Assembleia Eleitoral “*A mesa da assembleia eleitoral do pessoal docente e não docente é constituída por um elemento indicado por cada uma das listas (...)*”. (RI:10). Ainda são aqui conhecidos por quem é eleito o pessoal docente e não docente, ou seja, por colégios eleitorais.

Neste capítulo, no artigo 17º do mesmo documento, está patente o tempo que cada membro escolhido anteriormente exerce a sua tarefa. A eleição do Presidente para o Conselho Geral é realizada por voto secreto, ficando este, após eleito, com o seu horário reduzido. O conselho Geral deve reunir, segundo o artigo 20º uma “*(...) vez por trimestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo respetivo presidente, por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou por solicitação do Diretor.*” (RI:11). Quanto ao capítulo III este refere-se apenas ao Diretor e às suas funções. Este é o órgão de administração e gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. É da responsabilidade destes gerir o Conselho Geral e



o PE, assim como distribuir o serviço docente e não docente, planear e assegurar a execução das atividades, entre outras funções. (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril - artigo 20º)

No que respeita ao Conselho Pedagógico, mencionado no capítulo III do RI, este "(...) é *orientação educativa do Agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente.*" (RI:16)

O capítulo V correspondente ao Conselho Administrativo diz-nos que este é "(...) o *órgão deliberativo em matéria administrativo financeira do Agrupamento de Escolas, nos termos da legislação em vigor.*" (RI:11)

No que concerne à parte III – Elementos operacionais de apoio aos órgãos de gestão, fala-nos da coordenação de escola ou de estabelecimento Pré-escolar no que diz respeito à sua coordenação, as competências que compete ao coordenador. Ainda referente a esta parte, é apresentada uma definição de Assessorias Técnico Pedagógicas, competências dos assessores técnico-pedagógicos. Quanto à IV parte, acerca da organização pedagógica, temos o capítulo I que nos fala de estruturas de articulação, coordenação e supervisão pedagógica, em que nos dá primeiro uma definição e, seguidamente apresenta um conjunto de objetivos e respetiva composição. Na secção I – Articulação e Gestão Curricular, subdivide-se em sub-secção I – Departamentos Curriculares com breve definição, a sua composição em que se constitui em áreas/disciplinas e respetiva designação. De seguida, é apresentado um vasto conjunto de competências, como funcionam os departamentos curriculares e como está organizada a coordenação. Também nesta secção são apresentadas as competências do coordenador, como por exemplo "*Representar os docentes no Conselho Pedagógico*". (Regulamento Interno: 21) Na sub - secção II - Equipa de articulação curricular – que "(...) *pretende desenvolver a gestão dos planos de estudo e programas definidos a nível nacional e das componentes curriculares de âmbito local, procurando adequar o currículo aos interesses específicos dos alunos*" (RI: 22) Esta articulação "(...) *incide particularmente na sequencialidade bilateral entre o pré-escolar e o primeiro ciclo (...)*" (RI:22).

Na secção II – organização das atividades de turma – informa-nos que a organização da turma é realizada entre a escola e as famílias, sendo assegurada pelos Educadores de Infância e Professores Titulares das turmas do 1ºciclo. No Ensino Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, "(...) *o representante dos pais e encarregados de educação de cada grupo/turma é eleito entre os seus pares na primeira reunião de pais e encarregados de educação de cada ano letivo.*" (RI:24)

Quanto à sub-secção I esta refere-se ao Conselho de Turma, designando-o como "O *âmbito da organização, acompanhamento e avaliação das atividades de turma e a articulação entre a escola e as famílias (...)*" (RI:24). O Diretor de Turma é o professor Titular de Turma, ficando o responsável pela mesma. O seu mandato tem a duração de um ano letivo, embora, sempre que possível, se deva privilegiar a continuidade pedagógica do mesmo na respetiva turma, durante todo um ciclo. Este tem diversas tarefas a seu cargo que deverá cumprir ao longo do tempo que exerce, sendo por exemplo: convocar e presidir as reuniões dos Conselhos de Turma; manter atualizados os conteúdos do dossiê da direção de turma, entre outras. O Conselho das Áreas Curriculares Não Disciplinares integra todos os docentes que lecionam a Área de Projeto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica.

Na sub - secção I (Conselho de Diretores de Turma/Titulares de Turma), pertencente à secção III – Coordenação Pedagógica de Ano, Ciclo ou Curso – diz-nos que o objetivo dos Conselhos de Diretores de Turma/Titulares é "(...) *coordenar as atividades dos Diretores de Turma e dos Conselhos de Turma respetivos.*" (RI:24) Estes devem reunir ordinariamente uma vez por período.

Quanto à sub-secção II - outras ofertas formativas – estão presentes diversas ofertas como: cursos de educação e formação (CEF); percursos alternativos (PA); cursos profissionais; cursos de educação e formação de adultos (EFA).

Já na secção IV – a avaliação de desempenho do pessoal docente – que se rege pelo disposto no Estatuto da Carreira Docente (ECD) – Decreto-Lei n.º15/2007, de 19 de Janeiro, o Decreto Regulamentar n.º 2/2010, de 23 de Junho, o Despacho nº 14420/2010, de 15 de

Setembro e o Despacho nº 16034/2010, de 22 de Outubro. A avaliação incide sobre dimensões do desempenho dos docentes, como por exemplo: vertente profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade educativa; desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

A parte V do RI intitula-se como Serviços, sendo o capítulo I – Serviços Técnico-Pedagógicos. Estes “ (...) *conjugam a sua atividade com as Estruturas de Articulação, Coordenação e Supervisão Pedagógica com a finalidade de promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos.*” (Regulamento Interno:34) Os Serviços Técnico-Pedagógicos são constituídos pela Educação Especial, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), a Ação Tutorial, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) e os Serviços de Ação Social Escolar (SASE). Estes serviços regem-se por regras específicas inscritas ou a inscrever em regimentos próprios.

No que respeita à parte VI, esta corresponde aos direitos e deveres da comunidade educativa, inicia-se com uma definição do mesmo e fala-nos dos direitos e deveres comuns. No que diz respeito ao capítulo I, este refere-se aos pais e encarregados de educação, em que nos fala dos direitos e deveres dos mesmos, assim como para a associação de pais e encarregados de educação. Já no capítulo II menciona a autarquia com os respetivos direitos e deveres “*Estar representada no Conselho Geral*” (RI:43); “*Manter em bom estado as instalações e os equipamentos*” (RI:43). O mesmo acontece com o pessoal docente em que nos é apresentado o mesmo com direitos e deveres. Contudo, salienta-se o facto de haver um aspeto diferente o da “*autoridade do Professor*” (Art.º149), como podemos ver através desta frase “*A lei protege a autoridade dos professores nos domínios pedagógico, científico, organizacional, disciplinar e de formação cívica.*” (RI:44). Relativamente ao pessoal não docente em que apenas cita os direitos e deveres.

Quanto ao capítulo V, este é direcionado aos alunos cujo um dos direitos é “*Ser tratado com respeito e correção por qualquer membro da comunidade educativa*”, entre outros. Em contrapartida, quanto aos deveres os alunos têm vários como “*Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral*”.

Seguidamente, é-nos apresentado na secção I a representação dos alunos, no que respeita às assembleias de alunos e que nos fala em que é que consiste essa assembleia, por exemplo “*Os alunos podem reunir-se em assembleia de alunos ou assembleia geral de alunos e são representados pela associação de estudantes, (...)*” (RI:47).

Posto isto, também podemos averiguar o que diz respeito aos delegados e subdelegados nos aspetos das suas eleições, direitos, deveres, cessação de mandato em que refere quais as condições para cessar funções. “*Por decisão do Conselho de Turma sob proposta do respetivo Diretor de Turma, por falta de perfil para a função*”. (RI:49). Podemos verificar ainda em que consiste a assembleia dos alunos através de vários pontos como por exemplo “*A Assembleia de Alunos é constituída pelos representantes da Associação de Estudantes e pelos delegados ou subdelegados de cada turma.*” (RI:49).

Por conseguinte, deparamo-nos com a secção II, relativa à frequência e faltas em que podemos averiguar o dever de frequência e assiduidade, as faltas, as faltas por ausência de material, a natureza das mesmas, as faltas justificadas, a justificação das faltas, assim como as faltas injustificadas. Refere, ainda, o que se sucede quando existe excesso grave das faltas, os efeitos da ultrapassagem do limite de faltas injustificadas, como refere nesta frase “*Para os alunos que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico, a violação do limite de faltas injustificadas previsto no n.º 1 do artigo anterior obriga ao cumprimento de um plano individual de trabalho (...)*”. (RI:52). Dentro desta secção existe também uma subsecção III acerca do regime disciplinar em que nos apresenta um conceito de infração disciplinar, a participação de ocorrência, a qualificação das infrações disciplinares que se traduz no incumprimento de algum dos deveres do aluno poder ser qualificado de infração leve, grave ou muito grave de acordo com vários aspetos.

A seguir, apresenta-nos as finalidades das medidas corretivas e disciplinares sancionatórias, a determinação da medida disciplinar, medidas corretivas como “*A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar*”. (RI:54).

Apresenta também mais medidas como: medidas corretivas de advertência, medidas corretivas de ordem de saída de sala de aula, medidas corretivas de realização de tarefas e atividades de integração escolar, medidas corretivas de apreensão do telemóvel, MP3, ou equipamento similar, medidas corretivas de condicionamento no acesso a espaços, materiais e equipamentos escolares; medidas corretivas de mudança de turma; medidas disciplinares sancionatórias; medidas disciplinares sancionatória de repreensão registada; medidas disciplinares sancionatória de suspensão de 1 dia; medidas disciplinares sancionatórias de suspensão da escola até 10 dias úteis; medidas disciplinares sancionatórias de transferência de escola.

Em continuação desta secção temos ainda uma descrição da cumulação de medidas disciplinares, tramitação do procedimento disciplinar, suspensão preventiva, como se processa a decisão final do procedimento disciplinar, vários aspetos a recurso hierárquico e, por fim, a intervenção dos pais/encarregados de educação.

Passando agora para a parte VII, que diz respeito à avaliação dos alunos em que esta nos apresenta o seu objetivo. Apresenta-nos em que consiste e Educação Pré-escolar, o Ensino Básico, e o Ensino Secundário. Seguidamente, fala-nos da avaliação das aprendizagens que assenta em vários princípios como *“Valorização da evolução do aluno, nomeadamente ao longo de cada ciclo”* (RI:61), assim como os critérios da avaliação.

A secção I diz respeito ao processo individual do aluno em que é descrito a organização e atualização do dossiê e o que deve constar no processo individual do aluno, por exemplo *“Os registos de avaliação”*. (RI:61). De seguida, fala-nos da divulgação e comunicação dos resultados da avaliação sumativa em todos os ciclos e da revisão dos resultados de avaliação.

Já a secção II refere-se à valorização de comportamentos meritórios que nos apresenta o quadro de valor criado pelo agrupamento em que são descritos os critérios a ter em conta para integrar este quadro, como por exemplo *“Qualquer expressão de Solidariedade”*, entre outros. Além disso, fala-nos do acesso a esse quadro de valor, dos quadros de excelência criados pelo agrupamento com o objetivo de reconhecer alunos que, em cada ano letivo, tenham revelado, no domínio curricular, excelentes resultados escolares e, seguidamente apresenta-nos alguns critérios que a integração deste quadro deve obedecer, assim como também refere o acesso a esse quadro. Na mesma secção são apresentados mais aspetos como a comissão especializada de apreciação, sendo esta responsável pela seleção de candidaturas para os quadros de mérito. Fala-nos ainda da afixação de resultados e, por fim as disposições finais e prémios que são atribuídos, tendo em conta o nível etário dos alunos e o tipo de atividade/ação em que os alunos se distinguiram.

Passando agora para a parte VIII, esta refere-se às normas gerais de funcionamento. Nesta parte são mencionadas as condições para o acesso aos estabelecimentos, assim como para a saída do recinto escolar. De seguida, podemos verificar que a intervenção de outras entidades é solicitada perante uma situação de perigo para a saúde, segurança ou educação do aluno menor. Seguidamente, podemos verificar ainda o horário e o funcionamento das escolas.

Continuando a análise a este documento percebemos que existe um artigo que nos fala acerca da mudança de local de aula, ou seja, quando for necessário que a aula decorra noutra espaço deve ser comunicado a superiores. Posteriormente, fala-nos de algumas regras no caso de abandono da sala de aula tanto da parte do professor como dos próprios alunos. *“O professor não pode abandonar a sala, salvo por motivos de força maior (...) os alunos só podem sair da sala de aula: a) Com a autorização do professor responsável pela atividade.”* (RI:64)

Após estas regras, o documento fala-nos das condições para que se realize visitas de estudo, a quem é necessário recorrer para fazer uma requisição de materiais, como neste exemplo *“É da competência dos serviços administrativos a aquisição do material requisitado”*. A seguir é-nos apresentado uma lista de normas que se deve ter em conta caso haja um acidente e a quem deve ser comunicado, bem como normas de evacuação da escola, como no exemplo *“Cada professor é responsável pela turma que está a lecionar”* (RI 66).

Ainda na mesma parte está descrita a cedência de instalações e de equipamentos. Logo após este tópico deparamo-nos com o artigo das vendas em que existem regras a cumprir para a mesma. Por fim, fala-nos dos jogos não permitidos e fala-nos, ainda, sucintamente do acompanhamento e fiscalização do processo.

A parte IX dirige-se ao referendo que se inicia com o objeto, ou seja, “O referendo só pode ter por objeto questões de relevante interesse para a comunidade escolar.” (Regulamento Interno:67). Neste sentido, também é referido o âmbito do referendo. Refere, ainda, a iniciativa do referendo que só pode ser proposto por pessoal superior e, por fim a formulação, convocação do referendo e acompanhamento e fiscalização do processo.

Por último, temos a parte X das considerações finais em que são descritas as omissões, a divulgação, a quem se destina a guarda original do RI e, por fim, uma revisão do mesmo.

### **Bibliografia:**

- COSTA, J. A. (1994), *Gestão escolar – Participação, autonomia, Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: Texto Editora.

## ANEXO 11 – REFLEXÃO SOBRE O PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA INSTITUIÇÃO COOPERANTE - ESTÁGIO II

### Plano Anual de Atividades

Costa (1994:27) define o Plano Anual de Atividades (PAA) como sendo “*um instrumento de planificação de actividades escolares para o período de um ano lectivo consistindo, basicamente, na decisão sobre os objectivos a alcançar e na previsão e organização das estratégias, meios e recursos para os implementar*”.

Assim sendo, e de acordo com o PAA, referente ao ano letivo de 2011/2012, desta escola, as estagiárias foram desenvolvendo algumas atividades para datas como:

- *Halloween* (31 de outubro), apesar desta data não vir assinalada no PAA, foram realizadas atividades lúdico-pedagógica, na sala de aula, que tinham como principal objetivo dar a conhecer costumes e tradições de outros povos. Com estas atividades, os alunos tiveram a possibilidade de desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.

- S. Martinho (10 de novembro), as atividades desenvolvidas durante esta semana (07 a 09 de novembro) foram vivenciadas pelas estagiárias. Todavia, por se ter celebrado o dia de S. Martinho a uma quinta-feira, não foi possível às estagiárias estarem presentes no magusto que se realizou no recreio da escola. Esse momento foi marcado com a vinda de um assador de castanhas e com a típica fogueira de S. Martinho.

- Festa de Natal (15 de dezembro), ao longo dos primeiros dias de dezembro, as estagiárias dinamizaram juntamente com as professoras cooperantes várias atividades que marcavam a quadra natalícia. Uma das atividades mais enriquecedoras, por nós vivenciadas, adveio da construção de uma coreografia que foi apresentada a toda a escola.

- Feira do Natal (17 de dezembro), com o intuito de angariar fundos para a escola, as nossas salas construíram objetos para serem vendidos à comunidade escolar. Nesse sentido, ao longo desta semana, as estagiárias, em parceria com as professoras cooperantes e com os respetiva turmas, realizaram alguns trabalhos manuais alusivos ao Natal. Os pais, desta forma, puderam visitar a feira e apreciar e comprar objetos feitos pelos seus filhos.

- Dia dos Reis (06 de janeiro, de 2012), uma vez que não houve a possibilidade dos pais participarem na Festa de Natal, devido à falta de espaço das instalações onde decorreu a festa, alunos, professores e estagiárias ensaiaram uma canção alusiva aos Reis para apresentar aos pais. Além desse momento musical, pais e filhos foram convidados a saborearem o tradicional Bolo-Rei. Este encontro teve como principal objetivo reunir as famílias num ambiente acolhedor. Deste modo, pais, filhos, professores e estagiárias tiveram a oportunidade de trocar impressões, de conviverem, de se conhecerem melhor, e de, sobretudo, mostrar que a “escola” é um espaço de todos e para todos.

Para além das atividades referidas, o PAA reúne inúmeras atividades que vão ao encontro do PE, tal como refere o decreto-lei nº115-A/98, de 4 de Maio, onde o PAA é tido como “*um instrumento do processo de autonomia das escolas, sendo entendido como um documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da escola, que define, em função do projecto educativo os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos*.” (Decreto-Lei nº115-A/98, de 4 de Maio). São dadas como exemplo as atividades “*Não hesite...Evite!*”, que contempla sessões de sensibilização com a *Escola Segura*, na prevenção de comportamentos de risco (*bullying*, cuidados a ter no caminho escola – casa). Bem como o Projeto “*Partilha de Saberes*”, que consiste num trabalho articulado de promoção de competências pessoais e sociais, tendo em vista uma maior implicação das famílias no processo educativo dos filhos, uma vez que esta é uma escola TEIP.

#### **Bibliografia:**

- COSTA, J. A. (1994). *Gestão escolar – Participação, autonomia, Projecto Educativo de Escola*, Lisboa: Lisboa: Texto Editora.

## ANEXO 12 – CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DO 4.º ANO B – ESTÁGIO II

### In Projeto Curricular de Turma: Avaliação do 1.º Período da turma B do 4.º ano de escolaridade

#### Relatório de Avaliação – 1.º Período / Ano 2011/12

Docente:   
Turma: 4ºB

EB1/JI

#### 1 - Constituição da turma:

A Turma B do 4.º ano é constituída por 19 alunos, sendo 7 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Esta turma integra 11 alunos de etnia cigana, e aluna com necessidades especiais. O aluno Rafael Cardoso 2ºAno continua a prolongar a sua situação de absentismo escolar. O aluno Gonçalo Monteiro veio transferido para a turma no mês de Novembro, mas ainda não compareceu às aulas.

|               |                    | Nº de alunos com níveis globais de aproveitamento de: |            |     |           |  |
|---------------|--------------------|---|------------|-----|-----------|--|
| Anos \ Níveis | Muito Insuficiente | Insuficiente  | Suficiente | Bom | Muito Bom |  |
| 4.º ano       | 0                  | 5   | 12         | 0   | 0         |  |

#### 2 – a) Níveis globais de aprendizagem

b) Níveis de aprendizagem, de assiduidade, e/ou situações específicas por aluno.

| Ano escolar | Nomes [1º e último nome] | Excesso de faltas e seus efeitos |                       |  |            | Situação face ao Dec-Lei nº 3/2008 (NEE) | Aproveitamento      |              |            |              | Aplicação ou não de plano de: |                 |                   |
|-------------|--------------------------|----------------------------------|-----------------------|--|------------|--|---------------------|--------------|------------|--------------|-------------------------------|-----------------|-------------------|
|             |                          | Nº de faltas                     |                       | Cumprimento de PIT<br>(no caso de faltas injusti <sup>as</sup> ) |            |  | Nível nas áreas de: |              |            | Nível Global | Acompanha<br>mento            | Recupera<br>ção | Desenvol<br>mento |
|             |                          | Justifi <sup>as</sup>            | Injusti <sup>as</sup> | C/ sucesso   | S/ sucesso |  | Português           | Matemática   | Est. Meio  |              |                               |                 |                   |
|             |                          |                                  |                       |  |            |  |                     |              |            |              |                               |                 |                   |
| 4º          |                          | 16                               | 1                     | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | X                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | 4                     | -  | -          | -  | INSUFICIENTE        | INSUFICIENTE | SUFICIENTE | INSUFICIENTE | X                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | 3                                | 6                     | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | -                     | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | 1                     | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | 1                                | -                     | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | 1                     | -  | -          | -  | INSUFICIENTE        | INSUFICIENTE | SUFICIENTE | INSUFICIENTE | -                             | X               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | -                     | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | -                     | -  | -          | -  | INSUFICIENTE        | INSUFICIENTE | SUFICIENTE | INSUFICIENTE | X                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | -                     | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | 14                    | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | 4                     | -  | -          | -  | INSUFICIENTE        | INSUFICIENTE | SUFICIENTE | INSUFICIENTE | -                             | X               | -                 |
| 2º          | *                        | -                                | 64                    | -  | -          | -  | -                   | -            | -          | -            | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | 1                                | -                     | -  | -          | Artº 17, alinea d<br>- com PEI           | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | 23                    | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | 5                     | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | 11                    | -  | -          | -  | SUFICIENTE          | SUFICIENTE   | SUFICIENTE | SUFICIENTE   | -                             | -               | -                 |
| 4º          |                          | -                                | -                     | -  | -          | -  | INSUFICIENTE        | INSUFICIENTE | SUFICIENTE | INSUFICIENTE | -                             | X               | -                 |
| 4º          | Gonçalo Monteiro *       | -                                | 24                    | -  | -          | -  | -                   | -            | -          | -            | -                             | -               | -                 |

\*Alunos sem avaliação – Absentismo Escolar.

### **c) Medidas tomadas para combater insucesso e abandono escolares**

A turma no geral apresenta algumas dificuldades de aprendizagem, no entanto, revelam interesse pelas atividades escolares.

Os alunos **A. M., I. M., J. C., N. P. e T. M.**, **estão a usufruir de um apoio mais individualizado**, pois registam um ritmo de trabalho mais lento e necessitam de um programa de recuperação específico a nível do 4º ano, principalmente **nas áreas de Português e Matemática**. Foram elaborados um Plano individual de trabalho. Estes alunos apresentaram algumas melhorias, no entanto, devem continuar a usufruir do apoio, para conseguirem obter melhores resultados escolares.

O aluno **R. C. F. encontra-se em abandono escolar** há vários anos letivos. Este período, ainda não compareceu à escola, sendo desde logo **referenciado para acompanhamento pela Equipa Técnica Multidisciplinar**.

Os alunos D. R., N. G., R. M. e S. F. apresentaram, neste período, um elevado número de faltas, tendo já **sido sinalizados para a Equipa Técnica Multidisciplinar**.

A aluna R. O. com Necessidades Educativas Especiais durante as oito horas de trabalho semanal em pequeno grupo com a professora Z. C. (professora do Ensino Especial), tem trabalhado essencialmente as competências preconizadas no seu Programa Educativo Individual. Dada a sua problemática, está a beneficiar das seguintes adequações: - apoio pedagógico personalizado (alínea d); - adequações curriculares individuais (introdução de objectivos e conteúdos específicos nas áreas de Português e de Matemática; - adequações no processo de avaliação. Iniciou no fim do mês de Novembro, uma sessão semanal de terapia ocupacional, e de Terapia da Fala, com terapeutas do CRI.

O aluno **G. M. veio transferido** para a turma, no mês de novembro, mas ainda não compareceu à escola. Este aluno **foi sinalizado para a Equipa Técnica Multidisciplinar**.

Para combater o insucesso escolar, foram elaborados no 1º período, **Planos de Recuperação aos alunos I. M., T. M. e N. P.** Os alunos **A. M., A. M., J. C. e R.C.continuum com Plano de Acompanhamento**.

Relativamente, aos restantes alunos da turma o aproveitamento global é Suficiente.



### 3 - Níveis de aprendizagem por área curricular.

|         | Língua Portuguesa |              |            |     |           | Matemática   |              |            |     |           | Estudo do Meio |              |            |     |           | Expressões   |              |            |     |           | Área de Projecto |              |            |     |           | Formação Cívica |              |            |     |           | Estudo Acompanhado |   |    |   |   |
|---------|-------------------|--------------|------------|-----|-----------|--------------|--------------|------------|-----|-----------|----------------|--------------|------------|-----|-----------|--------------|--------------|------------|-----|-----------|------------------|--------------|------------|-----|-----------|-----------------|--------------|------------|-----|-----------|--------------------|---|----|---|---|
|         | Muito Insuf.      | Insuficiente | Suficiente | Bom | Muito Bom | Muito Insuf. | Insuficiente | Suficiente | Bom | Muito Bom | Muito Insuf.   | Insuficiente | Suficiente | Bom | Muito Bom | Muito Insuf. | Insuficiente | Suficiente | Bom | Muito Bom | Muito Insuf.     | Insuficiente | Suficiente | Bom | Muito Bom | Muito Insuf.    | Insuficiente | Suficiente | Bom | Muito Bom |                    |   |    |   |   |
| 4.º ano | 0                 | 5            | 12         | 0   | 0         | 0            | 5            | 12         | 0   | 0         | 0              | 0            | 17         | 0   | 0         | 0            | 0            | 17         | 0   | 0         | 0                | 0            | 17         | 0   | 0         | 0               | 0            | 17         | 0   | 0         | 0                  | 0 | 17 | 0 | 0 |

Porto, 21 de dezembro de 2011

A professora/a

---

(Joana Pinto)

Ensino Especial

---

(Lidia Capela)

Professora do Projeto

---

(Margarida Coimbra)

## ANEXO 13 - EXEMPLOS DE REGISTOS DE OBSERVAÇÃO (RETERIADOS DO PORTEFÓLIO REFLEIVO DA ESTAGIÁRIA)

### ❖ 13.1 Incidentes Críticos

#### REGISTO A

**Nome da criança:** D.

**Idade:** 3 anos

**Observadora:** Marlene Silva (estagiária)

**Data:** 11-03-2010

#### **Incidente:**

Tal como de costume, as crianças, uma a uma, foram marcar a sua presença. A primeira criança a marcar a presença foi a M.M. (que marcou correctamente). Depois foi a vez da D. Quando chega a vez da L. esta, ao marcar a sua presença, repara que a D. tinha marcado a sua presença no local errado e diz: “A D. marcou no sítio do C. É sempre a mesma coisa, marcas sempre mal.” E rectifica o erro da colega colocando o cartão da D., que estava no lugar do C, no lugar que lhe correspondia.

#### **Comentário:**

Através deste registo, pode-se inferir que a L. é capaz de fazer correspondências um a um. Esta criança, apesar de não saber ler os nomes, sabe que o símbolo “D” corresponde à criança “D” – relação binária.

Com este registo, pode-se deduzir que este tipo de quadro pode não fazer sentido para algumas crianças. Prova disso foi dada pela “D”, que não foi capaz de identificar o espaço que lhe corresponde, ou seja, estabelecer uma relação binária entre símbolos.



Fig. 1 – A D. a marcar a sua presença.

#### **Proposta(s) de intervenção:**

- Conversar com a educadora P.M. acerca da necessidade de se encontrar uma estratégia para que a marcação das presenças não seja confusa para as crianças.
- Observar as crianças a marcarem as presenças com o intuito de percebermos se há mais alguém a ter a dificuldade da D.
- Sugestão de alteração do quadro: colar uma fotografia igual à do cartão de presença no espaço onde a criança coloca este, de modo a ser mais fácil relacionar esse espaço com o cartão da sua presença, visto que as crianças sabem o porquê de marcarem a sua presença – a sua finalidade/intencionalidade, mas, tal como a D., podem não saber estabelecer a relação entre os símbolos.

## REGISTO B

**Nome da criança:** D.

**Idade:** 3 anos

**Observador:** Marlene Silva (estagiária)

**Data:** 14-03-2011

### **Incidente:**

Enquanto estava a questionar um grupo de quatro crianças sobre “*O que sabem*” e “*O que gostariam de saber*” sobre as bibliotecas, para registarmos na nossa rede do projecto, o D. Diz:

- “Na biblioteca há livros... há carros...há peças de jogos...”

### **Comentário:**

Através deste comentário, podemos depreender que o D. reconhece que numa biblioteca há livros.

Todavia, o D. como está habituado a ver na área da biblioteca (da sala) peças de *puzzles* ou carrinhos, provenientes da área dos jogos, criou uma imagem mental que os carros e as peças fazem parte desta área.

### **Proposta(s) de intervenção:**

- Propor à educadora P. R. para encontrarmos uma forma de separar, através de uma barreira, a área dos jogos da área da biblioteca.
- Falar com a educadora P.R. sobre a ideia de mudar de sítio a biblioteca. Trocar de posição com a área dos jogos de modo a ficar as duas áreas “mais barulhentas” juntas. Ficaria: área da casinha – área dos jogos – área da biblioteca – área da expressão plástica/fichas.

## ❖ 13.2 – AMOSTRAGEM DE ACONTECIMENTOS

### REGISTO C

**Nome da criança:** Várias crianças

**Idade:** 3 anos

**Observadora:** Marlene (estagiária)

**Contexto de observação:** sala de aula, actividades livres e orientadas

**Data:** 02-03-2011

**Tempo de Observação:** 00:01:13 (registado em vídeo)

#### **Observação:**

Enquanto um pequeno grupo, constituído por 4 elementos, estava a fazer um trabalho orientado, proposto pelo adulto, as restantes crianças estavam dispostas pela sala a brincar nas áreas.

Na área da “casinha”, encontrava-se um grupo de crianças constituído por 6 elementos (n.º máximo de crianças que podem estar nessa área). Nesse grupo, a brincar especificamente com o Pedro C., estava o D. e o P. F. Neste jogo simbólico, estas crianças imaginaram que estavam a fazer um piquenique. Entretanto, o C. apercebe-se e, lentamente, vai-se aproximando deste grupo, com um carro na mão – pois estava a brincar na área dos jogos. O P. C. ao ver o C. (ver fig. 1) a aproximar-se demasiado e a brincar com o carro na toalha pega no carro e atira-o dizendo:

- “O carro não é para o piquenique”.

O C. como estava a olhar para mim (que estava a filmar) nem se apercebeu do acontecido. Entretanto o P.C. repete a mesma frase “o carro não é para o piquenique” e, só aí, o César pergunta:

- “O meu carro?”.

P. C. responde-lhe acenando com a mão:

- “Está ali”

O César dirige-se logo em direcção ao sítio indicado pelo Pedro C. e volta para junto deste já com o carro novamente nas mãos.

De novo, P.C. diz:

- “Não C. Está quieto” (quando o C. tenta novamente entrar com o carro na brincadeira)

Entretanto o Pedro F. diz ao C.:

- “C. aqui é um piquenique e tu não tens colar (exibindo o seu colar ao C.)

O César responde-lhe dizendo:

- “Mas tu não tens colar”

O P. F. diz-lhe:

- “Tenho, tenho, olha aqui (mostrando-lhe o colar) e tu não tens colar. Eu estou a ver que tu não tens colar” (ver fig.2).

C. acaba por se afastar dali. O jogo dramático continua entre os três amigos: P. F., D. e P. C.

### Comentário à situação:

- ❖ Através desta observação directa, que foi filmada ocasionalmente, foi possível fazer um registo sobre a resolução de conflitos das crianças, mais concretamente deste grupo de quatro crianças.
- ❖ Apesar de estar muito próxima do grupo, optei por não intervir logo para perceber até que ponto estas crianças resolveriam ou não a situação sozinhas.
- ❖ Com este registo podemos verificar que houve aqui a capacidade do grupo em resolverem um conflito autonomamente, o que vai ao encontro dos princípios defendidos pelas Metas de Aprendizagem, que passo a citar:

*Meta Final 25) No final da educação pré-escolar, a criança, perante opiniões e perspectivas diferentes da sua, escuta, questiona e argumenta, procurando chegar a soluções ou conclusões negociadas.*

- ❖ Este registo foi útil, na medida em que nos mostrou que o adulto deve dar **tempo** às crianças de resolverem as situações que surgem, sem ter logo que intervir. Considero que o adulto só deve intervir quando uma situação fica fora do controlo das crianças. Esta atitude vai permitir às crianças serem cada vez mais autónomas e capazes de gerir estas situações-problema.



Fig. 1 - C. a tentar entrar no jogo dramático dos amigos



Fig. 2 – P.F. a dizer ao C. que ele não tem colar (da casinha).

### ❖ 13.3 – REGISTO SISTEMÁTICO

#### Registo D

**Data:** 28/03/2011

**Local:** Sala de Actividades

**Momento:** Acolhimento

**Foco de atenção:** *Interação criança-criança*

**Observador:** Estagiária

As crianças encontram-se sentadas em meia-lua. Após terem escolhido a canção dos “Bons dias” que querem cantar, o grupo canta essa canção.

Depois deste momento, e por ser segunda-feira, segue-se um diálogo sobre “as novidades”.

Nas “novidades”, cada criança conta ao grupo o que fez durante o fim de semana.

Verifica-se que este diálogo é estabelecido entre criança-educador e educador-criança, ficando as restantes crianças numa atitude passiva.

A interação entre criança-crianças quase não existe, pois verifica-se que a regra “quando um fala os outros ouvem” é literalmente cumprida.

#### **Propostas de intervenção:**

- Conversar com a educadora cooperante sobre a pertinência deste momento (“novidades”), no sentido de reflectir-se sobre a sua intencionalidade.
- Propor que haja nas “novidades” a oportunidade das crianças puderem intervir na conversa.

#### **Análise do registo tendo como apoio as Metas de Aprendizagem:**

##### **FPS**

- ❖ Meta Final 3) No final da educação pré-escolar, a criança expressa as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada.
- ❖ Meta Final 4) No final da educação pré-escolar, a criança demonstra confiança em experimentar actividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.

##### **LOAE**

- ❖ Meta Final 26) No final da educação pré-escolar, a criança faz perguntas e responde, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente.
- ❖ Meta Final 29) No final da educação pré-escolar, a criança descreve acontecimentos, narra histórias com a sequência apropriada, incluindo as principais personagens.
- ❖ Meta Final 33) No final da educação pré-escolar, a criança inicia o diálogo, introduz um tópico e muda de tópico.

❖ 13.4 – LISTA DE VERIFICAÇÃO

Lista de verificação: "Os Órgãos dos Sentidos"

02/07/2011

| Nome   | Critérios | Olfacto |     |         |     | Olfacto |     |                  |     | Paladar             |     |                      |     | Tacto         |     |       |     |        |     |
|--------|-----------|---------|-----|---------|-----|---------|-----|------------------|-----|---------------------|-----|----------------------|-----|---------------|-----|-------|-----|--------|-----|
|        |           | Limão   |     | Laranja |     | Banana  |     | Cheiro Agradável |     | Cheiro Desagradável |     | Bolacha (Água e sal) |     | Banana (Doce) |     | Macio |     | Rugoso |     |
|        |           | Sim     | Não | Sim     | Não | Sim     | Não | Sim              | Não | Sim                 | Não | Sim                  | Não | Sim           | Não | Sim   | Não | Sim    | Não |
| 1. Be  |           | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   |     | ✗                    | ✓   |               | ✓   |       |     |        | ✗   |
| 2. Ca  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 3. Cé  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 4. Di  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 5. Dic |           | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   |     | ✓                    | ✓   |               | ✓   |       | ✓   |        |     |
| 6. Du  |           |         | ✗   | ✓       | ✗   | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   | ✗   | ✓                    | ✓   |               |     |       | ✗   |        | ✓   |
| 7. Ge  | s         | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   |     | ✓                    | ✓   |               |     |       | ✗   |        |     |
| 8. Gó  | ues       | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   |     | ✓                    | ✓   |               |     |       | ✗   |        |     |
| 9. Gu  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 10. F  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 11. J  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 12. L  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 13. L  |           | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   |     | ✓                    | ✓   |               | ✓   |       | ✓   |        | ✓   |
| 14. L  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 15. M  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 16. M  |           | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   | ✗   | ✓                    | ✓   |               |     |       |     | ✓      |     |
| 17. M  | uita      |         | ✗   | ✓       | ✗   | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   | ✗   | ✓                    | ✓   |               | ✓   |       | ✓   |        | ✓   |
| 18. M  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 19. M  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 20. M  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 21. P  | ira       | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   | ✗   | ✓                    | ✓   |               | ✓   |       | ✓   |        | ✗   |
| 22. P  | s         |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 23. P  |           | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   |     | ✓                    | ✓   |               | ✓   |       | ✓   |        | ✓   |
| 24. F  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 25. F  |           | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   |     | ✓                    | ✓   |               | ✓   |       | ✓   |        | ✓   |
| 26. F  |           | ✓       |     | ✓       |     | ✗       |     | ✓                |     | ✓                   |     | ✗                    | ✓   | ✓             | ✓   |       | ✗   |        | ✗   |
| 27. F  | ra        |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 28. F  |           |         |     |         |     |         |     |                  |     |                     |     |                      |     |               |     |       |     |        |     |
| 29. T  | o         | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   |     | ✓                    | ✓   |               |     |       | ✗   |        | ✗   |
| 30. T  | o         | ✓       |     | ✓       |     | ✓       |     | ✓                |     | ✓                   | ✗   | ✓                    | ✗   | ✓             | ✓   |       | ✓   |        | ✗   |

Observações:

- Devido às actividades extra curriculares não foi possível fazer a experiência com todos as crianças

❖ **13.5 – REGISTOS DIÁRIOS/SEMANAIS (EXEMPLOS RETIRADOS DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)**

**13.5.1 – FALTA DE ALIMENTOS NA ÁREA DA CASINHA**

**REGISTO E**

**Data: 17/03/2011**

Esta semana, através da observação direta, verifiquei que as crianças enquanto brincavam na área da casinha comentavam que **“não há comida para fazer comida”** (D. a falar com a D.).

Após ter ouvido esta frase, pensei que seria pertinente, no final da brincadeira das crianças, fazer um levantamento do tipo de materiais que estão presentes na área da casinha.

Ao fazer esse levantamento, verifiquei que não havia na cozinha nenhum tipo de alimento real como massas, grão ou milho. Os objetos que existem ou são de plástico ou são de tecido.

De acordo com Hohmann e Weikart (1997:188) *“Ao propiciar um espaço de representação (...), a área da casa, permite que as crianças desenvolvam uma imagem coerente do seu mundo imediato.”* Ora, se os objectos são irreais torna-se mais difícil para as crianças entrarem no mundo do “faz de conta”, de imitarem *“as actividades de cozinha que viram em casa ou fingir que estão a alimentar um animal de peluche ou uma boneca”*. (Idem: 187)

Mediante a importância de fazer-se algumas alterações nesta área, fui aferindo com a educadora P. M. a pertinência de revermos a área da casinha com o intuito desta poder ser melhorada no que respeita aos materiais, de modo a promover experiências ricas e diversificadas com materiais do quotidiano que potenciem a brincadeira, tal como o defendido pelos autores referidos anteriormente.

Neste, na semana de 21 a 25 de Março contemplamos na planificação das atividades a introdução de alguns objetos reais nesta área, mais propriamente na cozinha, como massas (de tamanho pequeno e grande), arroz, feijão e milho (este três últimos serão guardados em recipientes transparentes e devidamente fechados com o intuito de asseguramos a segurança das crianças).

No seguimento desta dinamização, decidi introduzir:

- Embalagens: de cereais, de bolachas e de leite na prateleira “Pequeno-almoço”;
- Garrafas/embalagens: de água e de sumo na prateleira “Bebidas”;

A partir duma observação espontânea, nesta área da sala, aprendi que é fundamental haver, não só na área da casinha como nas áreas em geral, objectos o mais reais possíveis para desafiar as crianças nas brincadeiras do “faz de conta”. No fundo, dar significado às brincadeiras, ou melhor, às aprendizagens das crianças.

Com a introdução de novos objectos na casinha, verifiquei que as crianças passaram a ter mais interesse em cozinhar, em preparar o pequeno-almoço para os amigos, em brincar ao “faz de conta”.

**Bibliografia:**

- Hohmann, Mary ; Weikart, David P. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação.

**Anexos deste registo:**





Fig. 1 – Área da casinha. Zona da casinha que será alvo de remodelação - acréscimo de materiais (relacionados com medidas e volumes).

Este móvel serve para arrumar objetos “perdidos” da casinha ou então para arrumar material que poderia ser arrumado no móvel da banca como os talheres.



Fig. 2 - Área com os novos materiais: exploração dos materiais/Colocação dos materiais na área da casinha/ Resultado final.



Fig. 3 - Resultado final da dinamização.

### 13.5.2 - INTERESSE DAS CRIANÇAS

Semana de 14 de março a 18 de março

#### REGISTO F

Uma das atividades planificadas para esta semana foi a leitura da história de um livro que as crianças trazem das suas casas – atividade que estava programada para 6ª feira. Ao planificar esta atividade, a educadora cooperante tinha como intencionalidade desenvolver na criança a oralidade através da exploração duma história – **respostas** a perguntas lançadas quer pelo adulto quer pelos colegas e pelo **reconto**. Utilizou como estratégia a leitura duma história escolhida pelas crianças, o que permite fazer com que o grupo sinta que as suas escolhas são importantes – promover a auto estima do grupo.

Esta semana, na 5ª feira após o acolhimento, o T. G. pediu-me para ler a história que trouxe de sua casa aos amigos. Esse livro falava sobre animais selvagens (e intitulava-se “Na selva”). Após termos explorado esse livro surgiu, nesse mesmo momento, algumas dúvidas no grupo acerca da constituição física, alimentação, e habitat de alguns animais. Uma vez que surgiram estas dúvidas, decidi apresentar um *powerpoint*, que tinha guardado no meu computador, sobre **animais domésticos** e **animais selvagens**. Ao longo da apresentação, pedia às crianças que identificassem o animal que estava no ecrã, o que ele comia, quantas patas tinha, como era revestido o seu corpo – penas, pêlo ou escamas, onde viviam, as cores que tinha/sobressaía e se era de pequeno ou grande porte (ver fig.1).

Em parceria com a educadora cooperante foi possível fazer-se alguns registos das respostas das crianças. Segue-se alguns exemplos significativos:

- O H. identificou o animal “carneiro” como “mémé”;
- O P. A. identificou, sem qualquer dificuldade, os animais apresentados;
- A M., para além de conhecer os animais e a suas características: *habitat*, revestimento, cores, porte, etc., foi capaz de dizer tipos de alimentação mais específicos do animal. “É um porco. Os porcos vivem na quinta... mas também vivem nas florestas. Comem bolotas e outras coisas...”. A M., ao longo da apresentação, revelou ter um bom conhecimento do mundo animal;
- A L. também revelou ter algum conhecimento sobre os animais que iam sendo apresentados. Demonstrou ter alguma dificuldade em respeitar a vez de falar, ou seja, estava constantemente a interromper a criança que, naquele momento, estava a falar com o grupo.
- O P. C. também já possui um bom conhecimento sobre os animais apresentados. Foi capaz de identificar animais como o “mocho” ou a “águia”, ao contrário de algumas crianças que nestes animais tiveram dificuldades quer no nome do animal quer no que respeita à sua constituição física, alimentação e habitat. Tal como a L., ainda tem dificuldade em respeitar a vez de falar;
- O R. foi identificando os animais apresentados, ainda com alguma dificuldade. Confunde “pêlo” com “penas”, por exemplo no revestimento do corpo do “tigre”.

Esta atividade foi extremamente proveitosa para consolidar estes conhecimentos. Como era dia de karaté, informática e música foi possível **trabalhar com um grupo reduzido** de crianças – o que permitiu fazer os registos que foram referenciados anteriormente. Isto resultou numa boa experiência, quer para mim e para a educadora quer para as crianças, pois foi possível rentabilizar ao máximo o tempo e, sobretudo, dar voz a todas as crianças que estavam presentes e que queriam falar sobre os animais. As crianças, através dos seus comentários e posterior registo – desenho “O meu animal favorito”, demonstraram ter gostado desta forma de dinamização e exploração das atividades (ver fig.2).

Este momento de aprendizagem acabou por traduzir a intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador, através do *agir*. Ao lermos as

OCEPE (1997:27) vemos espelhada essa intencionalidade quando é referido que o educador deve “Concretizar na acção as suas intenções educativas, **adaptando-as às propostas das crianças e tirando partido das situações imprevistas.**”

### Anexos desta reflexão








Fig. 1 - Apresentação de um *powerpoint* sobre animais domésticos e animais selvagens, a partir de imagens reais. Na realização do registo “O meu animal favorito”, as crianças puderam aceder a esta apresentação para tirarem dúvidas sobre o aspeto físico dos animais.




Fig. 2 – Registo, através do desenho “O meu animal favorito”.

**ANEXO 14 - PLANIFICAÇÃO MENSAL (CRIADA E IMPLEMENTADA PELA ESTAGIÁRIA)**

**PLANIFICAÇÃO: Mensal (abril/maio)**

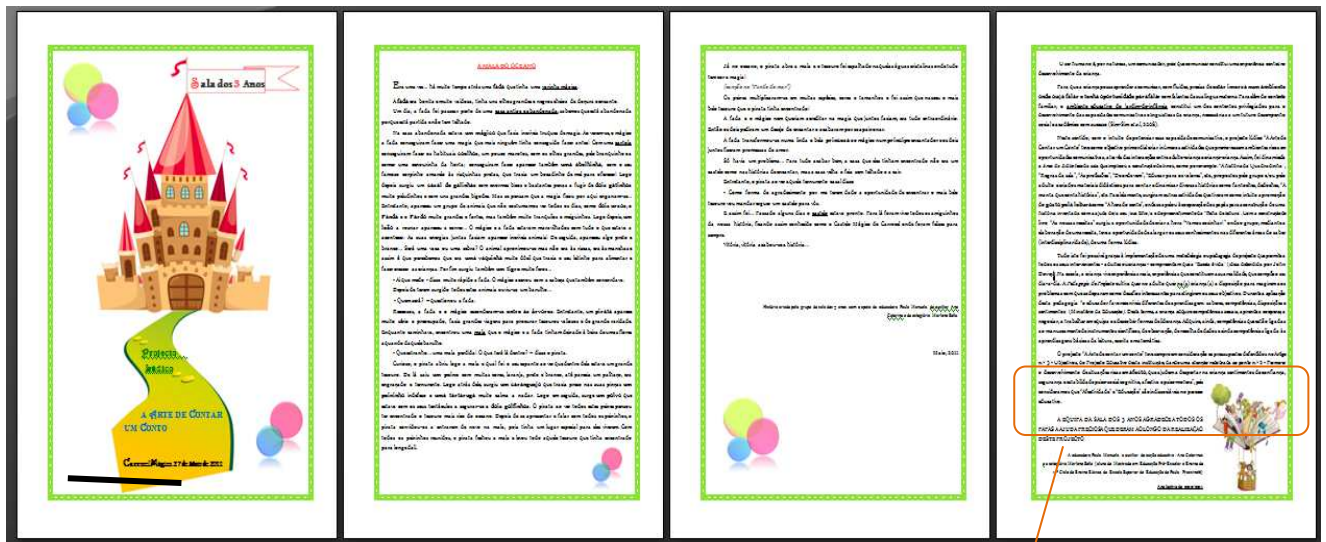
| Áreas curriculares  | Dimensões Curriculares        | Intenções Pedagógicas  | Atividades                  | Estratégias  | Recursos Materiais e/ou Humanos |                       |
|---|-------------------------------|--|-----------------------------|--|---------------------------------|-----------------------|
|    | <b>Tempo</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relações com os adultos e com os pares</li> <li>- Demonstrar capacidade de respeito por si e pelo outro</li> <li>- Reconhecer o nome dos colegas</li> <li>- Memorizar e reproduzir oralmente canções</li> <li>- Conhecer a rotina da semana e do dia da sua sala</li> </ul>   | - “Bons dias”               | - Em grande grupo, as crianças cantam uma canção, por elas escolhida, dos “Bons Dias”.<br><i>(toda a semana)</i>   |                                 |                       |
|    | <b>Tempo</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar sentimentos/emoções, por palavras</li> <li>- Utilizar frases simples, com pronúncia clara e estruturada</li> <li>- Manifestar as suas opiniões</li> <li>- Conhecer a rotina da semana e do dia da sua sala</li> </ul>   | - “Vou contar as novidades” | - Em grande grupo, cada criança conta aos amigos como passaram/viveram o dia do Pai.<br><i>(2ª feira)</i>  |                                 |                       |
|    | <b>Organização dos grupos</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar corretamente o seu símbolo</li> <li>- Utilizar expressões espaciais como: Dento/fora; Cheio/vazio</li> <li>- Reconhecer a noção de conjunto: Conjunto de crianças</li> <li>- Conhecer a rotina da semana e do dia da sua sala</li> <li>- Reconhecer que cada criança é um elemento do grupo</li> </ul>   | - “Quadro de Presenças      | - As crianças, uma a uma, marcam a sua presença através do seu símbolo (fotografia).<br><i>(toda a semana)</i>   |                                 | - Quadro de Presenças |
|  | <b>Tempo</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o estado do tempo</li> <li>- Conhecer a rotina da semana e do dia da sua sala</li> </ul>  | - “Como está hoje o tempo?” | - A estagiária questiona o grupo sobre o estado do tempo. Uma criança assinala no Quadro do Tempo se está sol/chuva/nublado/vento.<br><i>(toda a semana)</i>   |                                 | - Quadro do Tempo     |
|  | <b>Tempo</b>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolher as actividades que pretende realizar na sala</li> <li>- Procurar autonomamente os recursos disponíveis para levar a cabo a atividade escolhida</li> <li>- Expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos</li> <li>- Demonstrar confiança em experimentar actividades novas</li> <li>- Aceitar algumas frustrações e insucessos, sem desanimar (dificuldades de realizar actividades e tarefas)</li> </ul> | - “Para onde quero ir?”     | - Após o grupo ter marcado as presenças e verificado qual o estado do tempo, cada criança escolhe para onde quer ir brincar: área da casinha; área da biblioteca; área dos jogos e carros; área da plástica; ou cantinho da areia.<br><i>(toda a semana)</i> |                                 |                       |

|   |  |   |                                       |  |                                      |
|---|--|---|---------------------------------------|--|--------------------------------------|
|  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Procurar formas de ultrapassar e melhor as dificuldades encontradas</li> <li>- Mostrar empenho pelas actividades que realiza</li> <li>- Concluir o que decidiu fazer e procurar fazê-lo com cuidado</li> <li>- Reconhecer a necessidade de se cumprir as regras de vida do grupo</li> <li>- Aceitar a resolução de conflitos pelo diálogo</li> <li>- Aceitar as decisões por consenso maioritário</li> <li>- Manifestar respeito pelas necessidades e opiniões dos outros (crianças e adultos)</li> <li>- Aceitar que meninos e meninas, homens e mulheres podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa.</li> <li>- Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos</li> </ul><br><ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender que todos têm o dever de deixar os espaços asseados e os materiais arrumados</li> <li>- Demonstrar interesse em colaborar na organização dos espaços e dos materiais da sala</li> <li>- Ser capaz de consultar/ler o quadro sem a ajuda do adulto</li> <li>- Desenvolver a cooperação</li> <li>- Desenvolver a socialização (no sentido de atenuar o egocentrismo do grupo)</li> </ul> | <p>-“Quadro de Responsabilidades”</p> | <p>- Uma vez por semana, as fotografias das crianças avançam um quadrado de modo a todos terem a oportunidade de passarem por todas as áreas da sala. Ao fim de um mês todas as crianças foram responsáveis pela organização dos espaços e dos materiais da sala.</p> <p style="text-align: center;"><i>(2ª feira)</i></p> | <p>- Quadro de Responsabilidades</p> |
|---|--|---|---------------------------------------|--|--------------------------------------|



# ANEXO 15 - PANFLETO CRIADO PELA ESTAGIÁRIA PARA OFERECER AOS PAIS NA INAUGURAÇÃO DO PROJETO LÚDICO DA SALA DOS 3 ANOS

NOTA: Este panfleto foi apresentado aos pais, pela estagiária, juntamente com um DVD ilustrativo de tudo aquilo que foi feito ao longo do projeto lúdico.



«O projeto “A Arte de contar um conto” teve sempre em consideração os pressupostos defendidos no Artigo n.º 3 - Objetivos, do Projeto Educativo desta instituição, dando uma atenção redobrada ao ponto n.º 2 – “Promover o desenvolvimento de situações ricas em **afeto**, que ajudem a despertar na criança sentimentos de confiança, segurança e estabilidade psico-social cognitiva, afectiva e psico-motora”, pois consideramos que “Afetividade” e “Educação” são indissociáveis no processo educativo.»

## ANEXO 16 – REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE (EXPERIÊNCIA) QUE INTRODUZIU NOVOS MATERIAIS NA ÁREA DA CASINHA: COZINHA (RETIRADA DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)

### REGISTO G

28 de março de 2011

#### “Qual pesa mais?”

Quando iniciei a prática pedagógica reparei, depois de ter observado as duas primeiras semanas, que não era prática comum haver a realização de atividades que visassem a experimentação.

De acordo com as OCEPE (1997:82) a partir de uma dada situação ou problema, *“as crianças terão oportunidade de propor explicações e de confrontar as suas perspectivas da realidade. O Apoio do educador permite aprofundar as questões, facilitando a construção de conhecimentos mais rigorosos a partir dos saberes das crianças (...). Importa depois verificar «hipóteses» construídas, através da observação e/ou experiência, de forma a organizar e sistematizar os conhecimentos recolhidos.”*

Nesse sentido, *“(...) de forma a alimentar a curiosidade das crianças e estimular o seu desenvolvimento cognitivo e emocional”* (Martins, 2009:5), sugeri à educadora cooperante a realização de experiências em contexto de sala de atividades, depois de termos conversado em reunião de planificação sobre a importância de usarmos esta metodologia para promoção do conhecimento. Assim, uma vez por semana realizo com as crianças uma experiência.

Esta semana, aproveitando o pretexto da introdução de novos alimentos na área da casinha como massas, arroz e feijão, optei por realizar a experiência *“Qual pesa mais?”*. Esta atividade encontrava-se planificada e, como tal, tentei orientar-me por aquilo que tinha definido previamente, de modo a permitir que os objetivos pedagógicos delineados fossem atingidos (ver imagem 1 desta reflexão – Trecho da grelha de planificação de actividades de 28/03/2011 a 01/04/2011).

Para começar, organizei os materiais. Coloquei no local da realização da experiência tudo aquilo que ia necessitar – massas, arroz, feijão, balança da sala, balança a ser utilizada na experiência, papel para o registo, canetas e cola. Depois, organizei o grupo de crianças no espaço – sentados em meia-lua de forma a todos terem contacto visual uns com os outros e comigo.

De seguida, comecei por apresentar a balança como um instrumento de medida. Aproveitei aqui o facto de haver uma balança na área da casinha para mostrar ao grupo que existem diferentes balanças (ver imagem 2 desta reflexão – Balança que se encontra na área da casinha). Expliquei ao grupo como é constituída, como funciona e para que serve (comparar pesos e fazer medições - dando aqui o exemplo da necessidade de utilizarmos a balança para pesarmos os ingredientes de uma receita - um bolo).

Depois, expliquei ao grupo que iria ser introduzido na área da casinha arroz, massa e feijão. Aqui, expus a razão do porquê serem colocados esses alimentos na casinha. Aproveitei a oportunidade para falarmos sobre algumas características desses alimentos como a cor, o tamanho, para que servem, etc. (ver imagem 3 desta reflexão - Explicação sobre a balança e sobre os alimentos).

Após termos explorado quer a balança quer os alimentos, com a colaboração das crianças colocamos algumas hipóteses como:

- Será que o recipiente que tem a massa pequena pesa mais do que o recipiente que tem a massa grande (massa com abertura no interior)?;
- Será que recipiente que tem o arroz pesa mais do que o recipiente que tem o feijão?;
- Será que a massa pequena pesa mais do que o arroz?.

Depois de ter registado algumas das soluções às hipóteses levantadas, fomos confirmar se eram ou não aceitáveis essas soluções com a ajuda da balança. Com o auxílio do registo das hipóteses, pude chamar as crianças que foram dando soluções às ditas hipóteses. À medida que uma criança colocava nos pratos da balança o alimento que considerou ser mais pesado em detrimento do outro alimento, fazia-se o registo.

No registo, optei por fazer um desenho ilustrativo da balança com os pratos ao mesmo nível (peso equilibrado), do lado esquerdo da folha. Aqui a criança que considerou que o feijão, por exemplo, era mais pesado do que o arroz enchia o prato da balança com o feijão. Depois, outra criança colava no outro prato o alimento que considerou ser mais pesado. No lado direito, uma criança colava apenas o alimento que era mais pesado, que correspondia ao prato que fica mais próximo da base da balança, ou seja, em baixo (ver imagem 4).

No final da experiência, fizemos a leitura do registo (ver imagem 5 – Confirmação dos resultados e leitura do registo) e afixámo-lo no placar da sala. Duas crianças guardaram os alimentos, utilizados na experiência, na área da casinha (ver imagem 6 – Alimentos na área da casinha)

Considero que esta atividade foi bastante rica para as crianças adquirirem novos conhecimentos, pois permitiu trabalhar algumas noções matemáticas - Domínio da Matemática; explorar o método experimental - Conhecimento do Mundo; e desenvolver a linguagem – Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita (ver imagem 2 – Grelha de planificação).

Para além disso, foi ainda possível trabalharmos algumas indicações imanadas quer pelas OCEPE (1997:27) “O contacto com utensílios da vida quotidiana que são usados para medir e pesar visa familiarizar a criança com este tipo de instrumentos, permitindo-lhes ainda que se aperceba da utilidade da matemática no dia a dia” e pelas Metas de Aprendizagem “No final da educação pré-escolar, a criança formula questões sobre (...) acontecimentos que observa (directa ou indirectamente) no seu quotidiano.” [CM – meta nº 12] e “No final da educação pré-escolar, a criança sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação”. [LOAE - meta nº16].

### **Bibliografia:**

- EDUCAÇÃO, Ministério da (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, 2ª edição: Lisboa.
- MARTINS, I.P; [et al.] (2009). *Despertar para a ciência – actividades dos 3 aos 6*, Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Biblioteca Nacional-Catálogo Nacional, 1ª Edição.

### **Outras fontes de informação:**

Metas de Aprendizagem, disponíveis em:

<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/educacao-pre-escolar/apresentacao>

- **ANEXOS deste registo (Registo G)**



Anexo 1 – Trecho da grelha de planificação de actividades de 28/03/2011 a 01/04/2011

PLANIFICAÇÃO DE 28/03/2011 A 01/04/2011.

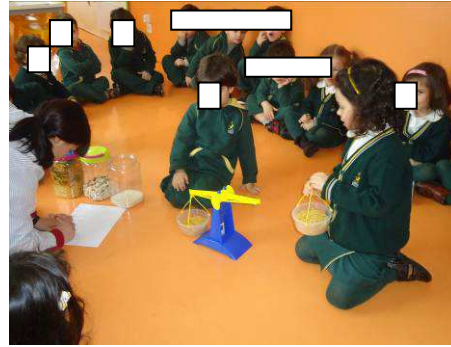
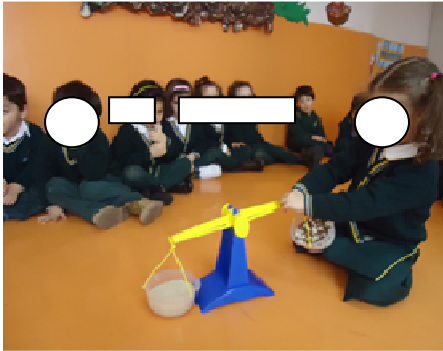
| Áreas curriculares | Dimensões Curriculares                       | Intenções Pedagógicas   | Actividades         | Estratégias   | Recursos Materiais e Humanos  |
|--------------------|--|---|---------------------|---|---|
| ■ ■ ■              | <b>Organização do espaço e dos materiais</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o interesse pelas ciências</li> <li>- Conhecer algumas características básicas de alguns alimentos, as suas funções e utilidade</li> <li>- Comparar o peso entre dois objectos</li> <li>- Comparar tamanhos de objectos utilizando correctamente os termos: "Maior do que"/"Menor do que"</li> <li>- Desenvolver noções espaciais: Dentro/Fora; Cheio/Vazio</li> <li>- Desenvolver noções de quantidade: Um/Poucos/Muitos</li> <li>- Classificar, seriar e ordenar de acordo com as propriedades dos objectos</li> <li>- Perceber que o tamanho dos objectos pode não influenciar o peso dos mesmos</li> <li>- Desenvolver a linguagem oral, através do questionamento e do diálogo</li> </ul> | - "Qual pesa mais?" | <ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças estão sentadas na "minhoca". A estagiária começa por apresentar ao grupo a balança: <ul style="list-style-type: none"> <li>* Como funciona</li> <li>* Para que serve</li> </ul> </li> <li>- Depois, começa por falar sobre alguns alimentos que serão colocadas na área da casinha - cozinha: <ul style="list-style-type: none"> <li>* Cor</li> <li>* Tamanho</li> <li>* Para que servem</li> <li>* Etc</li> </ul> </li> <li>- De seguida, com a colaboração das crianças, fazem-se medições, com a ajuda da balança, para descobrir-se: <ul style="list-style-type: none"> <li>* Se a massa pequena pesa mais do que a massa grande (massa com abertura no interior)</li> <li>* Se o arroz pesa mais do que o feijão</li> <li>* Se a massa pequena pesa mais do que o arroz</li> </ul> </li> <li>- No final, faz-se o registo da experiência, desenhando duas balanças. Na balança da esquerda, cola-se nos pratos os dois alimentos que estão a ser alvo de comparação. No lado direito, cola-se o alimento mais pesado (aquele que fica mais próximo da base da balança).</li> <li>- Após a termos afixado o registo, três crianças colocam os alimentos na casinha.<br/><i>(2ª feira)</i></li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Balança</li> <li>- Arroz</li> <li>- Feijão</li> <li>- Massa</li> <li>- Papel de cenário</li> <li>- Marcadores</li> </ul> |



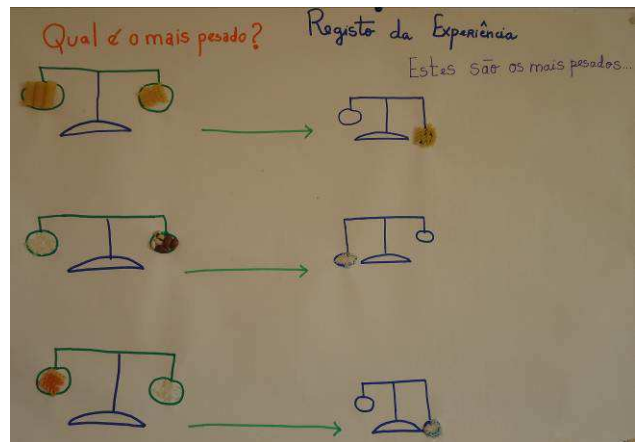
Anexo 2 – Balança que se encontra na área da casinha



Anexo 3 – Explicação sobre a balança e sobre os alimentos



Anexo 4 – Levantamento de hipóteses e registo das mesmas



Anexo 5 – Confirmação dos resultados e leitura do registo, em grande grupo,



Anexo 6 – Alimentos na área da casinha. Crianças a participarem na dinamização.

**ANEXO 17 – LISTA DE VERIFICAÇÃO DA ÁREA DA BIBLIOTECA**

| <b>AVALIAÇÃO DO ESPAÇO</b>  |            |   |   |
|---|------------|---|---|
| Organização e adequação do espaço: <i>Área da Biblioteca</i>  |            |   |   |
| <i>Data: 30/03/2011</i>   |            |   |   |
|   | <b>Sim</b> | <b>Não</b>  | <b>Como?</b>  |
| A área está bem definida  |            | <b>X</b>  | Encontra-se entre a área da casinha e a área dos jogos. Não dispõe de barreira física que a separe da área dos jogos. |
| O espaço é confortável e acolhedor  |            | <b>X</b>  | Perto de uma fonte de luz; com 1 mesa de apoio e 4 sofás  |
| Existe espaço suficiente para que ocorram várias brincadeiras em simultâneo                         | ✓          |   |   |
| As crianças movimentam-se livremente sem interferir com a brincadeira umas das outras               |            | <b>X</b>  |   |
| O espaço está organizado de modo a que outras brincadeiras não interfiram com as da área em questão |            | <b>X</b>  | Não dispõe de uma barreira física que separe a biblioteca da área dos jogos   |
| <b>Propostas de intervenção:</b>  |            | Criar mais matérias para esta área como: livros construídos pelas crianças: fantoches; dedoches; álbum de fotografias das crianças. Encontrar uma solução que permita esta área ficar mais isolada. |   |

## LISTA DE VERIFICAÇÃO DE MATERIAIS

### Área da Biblioteca

*Data da observação: 31/03/2011*

| <b><i>Critérios a observar</i></b>   | <b>SIM</b> | <b>NÃO</b> |
|--|------------|------------|
| <b>LIVROS</b>  |            |            |
| De imagens*  | ✓          |            |
| Sem palavras*  |            | x          |
| Com temas típicos e características de certas culturas*  |            | x          |
| Livro sobre conceitos*   |            | x          |
| Livros feitos em casa pelas próprias crianças*   |            | x          |
| Álbuns de fotografias incluindo fotografias das crianças, das suas famílias, de crianças a brincar, de visitas de estudo, de acontecimentos especiais* |            | x          |
| <b>REVISTAS</b>  |            |            |
| Bonecos para completar histórias*  |            | x          |
| Revistas infantis (Barbie, Ruca, etc.)   |            | x          |
| Revistas científicas   |            | x          |
| <b>ARRUMAÇÃO DO MATERIAL</b>   |            |            |
| Fácil arrumação e acesso (prateleiras que possibilitam a colocação do livro com a capa à vista)*   |            |            |
| <b>LOCALIZAÇÃO</b>   |            |            |
| Possibilita que as crianças se sentem (confortavelmente)   | ✓          |            |
| Está localizada junto a uma janela que deixe passar luz natural*   | ✓          |            |

\*in HOHMANN, M. e WEIKART, D.P. (1997), *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian. pp 204-205

## ANEXO 18 – REGISTO DE OBSERVAÇÃO: QUADRO DE RESPONSABILIDADES

### REGISTO H

**Nome da criança:** L.

**Idade:** 3 anos

**Observador:** Marlene Silva (estagiária)

**Data:** 24-03-2011

#### Incidente:

Enquanto estava a arrumar a casinha, a L. diz à M.A  
- “Tu já foste responsável ontem...És sempre tu que ficas com a coroa (ver fig.1).”  
A M.A responde-lhe:  
- “Não, não...é só foi duas vezes.”  
Entretanto, a L. vendo que a M.A não lhe dava a coroa decide tirar-lhe à força.  
A M.A. fica a chorar.

#### Comentário:

A partir deste registo, pode-se depreender que a L. não aceitou o facto de ser a M.A. a responsável pela área da casinha neste dia, visto esta já ter sido “duas vezes”.

#### Proposta(s) de intervenção:

- Falar com a educadora cooperante sobre a necessidade de se rever a forma como se tem distribuído as coroas dos responsáveis pelas áreas da sala.
- Propor a criação de um quadro de responsáveis, com o intuito das crianças verem quem é o responsável, num determinado dia da semana, por uma determinada área. Fazer ver às crianças que todos vão ser responsáveis (igualdade de oportunidades).

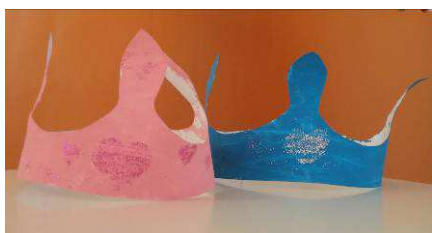


Fig.1 - Coroas dos responsáveis das áreas da sala (criadas pela educadora cooperante, com a ajuda das crianças).

## **ANEXO 19 - REFLEXÃO DAS ATIVIDADES DINAMIZADAS - REALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS (EXEMPLO RETIRADO DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)**

**Semana de 14 de março a 18 de março**

### **REGISTO I**

#### **Realização de experiências em contexto de jardim de infância**

Esta semana, quando estava a planificar com a educadora cooperante as atividades, sugeri que fosse introduzida na nossa sala um dia, da semana, em que fosse possível realizar uma experiência com o grupo. A ideia foi bem aceite e, por essa razão, achei pertinente realizar-se uma experiência sobre as cores – “Misturando Cores!”.

Este meu interesse advém do facto de acreditar que, através da realização de experiências, as crianças constroem mais facilmente conhecimento acerca do mundo que as rodeia e, sobretudo, ajudam-nas a perceber o porquê de algo ser ou reagir assim.

A realização de experiências é extremamente enriquecedora no currículo da Educação Pré-Escolar. De acordo com Carvalho *et al.* (1999:42), devemos colocar as nossas crianças em atividades onde haja “*situações problematizadoras, questionadoras, diálogo, envolvendo, portanto, a resolução de problemas e levando à introdução de conceitos*”. Com estas atividades, as crianças e o adulto são responsáveis pelo processo de investigação, refletindo sobre os problemas e explorando caminhos para resolvê-los. Além disso, segundo LEITE (2000), a experimentação na sala de aula é uma componente importante do ensino das ciências, tornando-se muito interessante pela diversidade de assuntos que abrange, ao mesmo tempo que desperta maior curiosidade nas crianças ao permitir que elas descubram e questionem sobre aquilo que estão a observar.

De acordo com investigadores ligados à área da educação, nomeadamente Almeida (1998) uma boa aprendizagem exige a participação activa do aluno, de modo a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento.

Por ter sido algo que nunca tinham feito, o grupo mostrou-se muito colaborativo e muito interessado ao longo da experiência. Diria mesmo, bastante curioso do que iria acontecer.

Com este tipo de atividade as crianças puderam levantar hipóteses/questionar, experimentar, observar e concluir um fenómeno. Por ter sido a primeira vez, houve algumas crianças que tinham mais dificuldade em perceber o que estávamos a realizar. Todavia, considero que, mesmo assim, houve muitas crianças que já se apropriaram de termos como “hipótese” ou “descobrimos que...”.

Na actividade, além de ter um papel de orientadora, tinha como funções questionar o grupo para que as hipóteses fossem levantadas e registar alguma informação como “+” ou “=”. Após ter exemplificado como deveria ser registado na folha a nossa experiência, disponibilizei as tintas e os pincéis às crianças bem como a caneta de cor vermelha de modo a serem elas a fazerem o registo e a validarem ou anularem as suas respostas através dos sinais “X” ou “✓”. (ver anexo, fig.1)

No final da atividade, em grande grupo fez-se a revisão de todos os passos seguidos pelas crianças, ao longo desta atividade. Esta revisão revelou-se muito proveitosa e mostrou que a atividade foi, de facto, significativa (ver anexo, fig.2).

Após essa revisão, eu e a educadora cooperante afixamos no placar da sala a produção das crianças sobre o registo da experiência (ver anexo, fig.3)

#### **Anexos desta reflexão:**



Fig. 1 – Grupo de crianças, que após terem levantado as suas hipóteses e verificado o resultado final, validam ou, neste caso em particular, anulam as suas hipóteses.

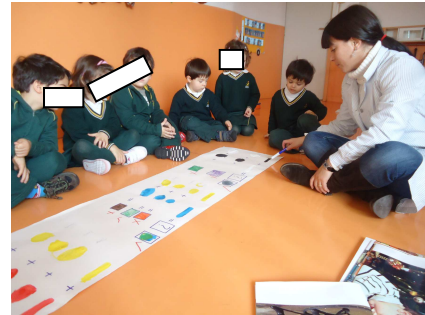
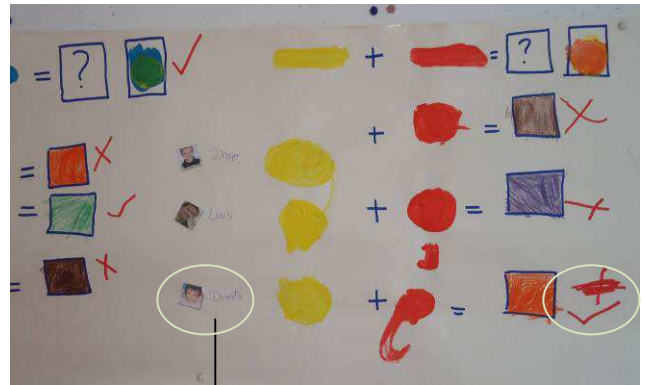


Fig. 2 – Revisão, em grande grupo, das experiências que realizamos com as diferentes cores.



Fig. 3 – Exposição, num dos placares da sala, da experiência "Misturando cores!"



O D. achava que amarelo misturado vermelho dava laranja (levantamento de hipóteses). Depois de uma criança ter misturado essas duas cores, o D. confirmou a sua hipótese validando-a com o sinal "✓". Uma vez que não conseguiu imitar à primeira o sinal "✓" fez com que o D. tivesse a necessidade de rasurar e voltar a tentar, resolvendo assim o problema.

#### **Bibliografia:**

- ALMEIDA, A. M., (1998). *Papel do trabalho experimental na Educação em Ciências*, revista Comunicar Ciência, Lisboa, Ano I, nº1, págs. 4 e 5, Outubro/ Dezembro.
- Carvalho, A.M.P.; Santos, E.I.; Azevedo M.C.P.S.; Date, M.P.S.; Fujii, S.R.S. e Nascimento, V.B.(1999). *Termodinâmica: Um ensino por investigação*. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação.
- LEITE.L. (2000) "As actividades Laboratoriais e a Avaliação das aprendizagens dos alunos", Universidade do Minho – Departamento de Metodologias da Educação, Braga.

## ANEXO 20 – REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO QUE PERMITIU A CRIAÇÃO DO “CANTINHO DA AREIA”

### REGISTO J

**Nome da criança:** D.

**Idade:** 3 anos

**Observador:** Marlene Silva (estagiária)

**Data:** 14-03-2011

#### **Incidente:**

O D., no acolhimento, estava a contar as suas novidades referentes ao fim de semana.

A dada altura, o D. estava a explicar aos amigos que tinha ido a Espanha ver “os peixinhos e os golfinhos”, com o “papá e a mamã”. No desenrolar dessa conversa, o D. queria dizer aos amigos a palavra “conchas”, mas como não conseguia pronunciar esta palavra correctamente disse algo que os amigos não perceberam. Aí, eu e a educadora P. M., intervimos na conversa dizendo ao D. que o que ele quer dizer é “conchas”.

O D. mediante esta correção oral e não quis pronunciar mais essa palavra, mesmo nós tendo-o encorajado quando lhe dissemos: “D. os amigos também não conseguem dizer bem determinadas palavras. Podes tentar dizer que ninguém vai ralhar ou fazer pouco de ti”. Ele, mediante esta intervenção diz: “A mamã já me ensinou isso”, acabando por não querer conversar mais.

#### **Comentário:**

Através deste registo, pode-se depreender que o D. revela dificuldade em pronunciar determinadas palavras como, por exemplo, “conchas”.

Apesar de ter pronunciado incorretamente essa palavra, o D. tem consciência da forma correta. Porém, como sente que tem dificuldade em pronunciar essa palavra, prefere remeter-se ao silêncio.

#### **Análise do registo:**

➤ **Auto-estima**

- Expressar as suas necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada.
- Demonstrar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar.

➤ **Cooperação**

- Partilhar materiais com os colegas.
- Dar oportunidade aos outros de intervirem nas conversas e jogos e espera a sua vez para intervir.

➤ **Convivência Democrática / Cidadania**

- Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhecendo a o porquê, ou a importância, de as cumprir.
- Manifestar atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente.

➤ **Linguagem:**

**Oralidade**

- Descrever objetos.
- Desenvolver a oralidade, através do diálogo em grande grupo e entre pares.
- Usar nos diálogos palavras que aprendeu recentemente.



**Proposta(s) de intervenção:**

- Propor à educadora P.M. a criação dum “Cantinho da areia”. Esta caixa teria areia, pedrinhas e conchas.
- Conversar com o grupo sobre a praia e o mar – o que há numa praia, o que podemos encontrar no mar, que tipo de comportamentos devemos ter para que o meio ambiente seja preservado, etc.
- Com esta caixa o D., ou outra criança com a mesma dificuldade, poderá sentir-se mais seguro e, assim, querer falar com os amigos sobre os elementos que estão dentro dessa caixa, nos momentos de brincadeira. Esta caixa surgiria como um instrumento promotor da oralidade e veículo de socialização e interação entre criança-criança.
- Falar com o grupo sobre algumas regras e procedimentos que devem ser tidos em conta na brincadeira com esta caixa.

## **ANEXO 21 – REGISTO DE OBSERVAÇÃO QUE PERMITIU CRIAR-SE, A PARTIR DE INTERESSES DAS CRIANÇAS, O LIVRO “AS NOSSAS RECEITAS”**

**Semana de 21 a 25 de fevereiro de 2011**

### **REGISTO K**

Enquanto as crianças estavam a brincar nas diferentes áreas, uma criança dirigiu-se a mim para ver se eu arranjava um livro da biblioteca que estava rasgado. Logo de seguida apareceu outra criança com outro livro também rasgado. Mediante esta situação, decidi que era preciso falar com o grupo sobre alguns cuidados que devemos ter com os livros. Nesta conversa, também falei sobre o projecto da sala “A arte de contar um conto”. Daqui resultou um diálogo bastante interessante que passo a transcrever:

- Quem me sabe dizer o que é uma biblioteca? (estagiária)
- E para que serve? (estagiária)
- O que há nesse espaço? (estagiária)
- “Livros” (crianças)
- E os livros falam todos do mesmo? Que tipos de livros podemos encontrar? (estagiária)
- Vocês não acham que os nossos livros têm de ser de preservarmos? (estagiária)

Curiosamente desta conversa, que não estava planificada e que surgiu num momento de transição, uma criança diz:

- “Também há livros de comidas” (aqui acrescentei a essa informação: “livros de culinária” (D.)

Mediante o diálogo indaguei o grupo se seria interessante construirmos outro livro para a nossa biblioteca sendo obtida uma resposta afirmativa. Assim sendo, o D. diz:

- “Seria interessante fazer um de receitas”
- Que tipo de receitas? De pratos de carne, de peixe, de sobremesas, de sopas, etc.? (estagiária)
- “O de sobremesas”, responde o D.
- Então como vamos obter as receitas? Quem nos pode ajudar a encontrar receitas? Lá em casa há alguém que nos possa ajudar?
- A mãe, diz o D.
- Os pais, diz a L.

A partir deste diálogo ficou combinado que as crianças iriam pedir a colaboração dos pais, isto é, cada criança pediria uma receita aos pais para depois, na sala, construirmos um livro de receitas. Depois de se ter reunido as receitas, uma vez por semana, na sala de actividades seria elaborada uma receita pelo grupo.

Este exemplo, de um momento não planificado, mas de aprendizagem e de partilha foi extremamente significativo para o grupo, surgindo assim um novo desafio para o projecto da sala “A arte de contar um conto” (dinamização da área da biblioteca).

## ANEXO 22 – REFLEXÃO SOBRE O PROJETO LÚDICO (RETIRADA DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)

### REGISTO L

Data: 11/02/2011

No dia em que eu, e as minhas colegas de estágio, fomos conhecer a instituição cooperante, tivemos conhecimento sobre o *Projeto de Sala* que está a ser desenvolvido no presente ano lectivo, nas salas de 3, 4 e 5 anos.

Assim, o projeto intitula-se “As Artes” e cada sala, dentro deste tema abrangente, está a trabalhar uma especificidade.

Na sala dos 3 anos - sala onde estou a desenvolver o meu estágio, está a ser trabalhado “A arte de contar um conto” e, dentro deste, a dinamização da área da biblioteca através de várias atividades como por exemplo a construção de sofás e mesa de apoio, de livros, etc. A sala dos 4 anos está a trabalhar a “pintura” e as suas técnicas e, por fim, a sala dos 5 anos está a trabalhar o “artesanato”.

Confesso que fiquei com algumas dúvidas relacionadas com a origem deste projeto “As Artes”, bem como à forma como está a ser trabalhado.

A primeira dúvida surge do facto de haver um **projeto comum – “As Artes”**. Ora, se um projeto é algo que surge e que parte das crianças, parece-me estranho este tema “As artes” ter surgido nas três salas, em simultâneo.

A segunda dúvida que tenho em relação a este projeto é de saber como é que surgiu o interesse de dinamizar-se a área da biblioteca a pretexto do projeto “A arte de contar um conto”.

A terceira dúvida adveio do facto de já se saber **como e o que vai ser feito** para remate deste projeto – uma exposição que será realizada no final do presente ano lectivo.

Para tentar encontrar respostas às dúvidas anteriormente referidas, decidi falar diretamente com a educadora P. R. Nessa conversa, a resposta à primeira dúvida foi logo esclarecida. O tema “A Arte” foi decidido em *reunião de pedagógico*, no início do ano lectivo. Cada educadora ficou incumbida de abordar dentro deste tema uma especificidade.

No que respeita à segunda dúvida, a educadora P. R. considerou pertinente, visto estar a orientar uma sala de três anos, ligar o tema à área da biblioteca e, conseqüentemente, às histórias infantis. Como a área da biblioteca não estava muito apetrechada, no início do ano lectivo, considerou importante dinamizá-la com a colaboração do grupo de crianças e, assim, envolvê-los no projeto.

A resposta à terceira dúvida é a mesma à da primeira, ou seja, foi decidido em reunião de equipa pedagógica a data, mais precisamente o mês da apresentação do projeto aos pais. Essa data vem assinalada no Plano Anual de Atividades da instituição cooperante.

Com estes esclarecimentos confesso que fiquei um pouco inquieta sobre esta “forma” de se trabalhar.

Antes de começar a intervir neste projeto, senti a necessidade de fazer algumas leituras, no que respeita à abordagem ou à metodologia por projeto.

Mendonça (2002), quando fala na metodologia por projeto, alerta-nos para a ideia de vermos a criança como um ser competente a quem deve ser dada oportunidade de ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem. Esta autora recorda que pensar em projeto é pensar o desenvolvimento e a aprendizagem de forma interligada, ou seja, o processo de desenvolvimento coincide com a aprendizagem, o processo de desenvolvimento segue a aprendizagem, que cria assim a *zona de desenvolvimento próximo* (Vygotsky, 1984). O nosso papel enquanto educadores é o de: prever os conhecimentos que poderá explorar; escolher o tipo de situações de aprendizagem a

promover; e o de definir os diferentes modos de intervenção. Esta ideia vai ao encontro das palavras de Katz (1997:171), quando refere que “*No trabalho de Projecto, o papel do Professor é mais o de conselheiro e orientador do que o de instrutor*”.

Para Katz (1997) é importante haver o cumprimento de três fases numa metodologia por projeto:

1ª Fase: O início do projeto, que corresponde àquilo que as crianças já sabem sobre o tópico a estudar e registar aquilo que desejam saber/conhecer. Fase que corresponde às previsões/prognósticos/hipóteses;

2ª Fase: A recolha de informação sobre o tópico seleccionado;

3ª Fase: A conclusão do projeto.

Como se pode depreender, pela situação descrita anteriormente, a definição de projeto como uma metodologia ao serviço das aprendizagens parece ainda não estar bem consolidada nesta instituição.

Uma vez que a 1ª Fase não foi cumprida e a 3ª Fase encontra-se algo condicionada, considero de extrema importância intervir neste processo, de modo a que a 2ª e 3ª Fases sejam, o mais possível, direcionadas para as crianças, dentro da perspetiva defendida por Katz (1997).

### **Fases a serem postas em prática, de acordo com Katz (1997)**

#### **Fase 2: A recolha de informação sobre o tópico**

- O Educador ajuda as crianças a planificar visitas a locais onde poderão recolher diretamente informação e ajuda-os a encontrar pessoas que podem entrevistar para dar respostas às suas perguntas;
- Com a ajuda dos adultos as crianças utilizam livros e computadores para procurar informação;
- Durante as reuniões do grupo as crianças apresentam os resultados das suas investigações. O Educador incentiva-os a fazer perguntas e comentários sobre os resultados dos seus companheiros;
- As crianças podem fazer desenhos, tirar fotografias, escrever palavras e etiquetas, criar gráficos de coisas que mediram e contaram ou construir maquetas;
- À medida que vão aprendendo mais deverão visitar, recordar o que produziram.

#### **Fase 3: A conclusão do projeto**

- As crianças discutem o que descobriram que os ajude a responder às suas perguntas. O Educador ajuda-os a comparar o que aprenderam com o que sabiam antes de começar o projeto;
- As crianças decidem como expor os seus trabalhos e descobertas aos pais e as colegas que não estiveram presentes;
- As crianças fazem uma apresentação para contar aos outros a história do projeto;
- As apresentações podem incluir os seus desenhos, registos, contos, gravações, fotografias, maquetas. As crianças também podem encenar o que aprenderam;
- As crianças podem convidar os seus pais e outras pessoas da comunidade para uma apresentação sobre o projeto. O Educador pode ajudar os pequenos investigadores a decidir como contar a história do que fizeram e do que descobriram

#### **Bibliografia:**

- MENDONÇA, Marília, (2002). Ensinar e Aprender por Projectos, Porto, Ed. ASA.
- KATZ, Lilian; CHARD, Sylvia, (1997). A abordagem de Projecto na Educação de Infância, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

**ANEXO 23 – “FICHA DE LEITURA” CRIADA PELA ESTAGIÁRIA PARA A DINAMIZAÇÃO DA “HORA DO CONTO”**

**FICHA DE LEITURA**

Data: \_\_\_/\_\_\_/20\_\_

Eu chamo-me \_\_\_\_\_

**LI UM LIVRO E...**

O título era \_\_\_\_\_

Falava sobre \_\_\_\_\_


\_\_\_\_\_


\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Eu:

Gostei de ler este livro: 😊  😞  

Vou aconselhar a um amigo para ler: 😊  😞  

Vou desenhar o que mais gostei deste livro!

Fig. 1 – Folha Modelo.



Fig. 2 – Exemplo de uma ficha preenchida pela criança em parceria com os seus pais.



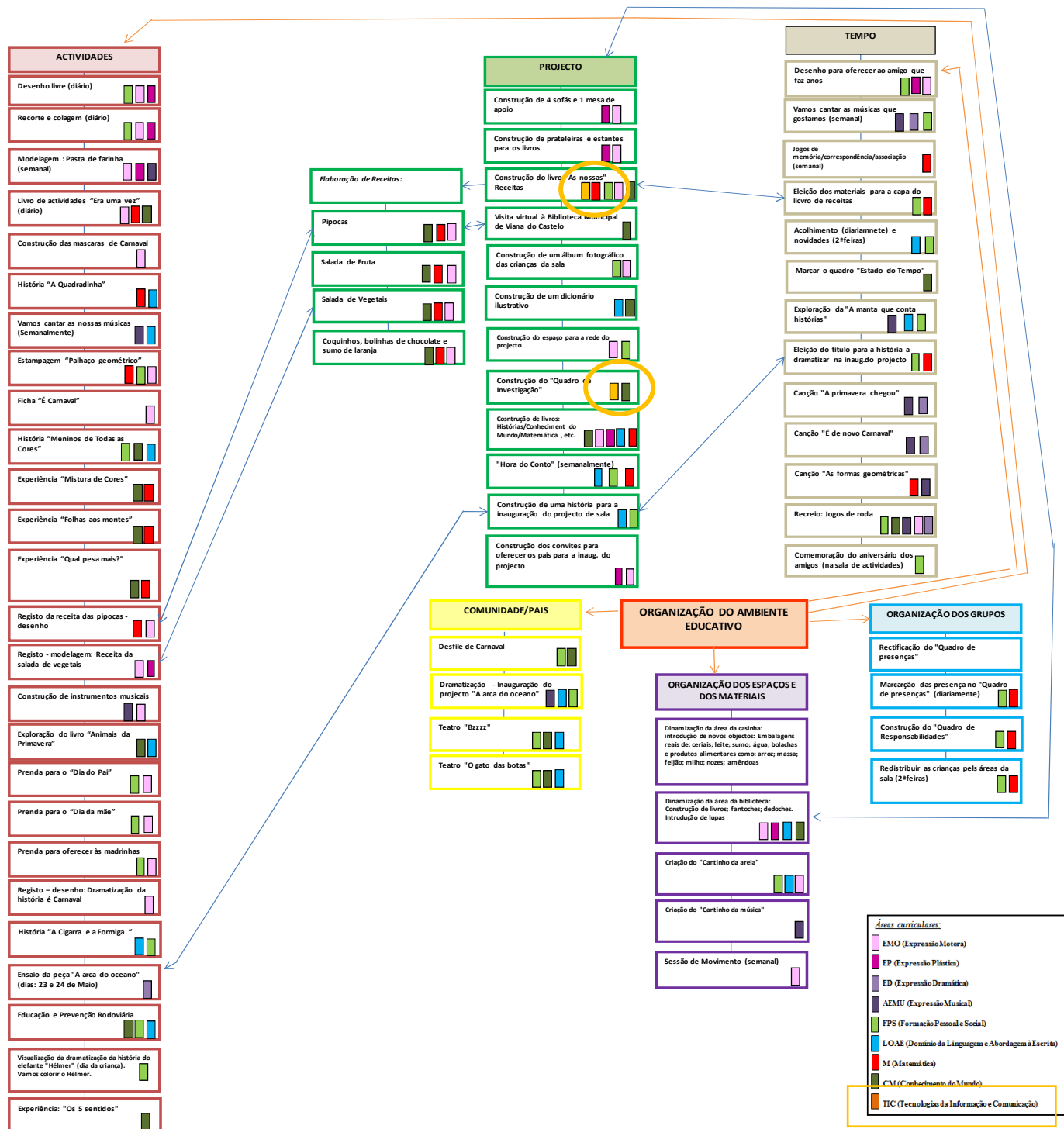
Fig. 3 - A criança que ficava responsável por contar a história, com ou sem ajuda dos pais ou dos adultos da sala, colocava este símbolo como forma de avisar que estava a decorrer a "hora do conto" e, por isso, não se devia perturbar este momento.



Fig. 4 - Os pais que iam à sala contar a história combinavam previamente com a educadora a data, de modo a não haver mais do que um conto por dia/tarde. Todavia, por exemplo, neste dia em concreto, uma destas mães apareceu sem ter combinado previamente, o que fez com que se tivesse de alterar a planificação devido ao prolongamento desta atividade.

# ANEXO 24 – ESQUEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA AS DIFERENTES ÁREAS CURRICULARES

## Estágio I



## ANEXO 25 – AVALIAÇÕES SEMANAIS / FEEDBACKS AVALIATIVOS (EXEMPLOS RETIRADOS DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA)

**Semana de 21 a 25 de fevereiro de 2011**

### REGISTO M

Esta semana houve a conclusão de algumas atividades da semana passada – conclusão da ilustração e grelha de observação.

Nesta semana houve, pela primeira vez, a dinamização de uma Sessão de Movimento por mim orientada.

A percepção que tive, relativamente à forma como foi dinamizada a sessão, foi positiva, que tinha corrido bem. Depois, através do *feedback* da educadora P. M., essa percepção virou certeza, visto ter recebido os parabéns pela forma como foi conduzida a sessão bem como pelas atividades que foram realizadas.

**Semana de 28 de fev. a 04 de mar. de 2011**

### REGISTO N

Foi importante, termos tido a oportunidade de dinamizarmos uma tarde recreativa.

Nessa tarde, foi dinamizada uma peça de teatro “Uma história de Carnaval”.

Nesta peça, nós, as estagiárias, estávamos um pouco apreensivas, pois tínhamos medo de falhar na dramatização ou de sentirmos inseguras ao pé de todas aquelas crianças que ansiavam pela nossa apresentação.

No final, a educadora cooperante, disse-me que a peça correu muito bem. Todavia, considerou que a peça era muito pequena e, por essa razão, ficou com a sensação que as crianças queriam ter visto mais alguma coisa. Sugeriu que numa próxima vez houvesse mais interação com o público.

Já na sala de atividades - sala dos 3 anos, a educadora foi conversando com o grupo sobre a dramatização. O *feedback* das crianças sobre este momento foi muito positivo. As crianças para registarem o momento ilustraram, através do desenho, aquilo que de mais gostaram da história.

O resultado final foi interessante como se pode ver na imagem que se segue!





## REGISTO O

Uma das atividades desta semana, proposta por mim e apoiada pela educadora, foi a estampagem de uma figura ilustrativa de um palhaço. Com esta atividade – pretexto - relembramos as formas geométricas (já trabalhadas em encontros anteriores) a motricidade fina, a coordenação óculo-motora, e a capacidade de decisão através da escolha preferida para pintar o palhaço.

Esta atividade foi realizada por todas as crianças. Daquilo que pude apurar, as crianças através dos seus comentários foram dizendo que gostaram muito de *“fazer aparecer o palhaço na folha com o rolo”* (P. A. - Fig.1) ou *“gostei de fazer isto porque pintei de cor de rosa...a cor que eu mais gosto.”* (R. - Fig.2).

O facto de ter trazido um objeto – rolo da massa, aliado à possibilidade de cada um poder escolher uma cor, fez com que a atividade gerasse motivação nas crianças. Essa motivação foi apreendida, por mim, a partir da observação direta que fiz, de algumas fotos que tive a oportunidade de tirar e do registo de alguns comentários das crianças aquando da realização da atividade.

A educadora cooperante considerou esta atividade bastante interessante do ponto de vista pedagógico, pois consegui “aliar um conteúdo que se estava a abordar (formas geométricas) à época estica que se estava a vivenciar” (carnaval), através de uma atividade plástica que vai ao encontro das preferências do grupo.



Fig. 1 – P. A. a estampar com a ajuda de um rolo após ter pintado com a sua cor preferida.



Fig. 2 – R. a pintar com a sua cor preferida

Semana de 07 de mar. a 11 de mar. de 2011

## REGISTO P

Esta semana, devido às férias de Carnaval, só tive presente no centro de estágio na 5ª feira.

Todavia, foi dinamizada uma atividade que tinha como objetivo trabalhar a interculturalidade através da história “*Meninos de todas as cores*”, de Luísa Ducla Soares. Como não tive a oportunidade de adquirir o livro desta autora, pesquisei na *Internet* e encontrei um *PowerPoint* desta história no qual fiz umas rectificações nas imagens – substitui imagens irreais por reais (figs. 3 e 4).

Como forma de relacionar as cores que eram mencionadas na própria história, decidi levar para a sala objetos/alimentos que retratam essas mesmas cores. Assim, as crianças conseguiam estabelecer a relação entre as cores e os objetos/frutos: branco/ açúcar, amarelo/areia, preto/azeitona, vermelho/morango e castanho/chocolate. No final, cada criança teve oportunidade de comer aquilo que mais lha agradava e de tocar, se quisesse na areia.

Através dos comentários das crianças após a exploração da história, aliado a alguns registos e a algumas fotos, posso dizer que foi uma experiência muito significativa para as crianças.

Esta atividade também foi presenciada pela minha supervisora, que deu-me um importante *feedback* relativamente à atividade. Segundo a sua opinião, a ideia de levar os objetos/alimentos foi muito interessante e resulto bem. No entanto, como conselho sugeriu-me que, numa próxima vez, optasse por colocar imagens o mais reais possíveis – visto algumas serem e outras não, como se pode ver na fig. 3 que acompanha esta reflexão. Este conselho foi algo muito importante, pois são pormenores que nós, estagiários, não temos em consideração muitas vezes e que podem fazer a diferença na aprendizagem das crianças – construções mentais erróneas.

Numa próxima oportunidade, irei ter em consideração as palavras da supervisora cooperante e, se possível, arranjar uma estratégia semelhante à utilizada nesta história visto ser do agrado das crianças – desvendar alguns objetos à medida que se desenrola a história e dar a tocar/comer, se possível esses objetos ou alimentos.



Fig.1 – Relação entre a história e os objetos/alimentos.



Fig. 2 – Crianças a escolherem aquilo que mais gostam.



Fig.3 - Exemplo de um slide que foi alterado previamente pela estagiária, visto não ser nada realista.

Fig. 4 – Página exibida na actividade.



Alteração sugerida pela supervisora da ESEPF:  
passagem de imagens estereotipadas para imagens reais. Resultado da alteração.



## ANEXO 26 – EXEMPLO DE UMA AVALIAÇÃO DE UMA SESSÃO DE MOVIMENTO

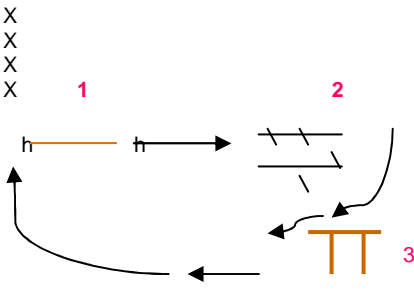
### SALA DOS 3 ANOS

**Número de crianças:** 30

**Objetivo geral:** Estruturação Espacial

**Estratégia:** Jogo

**Data:** 16/03/2011

| Partes da Aula            | Conteúdo  | Atividades/Estratégias   | Objetivos Comportamentais   | Material  | Tempo   |
|---------------------------|---|--|---|---|---------|
| <b>Parte Preparatória</b> |   | <p>Atividade frontal</p> <p>As crianças irão executar os seguintes movimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Correr sem tocar uns nos outros</li> <li>- Andar de joelhos</li> <li>- Saltar de pés juntos</li> <li>- Saltar com um só pé</li> <li>- Andar de cócoras</li> <li>- Andar de quatro</li> <li>- Sentar</li> </ul>   |   |   | 5 min.  |
| <b>Parte Principal</b>    | <p>Conhecimento das noções espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção de situação</li> </ul> <p>Em cima/em baixo</p> | <p>Atividade em circuito A:</p> <p>As crianças irão ser divididas em 2 grupos. Cada grupo é constituído por 15 elementos.</p> <p>Cada grupo irá realizar um dos trajetos (são dois) e irá realizar os seguintes exercícios:</p>  <ul style="list-style-type: none"> <li>1- Uma corda amarrada a 2 cadeiras (rente ao chão)</li> </ul> <p>A criança irá ter que saltar, de um lado para o outro, por cima da corda.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2- Irão ser colocadas 2 tiras de papel autocolante (paralelas umas às outras). A criança irá ter de caminhar por cima das duas tiras (com o pé em cima de cada corda).</li> <li>3- Passar por cima da mesa e voltar para o final da fila. Quando todos tiverem terminado, trocam de circuito, ou seja, passam para o circuito B.</li> </ul> | <p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saltar, de um lado para o outro, por cima da corda.</li> <li>- Caminhar por cima de duas tiras de papel paralelas umas às outras, com o pé em cada corda.</li> <li>- Passar por cima da mesa.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 Cordas</li> <li>- Papel autocolante</li> <li>- 2 Cadeiras</li> <li>- 1 Mesa</li> <li>- 3 Cordas</li> </ul> | 10 min. |

| Partes da Aula         | Conteúdo  | Atividades/Estratégias  | Objetivos Comportamentais   | Material  | Tempo   |
|------------------------|---|---|---|---|---------|
| <b>Parte Principal</b> | <p>Conhecimento das noções espaciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção de Situação</li> </ul> <p>Em cima/em baixo</p> | <p>Atividade em circuito B:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- 10 Crianças estarão em fila. As outras 5 estarão em fila, de pernas abertas.</li> <li>2- A 1ª criança da fila (de 10 elementos) irá passar por baixo das pernas dos colegas (que são 5)</li> <li>3- A criança irá passar por baixo da mesa.</li> <li>4- Pega na bola e corre até à cadeira.</li> <li>5- Coloca depois a bola por baixo da cadeira. A seguir corre até à fila das crianças que estão com as pernas afastadas e coloca-se no início dessa fila. O seu colega passa para o final da fila das crianças que estão com as pernas juntas. Assim, todas as crianças terão a oportunidade de experimentar as situações.</li> </ol> <p>Nota: Quando terminarem o circuito, este grupo troca de trajeto, ou seja, passa para o circuito A.</p> | <p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Passar por baixo das pernas dos colegas.</li> <li>- Passar por baixo da mesa.</li> <li>- Pegar na bola e colocá-la por debaixo da mesa.</li> <li>- Correr.</li> </ul>                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 Mesa</li> <li>- 1 Cadeira</li> <li>- 1 Bola</li> </ul>                           | 10 min. |
|                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção de situação</li> </ul> <p>Dentro/fora</p>  | <p>Atividade frontal:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- As crianças irão juntar-se duas as duas, formando depois uma fila.</li> <li>2 - Cada par terá que ir buscar ao balde de legos (que estará à sua frente) duas peças da mesma cor.</li> <li>3- De seguida, coloca essas duas peças da mesma cor fora do balde.</li> <li>4 - Depois, cada par irá correr para o outro lado da sala onde estarão no chão 4 arcos de cores diferentes com legos no seu interior. As crianças terão tirar do arco todas os legos da cor dos que se encontram fora do balde e voltam para a fila.</li> </ol>   | <p>A criança deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tirar duas peças de legos da mesma cor e colocá-las fora do balde.</li> <li>- Correr para o outro lado da sala e tirar do arco todos os legos da cor das peças que estão no chão fora do balde.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 Balde</li> <li>- Peças de legos de cores diferentes</li> <li>- 1 arco</li> </ul> | 10 min. |

| Partes da Aula | Conteúdo | Atividades/Estratégias  | Objetivos Comportamentais | Material  | Tempo  |
|----------------|----------|---|---------------------------|---|--------|
| Parte Final    |          | <ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças são convidadas a deitarem-se no chão (de barriga para cima).</li> <li>- Já deitadas, as crianças ouvem com atenção a música "bolinhas de sabão".</li> </ul> <p><i>Nota: Dizer às crianças que as bolinhas de sabão só aparecem se houver silêncio total.</i></p> |                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Música do Avó cantigas "Bolinhas de Sabão"</li> <li>- Leitor de Cd's</li> <li>- Frasco de fazer bolinhas de sabão</li> </ul> | 5 min. |

#### QUADRO DE COMPORTAMENTOS DE ALGUMAS CRIANÇAS:

| Comportamentos a Observar  | Crianças |     |     |     |
|--|----------|-----|-----|-----|
|  | B.       | D.  | P.C | R.  |
| <b>Percebe as noções de situação em cima e em baixo quando:</b>                                    |          |     |     |     |
| Salta por cima da corda de um lado para o outro.   | NÃO      | SIM | NÃO | NÃO |
| Caminha por cima das cordas com um pé de cada vez.   | SIM      | SIM | SIM | SIM |
| Coloca-se por cima da mesa.  | SIM      | SIM | NÃO | SIM |
| Passa por baixo das pernas do colega.  | SIM      | SIM | NÃO | SIM |
| Passa por baixo da mesa.   | SIM      | SIM | SIM | SIM |
| Coloca a bola por baixo da cadeira.  | SIM      | SIM | SIM | SIM |
| <b>Percebe as noções de situação dentro e fora quando:</b>   |          |     |     |     |
| Apanha uma peça da mesma cor que o companheiro e coloca-a dentro do arco com a cor correspondente. | SIM      | SIM | SIM | NÃO |
| Apanha as peças que estão dentro do arco e coloca-as fora do arco.                                 | SIM      | SIM | SIM | NÃO |

#### AVALIAÇÃO DO QUADRO DE COMPORTAMENTOS

A criança (B.), não demonstrou grande dificuldade na realização das atividades. Demonstrou apenas alguma dificuldade na realização do 1º trajecto, mais propriamente ao saltar de um lado para o outro por cima da corda. Nas atividades que se seguiram não teve dificuldades em realizá-las.

A criança (D.), não teve dificuldade em realizar as atividades propostas, uma vez que percebeu muito bem o que lhe foi explicado, o que lhe permitiu realizar as atividades com muita precisão e descontração.

A criança (P.C.), teve muitas dificuldades ao realizar o trajeto que trabalhava as noções por cima e por baixo, ou seja, teve muitas dificuldades em saltar de um lado para o outro por cima da corda (a corda estava rente ao chão), subir para cima da mesa e depois saltar para o chão (teve muita dificuldade em saltar pois tinha muito medo) mas com ajuda conseguiu saltar. Teve também dificuldade em rastejar por debaixo das pernas dos colegas. No

jogo dos legos não teve qualquer dificuldade uma vez que conhecia muito bem as cores e as noções dentro/fora.

A criança (R.), teve dificuldades em saltar de um lado para o outro por cima da corda. No jogo dos legos e dos arcos sentiu-se ao início um pouco baralhado, mas depois conseguiu coordena-se com o colega. As outras actividades foram realizadas sem dificuldades.

Falando do grupo em geral, não tiveram grandes dificuldades em realizar as actividades propostas, uma vez que já dominavam bem as noções *por cima*, *por baixo*, *dentro* e *fora*. Contudo, onde tiveram mais dificuldade foi saltar de um lado para o outro por cima da corda.

### **AUTOAVALIAÇÃO DA ESTAGIÁRIA**

Nesta Sessão de Movimento, senti-me bastante à vontade quanto a explicação e realização dos exercícios. As crianças mostraram bastante interesse pelas actividades e mostraram também gosto em fazê-las. As actividades poderiam ter sido mais cativantes para as crianças se o espaço fosse maior e permitisse uma maior movimentação e se houvesse mais variedade de material para este efeito. Na **parte preparatória** as crianças gostaram muito de correr, saltar, andar de joelhos, etc., tendo por isso, repetido estas actividades mais vezes. Na **parte principal**, ao realizar as actividades em trajeto, houve um pouco de confusão uma vez que havia dois trajetos (um de cada lado da sala) e o grande grupo foi dividido em dois, ou seja, um grupo para cada trajeto, fazendo com que o espaço se tomasse ainda mais pequeno e um pouco confuso para as crianças. Como o espaço não era muito grande, não foi possível deixar todas as actividades preparadas nesse espaço para que quando acabassem de realizar uma actividade pudessem passar logo para outra, sem haver tempo de espera entre umas actividades e outras. Neste caso, o tempo de espera que as crianças foram "obrigadas" a ter, foi o tempo que a estagiária (com a ajuda da educadora) teve para arrumar o material da actividade anterior e o tempo que teve para preparar o material para a actividade seguinte. Outro aspeto a ter atenção é o número de crianças. Como na sessão estavam presentes as 30 crianças que compõem o grupo dos 3 anos houve ainda mais tempo de espera. Tudo isto fez com que as crianças ficassem um pouco irrequietas.

Apesar desta situação, as crianças não tiveram grandes dificuldades em realizar as actividades uma vez que entendiam bem o que eu explicava. Tentei explicar os jogos / actividades de uma forma clara, explícita e com calma. Sempre que não compreendiam qualquer actividade, eu voltava a repeti-la até que eles entendessem.

#### **Proposta de melhoria da estagiária:**

- Dividir o grupo em dois, ficando assim cada grupo constituído por 15 elementos, com o intuito de não haver tanto tempo de espera. O objetivo é fazer com que cada criança esteja o maior tempo possível em actividade motora. Para isso será necessário, por exemplo, fazer duas vezes a sessão de movimento. Enquanto um grupo fica com a auxiliar na sala de actividades o outro fica com a estagiária e a educadora para a sessão de movimento.

- Caso se opte por fazer a Sessão de Movimento com todo o grupo, torna-se importante criar situações que implique o jogo em grupo, percursos que possam ser realizados seguidamente (sem ter que fazer com que as crianças esperem que o amigo termine para começar outro a fazer).



ANEXO 27 – EXEMPLO DE UMA LISTA DE VERIFICAÇÃO – SALA DO 4.º ANO B

LISTA DE VERIFICAÇÃO

HALLOWEEN

- Construção dos fantasminhas -

| Crítérios  | Ao longo da tarefa, tem o cuidado de não perturbar o ambiente<br><br>(não altera o tom de voz; trabalha de forma organizada) |     | Quando necessita de ajuda, levanta o dedo. |     | É autónomo(a) na realização da tarefa. |     | Cumpre a tarefa no tempo estabelecido. |     | Utiliza, com adequação, os materiais disponíveis. |     | Revela criatividade na construção do fantasminha. |     | Mostra ter percebido que é um "fantasminha". |     |
|------------|--|-----|--|-----|--|-----|--|-----|---|-----|---|-----|--|-----|
|            | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim                                    | Não | Sim                                    | Não | Sim   | Não | Sim   | Não | Sim  | Não |
| André M.   | ✓  |     |  | ⊗   | ✓                                      |     | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Diana      | <hr/>  |     |  |     |  |     |  |     |   |     |   |     |  |     |
| Fabiana    |  |     | ✓  |     | ✓                                      |     | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Fábio      | ✓  |     |  |     | ✓                                      |     | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Hugo       | ✓  |     | ✓  |     | ✓                                      |     | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Iara       | ✓  |     | ✓  |     |  | ⊗   | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Igor       | ✓  |     |  | ⊗   |  | ⊗   | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| João Chib. |  | X   |  | ⊗   | ✓                                      | ✓   | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Joel       | ✓  |     | ✓  |     | ✓                                      |     | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Nélson     | ✓  |     |  | ⊗   | ✓                                      |     | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Nicole     | ✓  |     | ✓  |     | ✓                                      |     | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Raquel     | ✓  |     | ✓  |     | ✓                                      |     | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Rogério    | <hr/>  |     |  |     |  |     |  |     |   |     |   |     |  |     |
| Rui        |  | X   |  |     |  | ⊗   | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |
| Sérgio     | <hr/>  |     |  |     |  |     |  |     |   |     |   |     |  |     |
| Tatiana    | ✓  |     |  | ⊗   |  | ⊗   | ✓                                      |     | ✓   |     | ✓   |     | ✓  |     |

OBS: A atividade revelou-se muito motivadora.  
O facto da estagiária ter dito que se tratava de um concurso fez com que os alunos se empenhassem ao máximo.  
A votação foi muito pacífica e o vencedor foi o André M. (com 3 votos).

A aluna q NEE também participou nesta atividade, com entusiasmo e dedicação.

⊗ Apesar de terem o dedo levantado estavam constantemente a chamar a professora.



**ANEXO 28 – EXEMPLO DE UMA GRELHA DE OBSERVAÇÃO – TRABALHO DE GRUPO - SALA DO 4.º ANO B**

**GRELHA DE OBSERVAÇÃO**

*Trabalho de Grupo: À descoberta das Instituições Locais*

**Grupos: G1- Escolas; G2-Centro de Saúde; G3-Lares; G4-P.S.P; e G5-Bombeiros.**

| Relacionamento Interpessoal e do grupo | 1 (-)  |  | 3   |  | 5 (+)  |
|--|--|--|---|--|--|
| Autonomia do grupo                     | Recorrem frequentemente ao adulto para dar resposta(s) a eventuais dúvidas que surjam. |  | Recorrem ao adulto para obterem a confirmação das suas respostas/soluções/dúvidas.          |  | O grupo é capaz de resolver as questões internamente, tendo liberdade para consultarem todos os recursos existentes na instituição, sem ter que recorrer ao adulto |
|  | G1 G2 <b>G3</b> G4 G5  |  | <b>G1</b> <b>G2</b> G3 <b>G4</b> G5   |  | G1 G2 G3 G4 <b>G5</b>  |
| Participação dos elementos             | Há elementos que não participam e/ou participam mas sem acrescentar informação útil.   |  | Os elementos do grupo participam, mas nem todos conseguem acrescentar informação relevante. |  | A participação ativa de cada um dos elementos é útil e pertinente.   |
|  | G1 G2 <b>G3</b> <b>G4</b> G5<br><i>→ Rogério faltou</i>                                |  | <b>G1</b> <b>G2</b> G3 G4 G5  |  | G1 G2 G3 G4 <b>G5</b>  |
| Existência de objetivos                | Não é capaz de reconhecer o objetivo da(s) atividade(s).                               |  | Conhece, apenas, o objetivo da(s) atividade(s)  |  | Sabe o que se pretende com a(s) atividade(s), sendo capaz de responder ao<br>-para quê?<br>- Porquê?<br>- Como?  |
|  | G1 G2 <b>G3</b> G4 G5  |  | <b>G1</b> <b>G2</b> G3 <b>G4</b> G5   |  | G1 G2 G3 G4 <b>G5</b>  |

(Continuação da Grelha de Observação)

|                                |  |  |  |  |  |
|--------------------------------|--|--|--|--|--|
| Gestão do grupo                | O grupo não é capaz de dividir tarefas e/ou papéis.  |  | O grupo é capaz repartir tarefas e/ou papéis. Contudo, necessita do apoio do adulto ao longo do processo   |  | O grupo é capaz de distribuir tarefas e/ou papéis. No grupo, há a nomeação de um líder (gere as intervenções), mediador (gere o tempo) e o porta-voz (dá a conhecer o resultado final aos restantes grupos)              |
|                                | G1 G2 G3 G4 G5   |  | G1 G2 G3 G4 G5   |  | G1 G2 G3 G4 G5   |
| Aceitação da opinião do Outro  | Cada elemento do grupo pode ou não partilhar a sua opinião. Quando partilha a sua opinião, não a consegue argumentar. Caso surjam outras opiniões, contrárias à sua, há dificuldade em ouvi-la e/ou aceitá-la. |  | Cada elemento do grupo partilha e ouve a opinião do outro. Contudo, o grupo ainda não é capaz de contrair uma resposta coletiva.   |  | Cada elemento do grupo partilha a sua opinião, ouve a opinião do outro e, ainda, acrescenta nova informação. Além disso, é capaz de negociar as opiniões de modo a construir uma resposta coletiva.                      |
|                                | G1 G2 G3 G4 G5   |  | G1 G2 G3 G4 G5   |  | G1 G2 G3 G4 G5   |
| Resolução de problemas         | Face a um problema, o grupo não consegue identificar a origem do mesmo.  |  | Um/vários elementos do grupo identifica(m) um/vários problema(s). Contudo, não conseguem negociar as possíveis soluções.   |  | Um/vários elementos do grupo identifica(m) um/vários problema(s). Face a este(s), surge(m) hipóteses que posteriormente vão ser negociadas em grupo com o intuito de encontra-se a opção que lhes parece ser mais viável |
|                                | G1 G2 G3 G4 G5   |  | G1 G2 G3 G4 G5   |  | G1 G2 G3 G4 G5   |
| Responsabilização e integração | O(s) elemento (s) do grupo podem não chegar a definir tarefas. Isto pode levar a que um ou mais elementos do grupo tenham que realizar a tarefa coletiva.  |  | O grupo é capaz de se comprometer na execução da tarefa(s). Contudo, o facto de não haver comunicação ao longo do processo pode levar a que na integração de cada uma das partes surja um todo não coerente. |  | Cada elemento do grupo é capaz de se comprometer na(s) execução da(s) tarefa(s) que foram negociadas. Posteriormente, realiza-a (s) para depois a(s) integrar nas restantes e, assim, formar um todo.                    |
|                                | G1 G2 G3 G4 G5   |  | G1 G2 G3 G4 G5   |  | G1 G2 G3 G4 G5   |

‡ Elementos do grupo ‡

Grupo1: Fábio; Nelson; Sérgio Grupo2: Diana; Iara; Nicola Grupo3: André; Igor; Rui Grupo4: Fabiana; Tatiana; Rogério (não participou, pois faltou a semana toda). Grupo5: João; Joel; Hugo

Nota: Não apresentaram a pesquisa.

OBS: Todos os grupos apresentaram as pesquisas, exceto o grupo 3. Voltar a repetir este tipo de trabalho, com o intuito de desenvolver a cooperação e a autonomia nos alunos.

## ANEXO 29 – REFLEXÃO SEMANAL DAS ATIVIDADES DINAMIZADAS (ESTÁGIO II)

### Reflexão Semanal

Estagiária: Marlene Silva

05 a 07 de dezembro de 2011

#### ÁREA CURRICULAR DE LP

##### **Atividade: *Leitura e exploração do texto “E Portugal...era uma vez”.***

- Esta atividade correu conforme o planeado.
- A ideia de se fazer a leitura expressiva caracterizada de avozinha constituiu-se numa boa estratégia, pois cativou e despertou a curiosidade nos alunos.

##### **Atividade: *Oficina da escrita***

- Esta atividade correu conforme o planeado.
- Os pequenos diálogos feitos a pares, entre duas personagens (referidas no texto) que mais gostaram sobre a formação de Portugal, correu muito bem. Todos os pares conseguiram que nos seus diálogos se respeitassem os factos históricos, tal como foi dito no início da atividade.
- A estratégia de se ter dito, antes dos pares terem iniciado a criação dos diálogos, que no final da atividade os alunos iriam votar no diálogo que mais gostaram, constituiu-se numa boa estratégia, pois os alunos estavam muito empenhados em vencer, para receberem o prémio surpresa. No final, depois de se ter feita a votação, os alunos contabilizaram os votos e os vencedores receberam como prémio uma coroa de rei/rainha, que foi colocada na cabeça do par vencedor, pela estagiária, ao som de trombetas.

*NOTA: Ver em anexo desta reflexão a fig.1 e fig.2.*

#### ÁREA CURRICULAR DE E.M.

##### **Atividade: *Trabalho de pesquisa: As instituições do meio local***

- Esta atividade correu conforme o descrito no plano. Todavia, a data da apresentação das investigações foi alterada, sendo antecipada, ou seja, foram apresentadas na 4ª feira e não na 6ª feira, como inicialmente estava programada. Desta forma, a estagiária pôde avaliar a apresentação dos trabalhos, a partir de uma lista de verificação e de uma grelha de observação. Todos os grupos empenharam-se e trouxeram as pesquisas, para apresentar em aula, exceto um grupo que não conseguiu terminar. A este grupo, foi dito que teriam mais uma oportunidade para concluírem e apresentarem o trabalho. Assim, no próximo dia 12 de dezembro, este grupo terá a oportunidade de fazer a sua apresentação.
- A ideia de se ter estipulado que os grupos teriam de responder a determinadas questões e, de preferência, deveriam distribuir tarefas entre os elementos do grupo,

resultou muito bem. Assim, cada aluno sabia que tinha de cumprir a sua parte, nessa pesquisa, para que o grupo obtivesse um bom resultado na apresentação.

- A estratégia de ver se a turma era capaz de ser autónoma na constituição dos cinco grupos foi interessante pois, num curto espaço de tempo, os alunos trocaram impressões e disseram os nomes dos alunos que formavam determinado grupo.
- O grupo cinco, responsável pela recolha de informação a respeito da instituição “Bombeiros”, foi o grupo que obteve o melhor desempenho. Esse desempenho foi avaliado a partir de instrumentos já referidos (lista de verificação e grelha de observação).
- Com esta atividade houve a oportunidade de se fazer uma aprendizagem cooperativa, pois esta *“Para além de modificar as normas associadas à realização escolar, a aprendizagem cooperativa pode beneficiar tanto os bons como os maus alunos que trabalham juntos em matérias escolares. Os bons alunos orientam os maus alunos dando assim a estes últimos uma atenção especial. Neste processo, os bons alunos retiram dividendos escolares já que ser orientador requer um pensamento acerca das relações e do significado de um conteúdo particular”* (Arandes,1997:372).

NOTA: Ver em anexo desta reflexão a fig.3 e fig.4.

#### **Atividade: Visualização de um vídeo sobre D. Afonso Henriques**

- A partir deste recurso lúdico-pedagógica, os alunos poderão relacionar os fatos históricos abordados no texto explorado em L.P. “E Portugal... era uma vez”, mais facilmente.
- No final, a estagiária fez questões acerca do mesmo e os alunos responderam, sem grandes dificuldades, a todas as questões.

#### **Atividade: Ensaio - dança de natal**

- Devido à feira do livro, que decorreu de 05 a 09 de dezembro, o plano de aula foi alterado. Assim, este ensaio foi realizado no dia seguinte (3º feira e não na 2ª feira), para que os alunos pudessem ir à biblioteca, *visto ter-se proporcionado o momento*.
- Todos os alunos têm-se esforçado na aprendizagem e memorização dos passos da dança. A partir da lista de verificação (criada para esta atividade), pode-se dizer que todos os alunos conseguem concretizar os *itens* contemplados na mesma, inclusive a aluna com NEE.

NOTA: Ver em anexo desta reflexão a fig.5 e 6.

### **ÁREA CURRICULAR DE M.**

#### **Atividade: Revisão das tabuadas, a partir do “Rap da Tabuada”.**

- A estratégia de levar para a sala este recurso, foi uma boa opção. Os alunos, de uma forma divertida, conseguiram dizer as tabuadas. Contudo, esta atividade deve ser repetida, pois ainda há alunos que têm dificuldades em responder corretamente às tabuadas do 6, 7, 8 e 9.

#### **Atividade: Os múltiplos**

- Os alunos estiveram muito atentos, ao longo de toda a atividade, o que depois se traduziu na resolução dos exercícios do manual.

#### **Atividade: Ficha de trabalho “Caça aos múltiplos”.**

- A partir da correção destas fichas, pode-se dizer que os alunos, na sua grande maioria, já são capazes de identificar múltiplos de um dado número natural.
- Em cada uma das fichas, a estagiária foi dando *feedback*, para que cada aluno possa ter consciência daquilo que tem de continuar a trabalhar e daquilo que já é capaz de fazer (sem ajuda).

*NOTA: Ver em anexo desta reflexão a fig.7.*

#### **Atividade: Jogo do “Pi”**

- Não foi possível, devido à falta de tempo, ensinar e realizar este jogo.
- Logo que se justifique, este jogo será ensinado aos alunos, pois permite trabalhar os múltiplos e, em simultâneo, as tabuadas.

### ÁREA CURRICULAR DE E.M.

#### **Atividade: Apresentação em PowerPoint de um foral da cidade do Porto.**

- Os alunos, a partir desta apresentação, puderam conhecer este tipo de fonte documental. Ao longo da apresentação, os alunos foram colocando questões, o que foi muito positivo e revelador de interesse, por parte dos alunos.
- A estratégia de se ter levado outro exemplar de um foral da Cidade do Porto, impresso em papel, constitui-se numa boa estratégia. Todos os alunos revelaram estar muito atentos à forma como eram escritos estes forais, nomeadamente à apresentação gráfica e à forma como se escrevia determinadas palavras. Por iniciativa da própria turma, os alunos, oralmente, começaram a descobrir palavras que já não se escrevem da mesma forma, como por exemplo: “OFFICINA”; “DEOS”; “RAYNHA”, etc.

### ÁREA CURRICULAR DE M.

#### **Atividade: O círculo e a circunferência**

- A atividade correu conforme o planeado. Todavia, os alunos não chegaram a trabalhar com os compassos, conforme estava definido no plano, devido prolongamento da atividade realizada no geoplano. Porém, a partir dos exercícios do manual e da atividade realizada no geoplano, verificou-se que as noções de “círculo” e de “circunferência” foram adquiridas. Os alunos, que se encontravam na sala, foram capazes de dizer que num círculo também temos a circunferência.

- Os alunos para além de terem explorado as noções de “circunferência”, “raio”, “corda” e “diâmetro”, no geoplano, puderam criar imagens alusivas ao Natal, mostrando a sua criatividade. Este recurso foi uma boa estratégia de motivação para a atividade. Por esse motivo, quando se justificar, a estagiária irá recorrer novamente a este recurso didático-pedagógico.

*NOTA: Ver em anexo fig.8.*

**Conquistas alcançadas em relação às aulas anteriores, a partir do *feedback* dado pela professora titular e pela orientadora de estágio da estagiária:**

- ✓ Atividades mais focalizadas nos alunos;
- ✓ Postura descontraída na introdução dos conceitos e na dinamização das atividades;
- ✓ Plano de aula ajustado às necessidades manifestadas pelos alunos, no momento;
- ✓ Maior interação entre: aluno-professora; alunos-professora; aluno-aluno; e aluno-alunos;
- ✓ Atividades lúdico-pedagógicas diversificadas;
- ✓ Maior rigor científico nas explicações teóricas.

**PONTOS A MELHORAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA:**

- Fazer uma exploração dos conteúdos mais profunda (não ter receio das questões dos alunos);
- Continuar a trabalhar dentro dos moldes referidos nas conquistas.

**ANEXOS DESTA REFLEXÃO**



Fig. 1 - Construção de um pequeno diálogo, a pares, entre duas personagens (referidas no texto “E Portugal...era uma vez) que mais gostaram sobre a formação de Portugal



Fig.2 - Par vencedor desses diálogos.



Fig.3 - Grupos a trocarem impressões sobre a distribuição das tarefas.

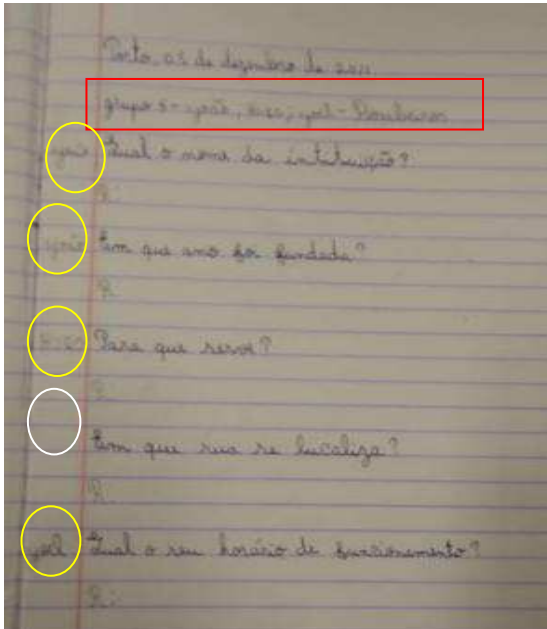


Fig. 4 - Distribuição das tarefas feita pelos elementos do grupo 5 – “Bombeiros”.

Questão 1 – João

Questão 2 – João

Questão 3 – Hugo

Questão 4 – (Ainda não sabiam)

Questão 5 - Joel



Fig. 5 – Feira do livro, realizada de 05 a 09 de dezembro, na biblioteca da escola.





Fig.6 – Ensaio para a Festa de Natal

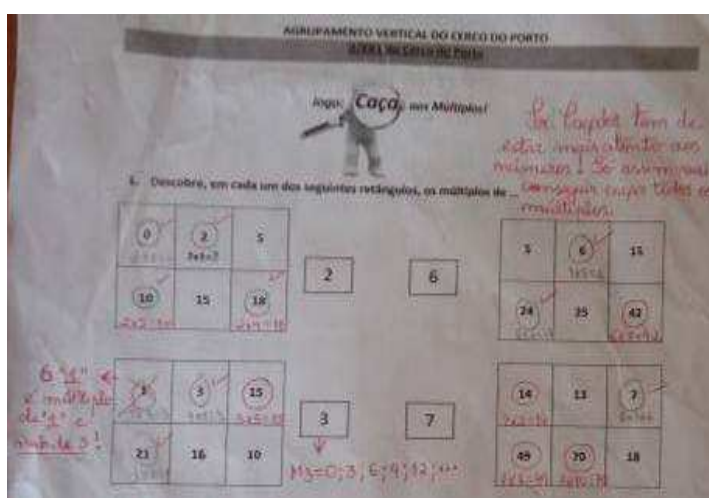
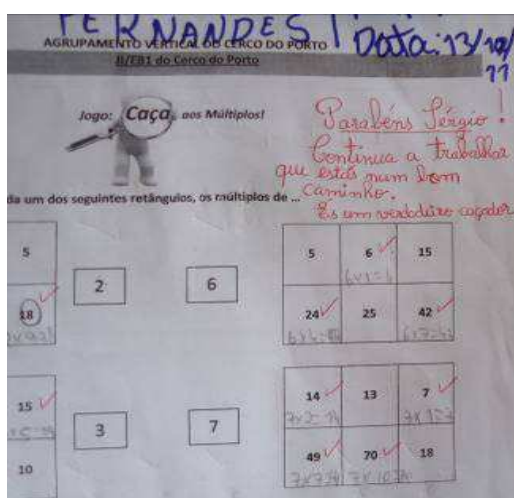


Fig.7 – Exemplos de *feedbacks* dados na correção das fichas de trabalho “Caça de Múltiplos!”. Esta ficha serviu como instrumento de consolidação de conhecimentos.

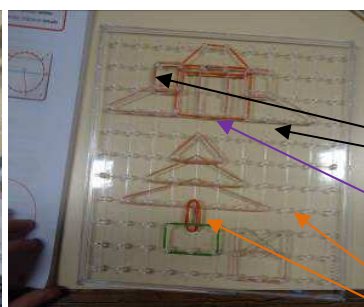


Fig.8 – Geoplano.

Maria e José

Menino Jesus

Árvore de Natal e os presentes

**Bibliografia:**

- ARENDS, R. (1997). *Aprender a Ensinar*. Alfragide, McGraw-Hill de Portugal.



## **ANEXO 30 – EXCERTO DE UMA REFLEXÃO SEMANAL (RETIRADA DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA – ESTÁGIO II)**

**07 a 09 de novembro de 2011**

Por ter sido a primeira semana em que fui alvo de avaliação formal, quer por parte da professora cooperante quer por parte da supervisora da ESEPF, houve no decorrer da aula alguma ansiedade e nervosismo. O medo de falhar na abordagem dos conteúdos programáticos bem como o receio de não ter tempo de cumprir a planificação, comprometeram o meu desempenho.

No final da observação, professora cooperante e supervisora da ESEPF, deram a conhecer a avaliação (qualitativa e quantitativa) com o intuito de diagnosticar as falhas cometidas, para que numa próxima avaliação essas falhas não sejam repetidas. Segue-se algumas dicas de melhoria.

### **PONTOS A MELHORAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA:**

A estagiária deve numa próxima atividade/aula:

- Ter o **cuidado de não falar tanto** quando está a introduzir um conteúdo, isto é, tentar fazer com que os alunos participem mais ao longo dessa introdução, que coloquem questões (aula menos expositiva por parte da estagiária).
- Adotar uma **postura menos séria**, isto é, esforçar-se para conseguir o domínio do grupo sem recorrer ao estilo autoritário<sup>1</sup>. Deve sorrir mais.
- Tirar partido das situações para **“brincar” com o tema** ou com **alguma ideia que surja**, por exemplo: no estudo dos ossos brincar com os nomes destes – OSSO rima com moço; MALAR rima com mar, etc. Esta estratégia, além de facilitar a interiorização da palavra nova, é geradora de motivação – o “brincar” no sentido lúdico-pedagógico.
- Aproveitar, por exemplo, os vários estilos de **música para consolidar os conhecimentos**, por exemplo: agora vamos cantar em *rap*... quem consegue ou sabe cantar em *rap*? Ora vamos lá tentar...
- Fazer com que não haja muita informação para passar no quadro. **Rentabilizar o tempo** a partir de, por exemplo, uma fotocópia. Assim, os alunos colam essa informação no respetivo caderno e rentabiliza-se mais o tempo para a exposição de dúvidas ou partilha de ideias ou mesmo para a brincadeira com os materiais construídos em aula pelos alunos.
- Não valorizar demasiado a planificação, isto é, a **planificação deve ser entendida como um meio** e não um fim. Se houver a possibilidade de se fazer algo que não estava planeado, mas que o momento assim o justifica, pode-se o fazer. Deste modo, estamos a seguir os interesses dos alunos.

### **Bibliografia:**

- Estanqueiro, António (1999). “Saber lidar com pessoas – princípios da comunicação interpessoal”. Lisboa: Editorial Presença.

<sup>1</sup> “Autoritário”, no sentido abordado por Estanqueiro (1999), ou seja, “O comportamento do líder autoritário é essencialmente diretivo. Neste estilo, o líder dá instruções concretas. Diz o que fazer, como fazer e quando fazer (p:86).

**ANEXO 31 – EXEMPLOS DE FEEDBACKS AVALIATIVOS DADOS PELA SUPERVISORA DA ESEPF (RETIRADA DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA – ESTÁGIO II)**

**Exemplo 1**

«Marlene:

*Acabei de ver as suas planificações e está de parabéns pela forma como pensou as aulas. Revelam muito trabalho e empenho da sua parte o que me sabe bem perceber isso.*

*O texto da L. Portuguesa é lindíssimo. Tire partido dele. Comece por ler de várias maneiras o texto, explorar bem o seu conteúdo, vá introduzindo os sinónimos e antónimos e só depois é que deve explorar a manta (que, pelo que me parece, está relacionada com o texto).*

*Sei que a realização vai correr bem porque sinto que está preparada.*

*Se tiver dúvidas, não tenha cerimónias...*

*Um abraço,*

*Ana Serapicos.»*

*Comentário enviado, via correio electrónico, a 20 de Novembro de 2011.*

**Exemplo 2**

«Olá Marlene,

*Acabo de corrigir o que me enviou, só agora pude ver.*

*Prepare-se bem cientificamente, não se limite ao livro adotado e usado pelos alunos, ultrapasse o que lá está e explique bem tudo o que se passou com o Conde D. Henrique, com D. Afonso Henriques etc. etc. A história do Conde ter recebido D. Teresa, a filha de D. Afonso VI (rei de Leão e de Castela), em casamento como reconhecimento dos serviços prestados etc. etc... É interessante explicar que D. Afonso era um cruzado... Tenha atenção, ainda, aos erros ortográficos. Cuidado !!! Conselho e Concelho não são a mesma coisa.*

*Explique bem o que é um círculo e o que é uma circunferência. Seja rigorosa nas palavras quando explica. Veja os comentários feitos nas planificações.*

*Quanto ao resto, vejo que é uma aluna que trabalha e se esforça muitíssimo.*

*Portanto, terá de tirar proveito nas suas aulas desse esforço.*

*O vídeo que me enviou, não consigo abri-lo. Mas, considero que é um material a usar. Tem todo o sentido.*

*Um abraço,*

*Ana Serapicos.»*

*Comentário enviado, via correio electrónico, a 4 de Dezembro de 2011*

## ANEXO 32 – REGISTOS DE PORTEFÓLIO DE CRIANÇAS (ALGUNS EXEMPLOS)

### REGISTO 1

Data da situação: 10/01/2011

Data do comentário: 27/04/2011

Seleção do registo efetuado por: M.

Áreas de conteúdo:



#### Comentário da: criança

“Esta é a mãe. Este é o sol. Este é o pai. Esta é uma flor. Isto também é uma flor.”

*[Porque é que gostas muito deste senho?]*

“Porque gostei de fazer este desenho. A mãe e o pai foram ao supermercado.”

*[Tentaste representar aqui a tua família Maria?]*

“Sim.”

*[E a Maria onde está?]*

“Esqueci-me de desenhar!”

*[Queres falar mais sobre o teu desenho?]*

“Não”.

#### Comentário da: estagiária

A partir deste desenho, pode-se verificar que a Maria representou algo que lhe é muito significativo – a sua família. No seu comentário faz referência a uma rotina familiar como a ida ao “supermercado”.

**Indicadores de aprendizagem:**

**Formação Pessoal e Social:**

*Relações interpessoais* – Expressa sentimentos por palavras. Fala sobre experiências pessoais significativas.

*Identidade / Auto-estima* – família. Recolhesse laços de pertença (família mais próxima).

**Conhecimento do Mundo:**

Saberes sociais – sabe situar-se socialmente numa família.

**Expressão Motora:**

*Motricidade fina* – Faz um traço preciso. Já controla, com perspicácia, o marcador sem ter a necessidade de passar várias vezes o marcador no mesmo local (não risca).

**Expressão Plástica:**

*Representação criativa* – Desenho. Atribui significado ao desenho. Faz desenhos pré-esquemáticos (figura humana sem orientação espacial).

**Proposta(s) de intervenção:**

- ✓ Propor à M. que represente novamente a sua família, através do desenho, para tentarmos ver e perceber a evolução do seu registo.
- ✓ Pedir novamente um comentário desse registo.

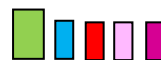
## REGISTO 2

Data da situação: 20/05/2011

Data do comentário: 02/05/2011

Seleção do registo efetuado por: C.

Áreas de conteúdo:



### Comentário da: criança

*[Porque escolheste esta colagem como o teu trabalho favorito?]*

“Porque eu gosto mais deste.”

*[Como fizeste isto]*

“Eu recortei e depois coleí”.

*[O que é que há nesta colagem que gostes muito]*

“O Faísca McQueen.. O Mate e a Sally são amigos do faísca. Eu tenho esta história em casa (apontando para a imagem do filme “Os Incríveis”). É a história dos Incríveis. Eles são os maiores. Conseguem tudinho!”.

*[O que aprendeste com esta colagem?]*

“Aprendi a colar isto. Eu recortei e depois coleí. Também coleí em minha casa.”

*[Precisaste de ajuda para fazer esta colagem?]*

“Não.”

*[Tu fazes colagens em casa?]*

“Sim, fiz muitas.”

[Queres falar mais sobre este colagem?]

Não.

### **Comentário da: estagiária**

A partir deste registo, pode-se depreender que o César gosta de trabalhos onde possa recortar e colar imagens que, para ele, são significativas.

Neste registo, o César teve a oportunidade de falar sobre uma das histórias que ele mais gosta, “a história dos incríveis. Eles são os maiores. Conseguem tudinho!”.

Além disso, o César diz-nos que aprendeu a “colar isto. Eu recortei e depois coleí”, o que mostra que ele tem consciência desta aprendizagem (que surgiu de uma iniciativa sua, numa actividade livre).

### **Indicadores de aprendizagem:**

#### **Formação Pessoal e Social:**

*Relações Interpessoais* – Expressa sentimentos, por palavras.

*Independência/Autonomia* – Faz escolhas, traça planos e toma decisões. Procura autonomamente os recursos disponíveis para realizar uma tarefa. Realiza, sem ajuda, essa tarefa.

#### **Linguagem:**

*Oralidade* – Tem um discurso fluido e coerente, recorrendo a frases complexas. Pronuncia correctamente as palavras. Consegue conjugar correctamente verbos no presente, na 3ª pessoa do plural como: “são” e “conseguem. Consegue, ainda, conjugar correctamente verbos no pretérito perfeito para falar de uma acção passada como “fiz”; “recortei”; “colei”. Usa a conjunção coordenativa explicativa “porque”. Faz uso de diminutivos “tudinho”.

#### **Matemática:**

*Sequência e Tempo* – Recorda e descreve sequências de acontecimentos.

#### **Expressão Motora:**

*Motricidade fina* – Utiliza correctamente a tesoura.

*Posicionamento e orientação no espaço* – Cola os elementos recortados pela folha sem os sobrepor.

#### **Expressão Plástica:**

*Atitude e interesse* - Rasga, corta e cola. Atribui significado à sua criação – colagem.

### **Proposta(s) de intervenção:**

-----

### REGISTO 3

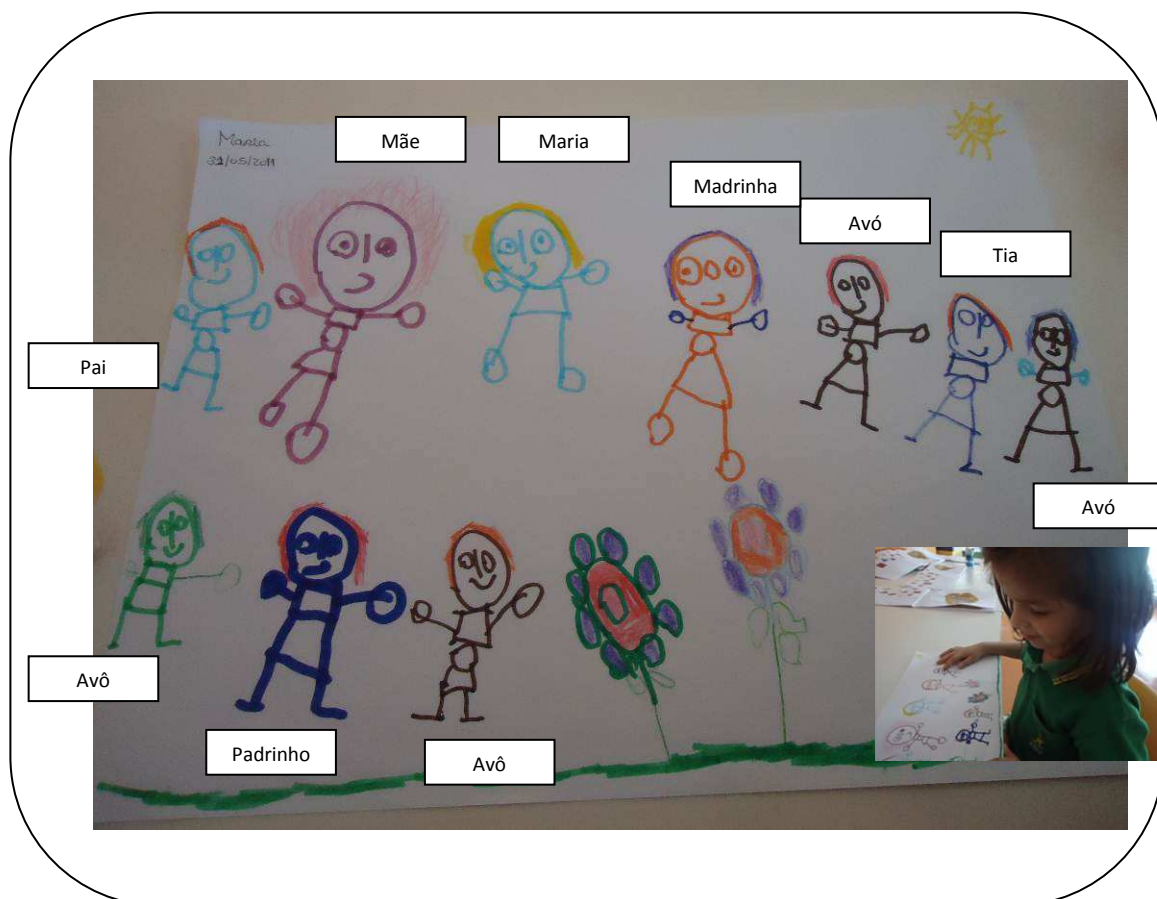
Data da situação: 31/05/2011

Áreas de conteúdo:

Data do comentário: 01/06/2011



Seleção do registo efetuado por: estagiária (que pede à M. para representar a família para depois comentar)



#### Comentário da: criança

[Foi proposto à Maria que desenhasse a sua família. Nesse sentido, no dia seguinte a ter feito este desenho a Maria fez um comentário do mesmo]

“É o desenho da família da Maria”

[Quem desenhaste aqui?]

“As flores, o sol, o pai, a mãe, a Maria, a madrinha, a avó, a tia, a outra avó, o avô, o padrinho e o outro avô.”

#### Comentário da: estagiária

A M., neste desenho, representou toda a sua família. Ao contrário do registo n.º 1, onde a Maria representou a sua família mais próxima – mãe e pai, neste há a representação da família mais alargada.

Vemos que a M. desta vez representou não só a mãe e o pai como também os seus avós maternos e paternos, a madrinha e o padrinho, e a tia.

Se compararmos o registo n.º 1 da M. com este vemos, claramente, uma evolução gráfica. Neste desenho, a M. já consegue representar a figura humana de uma forma mais estruturada. A M. representa agora: cabeça, olhos nariz e boca, cabelo, pescoço, tronco, pernas e braços. É interessante observarmos a forma como a M. representa uma figura feminina e uma masculina. Na primeira vemos que antes de desenhar as pernas faz uma figura semelhante a

um triângulo que dá a ideia de saia. Na representação masculina opta por fazer uma figura semelhante a um quadrado.

### **Indicadores de aprendizagem:**

#### **Conhecimento do Mundo:**

*Saberes sociais* – Sabe situar-se socialmente numa família (relacionando graus de parentesco)

#### **Formação Pessoal e Social:**

*Identidade / Auto-estima* – Recolhesse a família como um grupo de pertença que constitui a sua identidade cultural e social (“É o desenho da família da Maria”).

#### **Expressão Plástica:**

*Representação criativa* – Desenho. Atribui significado ao desenho. Faz desenhos esquematizados (organiza os elementos, utiliza a linha da terra e a linha do horizonte, que aqui está representada pelo sol).

#### **Expressão Motora:**

*Motricidade fina* – Desenho. Representa a família de forma perceptível.

### **Proposta(s) de intervenção:**

-----



## REGISTO 4

Data da situação: 22/02/2011

Data do comentário: 03/05/2011

Seleção do registo efetuado por: P. C.

Áreas de conteúdo:



### Comentário da: criança

*[Porque escolheste este registo como sendo o teu preferido?]*

“Porque escolhi isto tudo (aponta para as imagens coladas na folha) e depois não quis escolher mais nada. Esta é a minha carta de Natal.”

*[E para quem é essa carta?]*

“É para mim, mas também vou entregar ao Pai Natal para ele não se esquecer de me dar isto. Mas aqui enganei-me nesta árvore.”

*[Porquê?]*

“Porque já tenho uma e agora passo a ter duas.”

*[Como fizeste isto?]*

“Recortei e depois coleí.”

*[O que utilizaste para fazer esta colagem?]*

“Cola, para colar é preciso cola.”

*[Tiveste alguma dificuldade em fazer esta colagem?]*

“Não, fiz tudo sozinho.”

### **Comentário da: estagiária**

O P., com esta colagem, conseguiu encontrar nas várias revistas que tem à sua disposição na sala para o recorte os elementos que traduzem aquilo que ele queria receber do Pai Natal.

É curioso vermos que, ao visitar este registo, o Pedro teve consciência dum erro que cometeu, pois colou uma árvore na folha. Ora, para ele, isso é um problema visto que o Pai Natal ao ver a sua carta vai-lhe dar mais uma árvore - “Porque já tenho uma e agora passo a ter duas”.

### **Indicadores de aprendizagem:**

#### **Formação Pessoal e Social:**

*Relações Interpessoais* – Expressa sentimentos por palavras. Recolhesse problemas (“Mas aqui enganei-me nesta árvore...já tenho uma...”).

*Independência/Autonomia* – Faz escolhas, traça planos e toma decisões. Procura autonomamente os recursos disponíveis para realizar uma tarefa. Realiza, sem ajuda, essa tarefa.

#### **Linguagem:**

*Oralidade* – Tem um discurso fluido e coerente, recorrendo a frases complexas. Pronuncia corretamente as palavras. Consegue conjugar correctamente verbos no pretérito perfeito para remeter para uma acção passada como: “escolhi”, “cortei”, “colei”, “fiz”. Faz uso das conjunções coordenativas como: adversativas “mas”; aditivas “mas também”; e explicativas “porque”.

#### **Matemática:**

*Sequência e Tempo* – Recorda e descreve sequências de acontecimentos.

*Número e operações* - Estabelece relações numéricas entre números. Utiliza a linguagem “mais” para comparar dois números ou objetos.

#### **Expressão Motora:**

*Motricidade fina* – Utiliza correctamente a tesoura.

*Posicionamento e orientação no espaço* – Cola os elementos recortados pela folha sem os sobrepor.

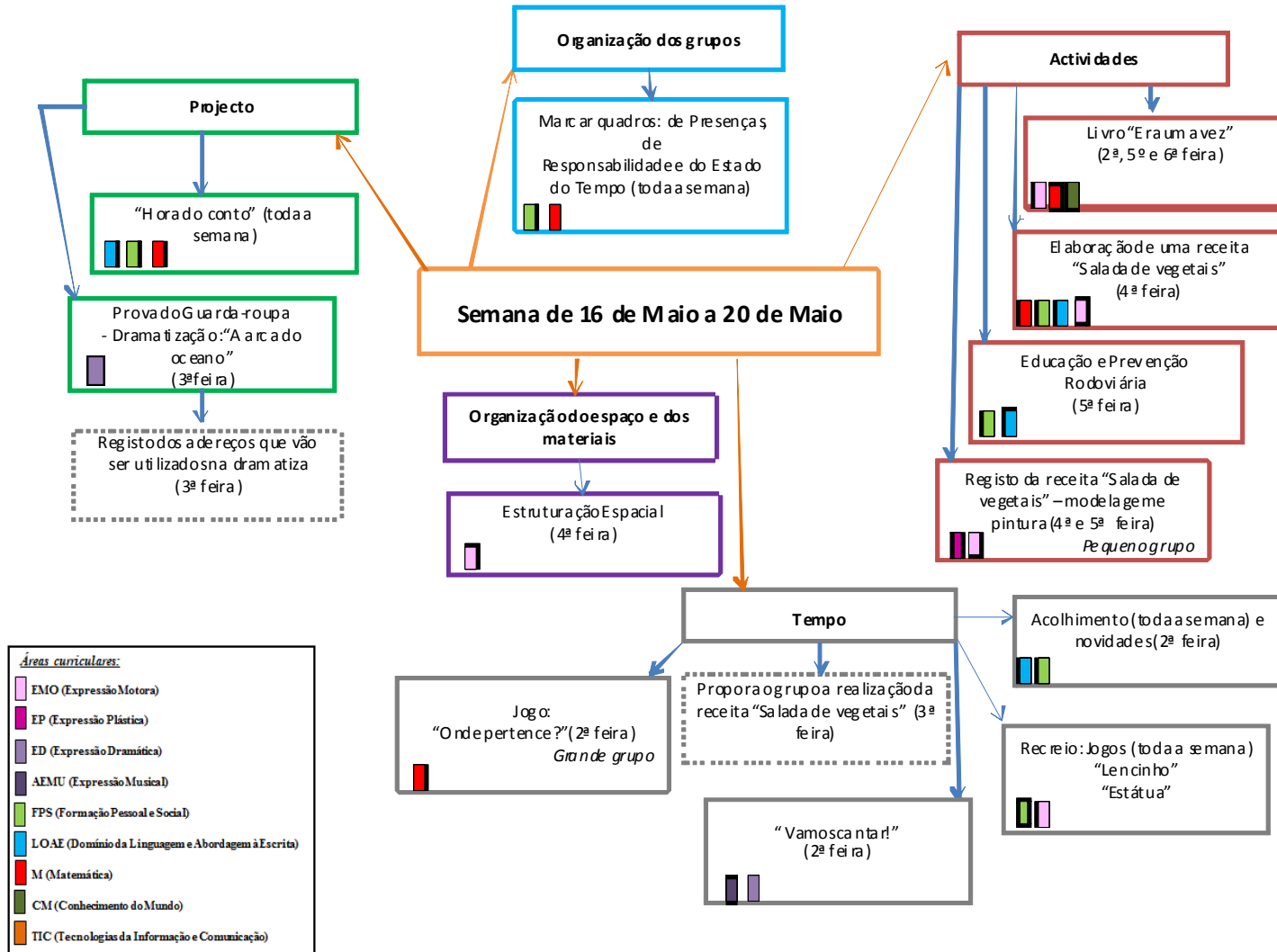
#### **Expressão Plástica:**

*Atitude e interesse* - Rasga, corta e cola. Atribui significado à sua criação – colagem.

### **Proposta(s) de intervenção:**

- - - - -

## ANEXO 33 - PLANIFICAÇÃO SEMANAL: SALA DOS 3 ANOS (EXEMPLO: REDE E RESPETIVA GRELHA)



| Intenções Pedagógicas   | Atividades  | Estratégias  | Recursos Materiais e/ou Humanos  |
|---|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o espírito de decisão (escolha da música)</li> <li>- Demonstrar capacidade de respeito por si e pelo Outro</li> <li>- Reconhecer o nome dos colegas</li> <li>- Memorizar e reproduzir oralmente canções</li> <li>- Conhecer a rotina da semana e do dia da sua sala</li> <br/> <li>- Expressar sentimentos/emoções, por palavras</li> <li>- Utilizar frases simples, com pronúncia clara e estruturada</li> <li>- Manifestar as suas opiniões</li> <li>- Conhecer a rotina da semana e do dia (da sua sala)</li> <br/> <li>- Desenvolver a motricidade fina</li> <li>- Fazer contagens</li> <li>- Conhecer alguns procedimentos básicos de higiene que se deve ter antes de se iniciar uma receita: lavar as mãos; lavar os vegetais</li> <li>- Conhecer a utilidade dos ingredientes da receita</li> <li>- Reconhecer nos ingredientes: cor e textura</li> <li>- Estruturação espacial</li> <br/> <li>- Desenvolver a criatividade</li> <li>- Desenvolver a motricidade fina</li> <li>- Desenvolver as suas capacidades expressivas</li> <br/> <li>- Desenvolver o ritmo</li> <li>- Fazer percussão corporal</li> <li>- Desenvolver a capacidade de atenção</li> <li>- Desenvolver a linguagem</li> <br/> <li>- Desenvolver a motricidade fina</li> <li>- Continuar uma sequência (de cores)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Bons dias”</li> <br/> <li>- “Vou contar as novidades”</li> <br/> <li>- Sessão de Movimento</li> <br/> <li>Elaboração de uma receita:<br/>- “Salada de vegetais!”</li> <br/> <li>- Registo da receita: Pintura e modelagem</li> <br/> <li>- “Vamos tocar e dançar as nossas músicas”</li> <br/> <li>- Livro “Era uma vez”</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em grande grupo, as crianças cantam uma canção, por elas escolhida, dos “Bons Dias”.</li> <br/> <li>- Em grande grupo, cada criança conta aos amigos como passaram/viveram o dia da mãe (2ª feira).</li> <br/> <li>- <i>Ver planificação da Sessão de Movimento (da estagiária Marlene)</i></li> <br/> <li>- Em grande grupo, a estagiária explica como vai ser feita a receita, do livro “As nossas receitas”. À medida que a receita vai-se desenrolando, algumas crianças vão participando na receita (crianças que não têm actividades extracurriculares).</li> <br/> <li>- As crianças que elaboraram a receita contam aos colegas como esta foi feita: ingredientes, quantidades e modo de preparação. De seguida, em grupos de 8 a 10 elementos, as crianças fazem o registo da receita mediante a orientação da educadora e/ou da estagiária.</li> <br/> <li>- Em grande grupo, as crianças cantam canções (que já aprenderam). As crianças mediante o sinal da educadora fazem percussão corporal (crianças)</li> <br/> <li>- Em grupos de 8 elementos, mediante a orientação da educadora, as crianças realizam alguns exercícios do</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Milho</li> <li>- Cenoura</li> <li>- Alface</li> <li>- Tomate</li> <br/> <li>- Pasta de farinha</li> <li>- Pinceis</li> <li>- Tintas</li> <br/> <li>- Livro de actividades “Era uma vez”</li> <li>- Lápis e canetas de pintar</li> </ul> |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a linguagem oral</li> <li>- Demonstrar confiança nas suas capacidades</li> <li>- Demonstrar capacidade de respeito por si e pelo Outro</li> <li>- Envolver-se em actividades do projecto de sala</li> <li>- Interagir com o Outro</li> <li>- Desenvolver a afetividade</li> <li>- Desenvolver a capacidade de concentração</li> <li>- Desenvolver a capacidade de memorização – ordem sequencial dos acontecimentos</li> <li>Desenvolver noções temporais: ontem/ hoje (agora); dia/noite; cedo/tarde</li> <li>- Desenvolver a noção de conjunto</li> <li>- Classificar os objetos de acordo com um critério: transportes; animais selvagens; animais domésticos; brinquedos; estado do tempo</li> <li>- Ter consciência de que as regras de circulação na via rodoviária são importantes para a nossa segurança</li> <li>- Reconhecer alguns procedimentos básicos de segurança rodoviária</li> <li>- Identificar as cores do semáforo</li> <li>- Conhecer o significado de cada cor do semáforo</li> <li>- Conhecer alguns sinais de trânsito: Passagem para peões; Pista obrigatória para peões; sinalização luminosa</li> <li>- Respeitar os sinais de trânsito</li> <li>- Desenvolver o sentido de pertença</li> <li>- Respeitar as regras do jogo</li> <li>- Interagir com o outro</li> <li>- Desenvolver a atenção</li> <li>- Desenvolver a motricidade global: correr e saltar</li> <li>- Desenvolver o sentido de responsabilidade</li> <li>- Desenvolver a autoconfiança</li> <li>- Participar em eventos colectivos</li> <li>- Desenvolver a capacidade de alegrar com o seu Outro (grupo)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Hora do Conto”</li> <li>- “Onde pertence?”</li> <li>- “Educação e prevenção rodoviária”</li> <li>- “Jogos: lencinho e estátua”</li> <li>- Dramatização: “A Arca do Tesouro”</li> </ul> | <p>livro de atividades. As restantes crianças brincam nas áreas da sala.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em grande grupo, uma criança com o apoio da educadora, estagiária ou pais reconta a história do livro que levou para casa. Essa história é acompanhada por uma ficha de leitura que foi preenchida pela criança com o apoio dos pais.</li> <li>- Em grande grupo, a estagiária explica as regras do jogo. De seguida distribui as peças pelas crianças. Ao ouvir o nome do objecto que se encontra desenhado nessa peça, a criança tem de coloca-la no respectivo conjunto.</li> <li>- Em grande grupo, a estagiária apresenta um <i>powerpoint</i> alusiva à prevenção rodoviária. No final da apresentação, o grupo é questionado sobre alguns assuntos abordados na apresentação, com o intuito de se perceber se há dúvidas.</li> <li>- O grupo é convidado a deslocar-se até ao espaço exterior de modo a fazer-se alguns jogos de roda.</li> <li>- Em grande grupo, cada criança (com a ajuda da educadora e da estagiária) veste a roupa da personagem que vai interpretar. Já com todas crianças vestidas, faz-se o primeiro ensaio da peça que vai ser apresentada na inauguração do projeto lúdico da sala.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro de histórias</li> <li>- “Ficha de leitura”</li> <li>- Jogo</li> <li>- Computador</li> <li>- Colunas de som</li> <li>- Lenço de pano/papel</li> <li>- Roupas e adornos das personagens</li> </ul> |
|---|--|--|---|

**ANEXO 34 – EXEMPLO DE UMA PLANIFICAÇÃO ONDE HÁ INTERDISCIPLINARIDADE COM AS DIFERENTES ÁREAS CURRICULARES (ESTÁGIO II)**

| PLANIFICAÇÃO DE ATIVIDADES<br>Data: 21/11/2011  |   |  |   |  |            |   |
|---|---|--|---|--|------------|---|
| <p><b>Áreas Curriculares (A.C.):</b> Língua Portuguesa (L.P.); Estudo do Meio (E.M.); Expressão e Educação Musical (E.E.M); Expressão e Educação Dramática (E.E.D.); e E.E.FM. (Expressão e Educação Físico-motora)</p> <p><b>Turma:</b> 4º Ano B</p> <p><b>Professor:</b> Estagiária Marlene Silva</p> |   |  |   |  |            |   |
| A.C.  | OBJETIVOS   | CONTEÚDOS  | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS  | RECURSOS MATERIAIS   | TEMPO      | AValiação/INDICADORES DE APRENDIZAGEM   |
| L.P   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar atenção ao que ouve.</li> <li>- Apropriar-se de novos vocábulos.</li> <li>- Ler para diferentes públicos com fluência, entoação e expressividade.</li> <li>- Responder a questões acerca do que ouviu.</li> <li>- Formular questões.</li> <li>- Identificar o sentido global de um texto.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocabulário.</li> <li>- Locutor e interlocutor.</li> <li>- Tipologia de perguntas.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária, antes da turma entrar na sala de aula, <b>organiza o espaço</b>. No centro da sala haverá um espaço livre, onde vai estar montada uma espécie de tenda. No centro da tenda, haverá uma manta – a manta que conta a história “O Pássaro da Alma”, de Michal Snunit.</li> <li>- Depois de tudo estar preparado, os <b>alunos são convidados a entrar</b> (por volta das 13:20) <b>na “Tenda mágica”</b> e a sentarem-se no chão, de modo a <b>formarem uma roda</b>.</li> <li>- Já sentados, a estagiária começa por <b>indagar os alunos se adivinham o que se vai passar</b>, uma vez que estamos a dar inicio a uma aula de Língua Portuguesa.</li> <li>- Depois de serem ouvidas as opiniões dos alunos, a estagiária desdobra a manta, <b>revelando aquilo que nela está contida</b>: * A figura de um pássaro, que tem uma chave pendura ao pescoço, e algumas gavetas coloridas. Segue-se algumas questões:<br/>* <i>Que animal está representado na manta?</i><br/>* <i>De que falará o nosso texto?</i><br/>* <i>Haverá algo em comum entre esta manta e o texto que vamos explorar?</i></li> <li>- Após esta partilha de ideias, a estagiária diz à turma que uma</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manta que conta histórias.</li> <li>- Tecido branco para a tenda</li> </ul> | - 120 min. | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouve com atenção a leitura do texto.</li> <li>- Faz a leitura silenciosa do texto.</li> <li>- Lê fluentemente.</li> <li>- Coloca perguntas pertinentes.</li> <li>- Responde às questões assertivamente.</li> <li>- Resume, por palavras, o texto.</li> </ul> |



|  |   |  |  |  |   |
|--|---|--|--|--|---|
|  | <p>- Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida.</p> | <p>- Articulação, acento, entoação, pausa.</p> | <p>vez que estamos em Líng. Port., vamos estudar um texto, só que de maneira diferente àquele que temos vindo a trabalhar. Explica que é por essa razão que hoje estamos sentados no chão...</p> <p>- De seguida, cada aluno recebe uma folha com o texto que irá ser trabalho.</p> <p>- De seguida, a <b>estagiária faz a leitura expressiva</b> do texto "O Pássaro da Alma", a partir do seu portátil e mostra as imagens à turma.</p> <p>- Depois, cada aluno faz, individualmente, a <b>leitura silenciosa do texto</b> (1 vez).</p> <p>- Seguidamente, e de acordo com a ordem combinada, cada <b>aluno lê um parágrafo</b>, mas desta vez <b>em voz alta</b>.</p> <p>- Segue-se a exploração das ideias principais do texto, feita em grande grupo, através do questionamento apresentado pela estagiária:</p> <p>* Porque tinha, esse pássaro, uma chave ao pescoço?<br/>* O que havia dentro de cada uma das gavetas?</p> <p>- Depois, a estagiária questiona o grupo acerca dos sentimentos:<br/>* Como nos sentimos quando algo nos corre bem? E quando corre mal?<br/>* Como nos sentimos quando magoamos alguém, por exemplo no recreio?<br/>* Como nos sentimos quando não obedecemos a alguém, na escola ou em casa?<br/>* Como nos sentimos quando recebemos elogios de alguém?<br/>* Como nos sentimos quando estamos com os amigos e pessoas de que gostamos?<br/>* Quais os sentimentos que conhecem?<br/>* Etc.</p> <p>- Segue-se algumas questões diretamente relacionadas com o texto:<br/>* Quem escreveu este texto? (<b>Michal Sninit</b>)<br/>* De que fala o texto? (<b>Sentimentos</b>)<br/>* O que representa a imagem do pássaro, neste texto? (<b>A alma</b>)<br/>* Onde vive esse pássaro (alma)? (<b>"No fundo do corpo"</b>)<br/>* Vocês acham que temos mesmo um pássaro dentro de nós?</p> |  | <p>- Revela curiosidade em saber o significado de palavras desconhecidas.</p> <p>- Resolve, autonomamente, a ficha de trabalho.</p> <p>- Revela espírito de iniciativa.</p> <p>- Cumpre as regras de bom funcionamento da aula:<br/>* Fala na sua vez,<br/>* Coloca o dedo no ar para pedir a palavra<br/>* Não cria confusões ao longo das atividades propostas.</p> <p>- Participa, com entusiasmo, em atividades realizadas, em grande grupo, na sala de aula.</p> |
|--|---|--|--|--|---|

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  |  | <p>* Será que todos temos o mesmo pássaro? (Não, “Todos somos diferentes, porque o nosso pássaro da Alma também é diferente”.)</p> <p>* “ Tudo o que sentimos tem uma gaveta”. Quais os sentimentos que podemos encontrar nessas gavetas?<br/>     (“...alegria...tristeza...ciúme...paciência...ódio...carinho”)</p> <p>* Como se sente o Pássaro quando abre a gaveta da alegria?<br/>     (“nós ficamos contentes”)</p> <p>*O que acontece quando ficamos tristes? (“o pássaro abre a gaveta da tristeza” – Aqui a estagiária pede para todos, com calma, lerem o 10º parágrafo).</p> <p>* “Escuta o teu Pássaro da Alma. Ele quer conversar sobre os teus sentimentos guardados nas gavetas.” Vocês costumam conversar sobre os vossos sentimentos com alguém? Com quem falam?</p> <p>* Como está hoje o vosso Pássaro? (cada aluno fala)</p> <p>* Qual o título do texto?</p> <p>* Por que razão o texto terá este título?</p> <p>* Que outros títulos poderemos dar ao texto?</p> <p>- Ao longo desta interpretação, a estagiária vai fazendo questões que se relacionam com <b>palavras sinónimas</b> e <b>palavras antónimas</b>.</p> <p>“Triste” – infeliz/ amargurado(s)/ desgostoso(a), ...<br/>     “Silencioso” – calmo/ tranquilo/ sossegado, ...</p> <p>“Triste” – alegre / contente/ satisfeito, ...<br/>     “Silencioso” – barulhento/ agitado/ ruidoso, ...</p> <p>* Como está hoje o vosso pássaro?<br/>     (cada aluno fala)</p> <p><i>Nota: Aqui, estagiária pede que, cada aluno retire do bolso da manta, uma imagem do Pássaro da Alma. Depois, já nos respetivos lugares, cada aluno vai escrever nas gavetas ou numa das gavetas, representadas nessa imagem, aquilo que sente.</i></p> <p>- Depois de respondidas estas questões, os alunos são convidados a retomarem os seus lugares, nas mesas de trabalho. Já nos lugares, os alunos referem as <b>palavras cujo significado desconhecem</b>. A estagiária escreve-as no quadro e todos os alunos registam no caderno de Língua Portuguesa. De seguida, os alunos devem <b>procurar o significado dessas palavras no dicionário e fazer o registo no caderno</b>.</p> | <p>- Cadernos de L.P.</p> <p>- Dicionários</p> |  | <p>- Reconhece palavras sinónimas e antónimas.</p> |
|--|--|--|--|--|--|



|                    |   |   |   |   |                 |   |
|--------------------|---|---|---|---|-----------------|---|
| <p><b>E.M.</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer a existência dos ossos, dos músculos e da pele.</li> <li>- Reconhecer as suas funções (suporte e movimento e proteção).</li> <li>- Observar em representações do corpo humano.</li> </ul> | <p><b>O seu corpo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os músculos.</li> </ul> | <p><i>Nota: Caso ninguém levante dúvidas, a estagiária pede à turma que procure o significado das palavras: "sentimentos"; "Alma".</i></p> <p>- Depois de explorado o texto, a estagiária explica à turma que <b>vai ser feito um jogo</b>. Esse jogo consiste em dizer uma palavra <b>sinónima</b> ou <b>antónima</b> à palavra que saiu no lançamento do dado. Todos os alunos lançam, pelo menos uma vez, o dado. A partir do <b>dado cor de rosa</b> faz-se a exploração de <b>palavras antónimas</b> e com o <b>dado verde</b> a exploração de <b>palavras sinónimas</b>. (Palavras em anexo).</p> <p><i>Nota: Estes dois dados serão lançados intercaladamente. Antes de se iniciar o jogo, a estagiária pergunta:</i></p> <p><i>* Que sólido geométrico representa este dado? Que figura geométrica está representada nas suas faces? Quantos vértices, e faces tem este sólido? É ou não um poliedro?</i></p> <p>- <b>CASO HAJA TEMPO</b>, a estagiária escreve no quadro branco um exercício que implica reconhecer palavras sinónimas e palavras antónimas (Frases em anexo)</p> <p>- A estagiária explica ao grupo que se vai <b>iniciar o estudo dos músculos</b>. Para isso, pergunta à turma se sabem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* O que são os músculos?</li> <li>* Para que servem?</li> <li>* Se temos muitos ou poucos músculos, no nosso corpo?</li> <li>* Se sabem o nome de algum músculo?</li> <li>* Etc.</li> </ul> <p>- Depois deste diálogo inicial, a estagiária pede aos alunos que <b>abram os livros de Estudo do Meio</b>, na página 14 e 15.</p> <p>- De seguida, pede para observarem as figuras A e B e explica à turma que o nosso corpo não é formado apenas pelos ossos. No nosso corpo também temos músculos, tal como nos mostram as imagens A e B (aqui faz a "ponte" com a aula dado sobre os ossos).</p> <p>- A estagiária pede aos alunos que façam a experiência das questões 2 e 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>O que sentem quando dobram o braço</b> - <b>contração</b> dos músculos;</li> </ul> | <p>- Manuais de Est. Meio (pp:14 e 15).</p> | <p>-90 min.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Executa os movimentos solicitados, sem dificuldade.</li> <li>- Percebe que quando</li> </ul> |
|--------------------|---|---|---|---|-----------------|---|

|  |   |   |   |  |  |
|--|---|---|---|--|--|
| <p>(interdisciplinaridade)</p> <p><i>E.E.M.</i></p> <p><i>E.E.D.</i></p> | <p>- Cantar canções.</p> <p>- Acompanhar canções com gestos e percussão corporal.</p> <p>- Participar em coreografias elementares inventando e reproduzindo gestos e movimentos.</p> <p>- Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho e a pares.</p> <p>- Aliar a emissão sonora a gestos/movimentos.</p> | <p>- Voz</p> <p>- Corpo</p> <p>- Corpo</p> <p>- Voz</p> | <p><b>* O que sentem quando esticam o braço - distensão</b> dos músculos.</p> <p>- Após este momento, a estagiária pede para um aluno começar a ler o texto “ Vou saber mais”. À medida que se vai lendo, cada um dos parágrafos, a estagiária reforça a <b>ideia-chave</b> que lhe está inerente. Aqui, a estagiária vai perguntando aos alunos se têm alguma questão ou dúvida.</p> <p>- Segue-se o mesmo procedimento para o pequeno texto que se encontra na página 15.</p> <p>- Depois, a estagiária solicita a participação das <b>raparigas</b>, para lerem os <b>nomes dos músculos do lado direito</b>, e dos <b>rapazes</b>, para lerem o nome dos músculos do lado esquerdo.</p> <p>- De seguida, <b>todos juntos repetem os nomes dos músculos</b> apresentados na figura que ilustra os músculos do corpo humano.</p> <p>- Após este momento, a estagiária pergunta ao grupo <b>se alguém quer tentar cantar o nome dos músculos em “rap”</b> ou em outro estilo musical que gostem.</p> <p>- Se houver quem queira cantar, a estagiária convida esse(s) aluno(s) a ir(em) para o centro da sala (que representa o “palco das estrelas”).</p> <p>- Se não houver ninguém que queira cantar, a estagiária diz à turma que não há problema. Aqui, a <b>estagiária aproveita para informar o grupo</b>, em tom de “suspense”, <b>que criou uma música</b>. Para isso, teve que alterar a letra de uma música que eles conhecem... Qual será? Vamos ver... (a estagiária entrega uma folha, a cada aluno, com a letra da música)</p> <p>- De seguida, pede aos alunos que <b>ouçam primeiramente a música toda</b> A seguir, todos juntos <b>cantam a música</b> que se encontra em suporte de papel.</p> <p>- No final, <b>todos são convidados a dançar</b> essa música, no centro da sala, por breves minutos. (a sala estará preparada para isso).</p> | <p>- 16 Cópias da letra da música “Vamos dançar com os músculos!”</p> <p>- Faixa áudio com a música “ Vamos dançar com</p> | <p>dobramos o braço os músculos se contraem</p> <p>- Percebe que quando esticamos o braço os músculos se distendem</p> |
|--|---|---|---|--|--|

|                       |  |                 |  |   |                  |  |
|-----------------------|--|-----------------|--|---|------------------|--|
| <p><b>E.E.FM.</b></p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.</li> <li>- Ajustar a sua acção às alterações ou mudanças da formação, associadas à dinâmica proposta pela música, evoluindo em todas as zonas e níveis do espaço</li> <li>- Seguir a movimentação do companheiro, realizando as mesmas ações com as mesmas qualidades de movimento.</li> <li>- Aperfeiçoar a execução de frases de movimento, dadas pelo professor.</li> <li>- Integrar as habilidades motoras, com fluidez de movimentos e em sintonia com a música.</li> </ul> | <p>- Dança.</p> | <p>- Nos minutos finais da aula, a estagiária juntamente com os alunos, com a estagiária Catarina Monteiro e com a professora Joana Pinto, <a href="#">ensaiam para a "Festa de Natal"</a>. Para isso, todos se dirigem para o <a href="#">espaço de recreio interior</a>. Lá, as professoras exemplificam os passos que serão usados na dança. Os alunos devem observar, com muita atenção, para depois repetirem esses passos.</p> | <p>os músculos!"</p> <p>- Música que vai ser dançada pela turma na festa.</p> | <p>- 30 min.</p> | <p style="text-align: center;"><b><u>Dança para a festa de Natal:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participa, com entusiasmo, em atividades coletivas.</li> <li>- Revela interesse em aprender os passos da dança.</li> <li>- Executa, sem dificuldade, os passos da dança.</li> <li>- Respeita o ritmo de aprendizagem dos seus colegas.</li> <li>- Revela espírito de entreatajuda.</li> <li>- Aceita a crítica construtiva para alterar comportamentos.</li> <li>- Integra as habilidades motoras, ao longo da música.</li> <li>- Percebe que o sucesso de UM é o sucesso de TODOS – trabalho em equipa.</li> </ul> |
|-----------------------|--|-----------------|--|---|------------------|--|

**ANEXO 35 – REFLEXÕES PESSOAIS: MEDOS, RECEIOS, SUCESSOS, INSUCESSOS... (EXEMPLOS DE TRECHOS RETIRADOS DO PORTEFÓLIO REFLEXIVO DA ESTAGIÁRIA – ESTÁGIO I)**

**Semana de 07 a 10 de Fevereiro de 2011**

**REGISTO Q**

No dia 26 de Janeiro, do presente ano lectivo, eu e as minhas colegas de estágio J.C.T. M. e L. A. R. fomos conhecer a instituições onde iríamos passar a exercer a nossa prática pedagógica que denomina-se “C.M.”, pelas 15horas, hora e dia combinadas previamente por telefone com a directora desta instituição.

Não posso deixar de dizer que estava muito ansiosa por conhecer a instituição, a educadora cooperante e o grupo de crianças com o qual terei a oportunidade de estagiar.

Desde logo fomos muito bem acolhidas quer pela Doutora S., quer pelas três educadoras que se encontram a orientar as salas de Educação de Infância, a educadora P.M. R.- responsável pela sala dos 3 anos, a educadora A. P.M. – responsável pela sala dos 4 anos e a educadora L. A. R. – responsável pela sala dos 5 anos.

**Semana de 07 a 10 de Fevereiro de 2011**

**REGISTO R**

Esta semana apercebi-me que o facto de haver livros de actividades assim como actividades extracurriculares (sobretudo no período da manhã) faz com que não seja possível haver uma continuidade das actividades planificadas.

Torna-se, por essa razão, difícil a gestão do tempo. Isso traz uma enorme desvantagem: a impossibilidade de haver mais tempo para a “brincadeira” das crianças. Recorde-se a ideia expressa por Oaklander (1978), e da qual estou totalmente de acordo, onde nos é dito que *“Para a criança brincar é uma actividade séria, é uma ocupação através da qual ela se desenvolve mental, física e socialmente”*.

**Semana de 14 a 18 de Fevereiro de 2011**

**REGISTO S**

Esta semana foi semana de Orientação Tutorial com a supervisora cooperante. Ao longo desse encontro, tivemos a oportunidade de trocarmos experiências da nossa prática.

Aquando do momento em que fomos vendo exemplos de registos de planificação, apercebi-me que, de uma forma geral, os centros de estágio onde as minhas colegas estão a estagiar planificam de uma forma totalmente diferente do meu centro. Já há vários que fazem em rede. Outros preferem a tradicional grelha onde aparecem colunas com os seguintes campos: área de conteúdo, competências, objectivos, actividade, recursos materiais e humanos e avaliação.

À medida que fui ouvindo as colegas a explicarem a forma como planificavam comecei a sentir uma tristeza. Isto porque, por exemplo, nesses centros a planificação engloba a participação das crianças privilegiando-se, ao máximo, o interesse destas. Mais, a própria participação das crianças nos projetos que estão a ser desenvolvidos nas suas salas é algo extremamente significativo para elas porque, de facto, o projecto é delas e não do adulto. Lembro-me de uma frase que me marcou, pela positiva, “... *no meu centro de estágio, se na apresentação do projeto as coisas correrem mal, ninguém (crianças e adultos) leva a mal porque todos sabem que o mais importante nos projectos é o processo e não o resultado final...*”. Ora, esta é uma realidade totalmente diferente do local onde estou a exercer a minha prática. Dá-me ideia que no meu centro há uma excessiva preocupação com o produto final e não tanto com o envolvimento das crianças no processo de construção do conhecimento. Mas não posso deixar de dizer que o que mais me constringiu foi a forma de se planificar bem com a importância que dão às áreas da sala. Cheguei ao ponto de não conseguir conter as lágrimas com tudo aquilo que estava a ouvir, dos relatos das minhas colegas, por sentir que não estou a vivenciar a mesma realidade. No final deste apoio eu, e as outras duas colegas que estão no mesmo centro que eu, estávamos literalmente a chorar porque o sentimento que tenho é partilhado por elas. Após o diálogo com a nossa OT, sentimo-nos mais aliviadas e ao ouvir “...*não pensem que estão sozinhas porque não estão...*” devolveu-me a confiança e a vontade de dizer: “*Eu quero ir para aquela sala!*” ou “*Eu consigo!*”.

Confesso que foi um dia de muita emoção e de alguma angústia que me fez questionar se irei conseguir ultrapassar, rapidamente, este sentimento de impotência.

ANEXO 36 – PRIMEIRA PLANIFICAÇÃO DO ESTÁGIO I

| PLANIFICAÇÃO   |  |  |   |   |
|--|--|--|---|---|
| 7...FEVREIRO..... A ... ..10...FEVREIRO                |  |  |   |   |
| INTERESSES DA CRIANÇA                                  | PREOCUPAÇÃO DA EDUCADORA   | OBJECTIVOS   | ESTRATÉGIAS   | RECURSOS  |
| <p>livro de histórias</p> <p>Histórias do projecto</p> | <p>- Construção do livro para os pais. "Histórias de contar"</p> <p>- História do livro nº2 "A lua no lago"</p> <p>• Adivinha "espilho"</p> <p>• Poema "lua"</p> | <p>- Participação dos pais no nosso projecto</p> <p>- Desenvolver a criatividade</p> <p>- Resolver a situação e criatividade</p> <p>- Adquirir novo vocabulário</p> <p>- Interesse por contar e descobrir novas histórias e poemas</p> | <p>Construção de um livro que vai percorrer todas as casas pela os pais</p> <p>Construir 1 livro</p>  | <p>- Cartão</p> <p>- Cartões</p> <p>- tintas</p> <p>- copos</p> <p>- Livros</p> <p>- Marcadores</p>         |
| Modelagem  | <p>- Pasta de farinha</p> <p>- Recortar a Hist. do dia anterior</p>  | <p>- estimular a destreza manual</p> <p>- Desenvolver a memória e dramatizar respeito pelo outro quando espera pela sua vez</p>  | <p>- moldar a pasta de farinha</p>  | <p>- pasta de farinha</p> <p>- Utensílios</p>   |
| aula de movimento                                      | <p>- Sessão de movimento</p>   | <p>- Noções de</p>   | <p>- aula de movimento</p>  |   |
| Contos   | <p>- palavras e preparos</p> <p>- texto / entret</p> <p>- recorte</p> <p>- colagem</p>   | <p>- Jogos de imitação</p> <p>- desenvolver a motricidade</p> <p>- reconhecer as expressões faciais</p>  | <p>- Abre / fecha</p> <p>- em cima / baixo</p> <p>- grande / pequeno</p> <p>- de frente / de trás</p> <p>- jogos de imitação</p> <p>- desenvolver a motricidade</p> <p>- reconhecer as expressões faciais</p> | <p>- equipamento</p> <p>- jogos</p> <p>- relógio</p> <p>- vocabulário</p> <p>- folhas</p> <p>- tesouras</p> |

(Continuação)

| PLANIFICAÇÃO nº ..... 7 Fevereiro A ..... 10 Fevereiro |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
| INTERESSES DA CRIANÇA                                  | PREOCUPAÇÃO DA EDUCADORA                                       | OBJECTIVOS   | ESTRATEGIAS  | RECURSOS   |
| Projecto   | Construção das paredes da biblioteca<br>• Colagem<br>• Pintura | - Estimular a criança para a leitura<br>- Desenvolver o sentido estético e a responsabilidade          | - Proteções para colocar os livros                         | - Cartas<br>- tintas<br>- Cde<br>- autocollantes |
| Atividade amigável                                     | - Fazer de tudo de aniversário do Rodrigo                      | - estimular a atividade<br>- desenvolver   | - Desenho para o amigo                                     | - cartões<br>- folhas                            |
| Desenho das Mãos                                       | - Pintura  | - Desenvolver a criatividade física e o sentido estético   | - Utilizar a betata como forma de ensino (o exemplo)       | - betata<br>- tinta<br>- verniz                  |
| Terminar Trabalhos                                     | - Terminar trabalhos que estão em atraso                       | - Estimular a organização dos trabalhos  | - Terminar trabalhos que foram realizados durante a semana | - Saída à Exposição                              |
| Teatro "Musical"                                       | - Musical "bz. bz."  | - Contacto com o mundo exterior.<br>- Desenvolver a atenção e colocar diferentes peças de substituição | - Saída ao exterior "Expor"                                |  |